TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.717 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 19 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

O MINISTRO DA GUERRA ADMITE, PELA "TRIBUNA DA IMPRENSA":

P. C. B. na legalidade se Kubitschek fôr eleito

Ministro Amorim do Valle. Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, adverte a Nação

Não basta haver eleições para que haja democracia

Otávio Mangabeira analisa a situação política brasileira — A lógica do manicômio, quando inimigos da democracia chamam democratas de golpistas — Opiniões sôbre o golpe, o regime de emergência, o atual regime, a emenda parlamentarista e a cédula oficial — Ameaçado de ruir o regime democrático, por falta de alicerces sólidos

(Reportagem de HERMANO NOBRE ALVES, na página 3)

Mangabeira: denuncia o manicômio

Previsão normal, depois do acôrdo firmado pelos comunistas com os candidatos do PSD-PTB – Abandonou sua atitude de reserva forçado pelos imperativos de sua consciência – Cédula oficial, único remédio legal para evitar o caos – 90 por cento do Exército com Lott e Canrobert

FALANDO À TRIBUNA DA IMPRENSA, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, admitiu que o apoio dos comunistas aos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart faz presumir que a eleição dêsses candidatos facilitará as atividades do Partido Comunista, senão mesmo sua volta à legalidade.

Esse, um dos cinco motivos (pelo menos) que induziram o ministro Lott a renunciar à atitude de reserva política, em que se vinha mantendo desde sua nomeação para o Ministério. Os outros são:

1. A certeza da fraude nas eleições de 3 de outubro, por vício do atual sistema eleitoral;

2. A proximidade do pleito em que se vão escolher o presidente e o vice-presidente da República;

3. A demora em aprovar-se a cédula oficial de votação, que o general considera como o único meio legal de evitar a subversão e o caos, que a fraude eleitoral fatalmente provocará.

4. Os imperativos de sua consciência.

A aliança comuno-juscelinista, na expressão do general Lott, "veio pôr mais lenha na fogueira".

O ministro da Guerra se recusa, contudo, a discutir — ao menos em declarações à imprensa — os meios de contornar a desagregação nacional, que êle mesmo prevê, caso a maioria da Câmara, juscelinista, negue aprovação à cédula oficial.

Considera que a intervenção das Fôrças Armadas se limita a advertir os partidos dos riscos a que a Nação estará sujeita quando as facções políticas iniciarem as discussões em tôrno da legitimidade dos resultados eleitorais.

Apoio

O pronunciamento do general Lott, sôbre a atual conjuntura política, conta com o apoio mínimo de 90% da oficialidade do Exército ativo e da reserva.

Dentro dessa percentagem também se enquadra a solidariedade ao general Canrobert, agora visitado, no Hospital Central do Exército, pelo que o Exército tem de mais representativo no Rio e grande número de sargentos.

Solidárias com as advertências de seus chefes (Lott e Canrobert), as Fôrças Armadas admitem a aprovação da cédula oficial para o processamento de um pleito sem fraude.

Estimativas feitas nas esferas militares asseguram que 80% do Exército votará na chapa Juarez-Milton Campos. Nesse cálculo é incluída também a tendência eleitoral dos sargentos.

Na linha do Ministro

Ouvimos, hoje, o marechal Mascarenhas de Morais, comandante da FEB e ardoroso propugnador da instituição do regime parlamentarista, sôbre sua posição em face do momento político.

Eis o que nos disse o marechal Mascarenhas de Morais:

— Até agora, estou sintonizado com o ministro da Guerra, no seu pensamento e na sua ação.

O MINISTRO DA MARINHA À "TRIBUNA DA IMPRENSA":

Compromete-se quem aceita o apoio comunista

"AS classes armadas têm o dever de garantir a ordem pública a todo custo" — afirmou o almirante Amorim do Valle, ministro da Marinha, em entrevista exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

O ministro Amorim do Valle diz, peremptòriamente, que se compromete sèriamente quem aceita o apoio comunista, referindo-se à aliança Kubitschek-Jango-Prestes. Informou que êle, Lott e o brigadeiro Eduardo Gomes estão-se encontrando freqüentemente e entre êles há perfeita união e identidade de vistas, no tocante ao desenvolvimento da crise política.

Favorável à cédula oficial, como remédio para eleições sem fraude, admitiu que as eleições devem ser adiadas, desde que o exija essa iniciativa parlamentar. O ministro Amorim do Valle considerou o discurso do general Canrobert como um feliz e oportuno exame da situação política.

Disse que a "fórmula Lacerda" para a reconstrução nacional deve ser objeto de exame. E, finalmente, se manifestou favorável ao parlamentarismo. É a seguinte, com as perguntas e respostas, a entrevista do ministro:

PERGUNTA — Como encara V. Exa. o apoio dos comunistas à candidatura dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart à Presidência e à Vice-Presidência da República?

Resposta — O Congresso declarou ilegal o ex-Partido Comunista, por considerá-lo subversivo. Compromete-se, assim, sèriamente, quem quer aceite e negocie o apoio de uma agremiação ilegal e de existência subterrânea.

P. — Como a Marinha considera a possibilidade da volta do Partido Comunista à legalidade, entrevista no acôrdo dos comunistas com os candidatos do PSD-PTB?

R. — Creio que as razões que levaram o Congresso a declarar ilegal o Partido Comunista ainda prevalecem; de qualquer modo, sua volta à legalidade constitui um problema político-social da mais alta gravidade, e não pode constituir objeto de barganha eleitoral.

P. — Em entrevista ao "Diário da Noite" de ontem, o ministro da Guerra declarou ser favorável à cédula oficial, como meio mais simples de resolver "tôdas as questões que se têm suscitado em tôrno da honestidade do próximo pleito" Na hipótese de não ser aprovada a cédula oficial a tempo de ser utilizada nas eleições de 3 de outubro próximo, que solução propõe V. Ex. para evitar a situação de "verdadeiro caos", prevista pelo general Teixeira Lott?

R. — A cédula oficial contribuirá sem dúvida para beneficiar bastante a veracidade do voto. Adotada pelo Congresso, tardiamente ou não, caberá ao mesmo Congresso, por dever de coerência, adotar as medidas que a façam aplicável às próximas eleições, mesmo adiando-as.

P. — Acha V. Exa. que as Fôrças Armadas estão no dever de intervir no plano político, caso os partidos não consigam encontrar uma solução que garanta a ordem e a paz públicas? No caso afirmativo de que natureza deve manifestar-se essa intervenção?

R. — As classes armadas têm o dever inequívoco de garantir a ordem e a paz públicas a todo custo.

P. — Tem debatido a situação política com os ministros da Guerra e da Aeronáutica? No caso afirmativo, a que conclusões têm chegado no sentido de solucionar a atual crise política?

R. — Sim; tenho conversado frequentemente com meus dignos camaradas, o Brigadeiro Eduardo Gomes e o General Lott, e vemos a situação do mesmo ângulo.

P. — Que tem a dizer sôbre o discurso do General Canrobert Pereira da Costa, no Clube da Aeronáutica, no dia 5 de agôsto último?

R. — Um feliz e oportuno exame da situação, feito por um militar digno, de reputação ilibada, que representou, com côres bem vivas, o drama da consciência cívica ante os perigos da situação nacional.

P. — Que tem a dizer sôbre a seguinte solução para a crise política, proposta pelo deputado Carlos Lacerda:

"Urge adotar o regime de emergência. Salvo melhor juízo, compreendendo a possibilidade da adoção do sistema colegiado, eis o esquema básico sôbre o qual devem imediatamente, a nosso ver, trabalhar os entendidos para que a Nação não seja novamente tomada de surprêsa pelos acontecimentos, como em 24 de agôsto de 1954 e em 29 de outubro de 1945:

1 — Parlamentarismo com a garantia de estabilidade do Gabinete por período determinado, na fase de adaptação. Garantia, em disposição transitória, de que o primeiro Gabinete não terá de ser necessàriamente constituído por membros do Parlamento.

2 — Estatuto dos Partidos Políticos, determinando as condições mínimas a preencher para formação de partido, com plena garantia à existência de minorias atuantes dentro de cada partido mas de modo a evitar a proliferação dêles.

3 — Revisão imediata do alistamento eleitoral. Para isto, adiamento indispensável das eleições para janeiro de 56, pelo menos, de modo a que elas se realizem antes de terminado o mandato do atual presidente.

4 — Reforma Judiciária, de acôrdo com o projeto já em fase de conclusão no Ministério da Justiça.

5 — Separação entre o Banco do Brasil e o Estado. Reforma bancária.

6 — Declarar em recesso o Congresso Nacional até janeiro, quando serão convocadas eleições à Assembléia Constituinte, que deverá examinar, discutir, emendar e votar, soberanamente, projeto de Constituição a ser encaminhado pelo Executivo.

7 — Entrega da chefia do primeiro gabinete parlamentar a um chefe militar.

Para a adoção dessas providências não é necessária uma catástrofe. Ao contrário Elas estão na linha lógica dos acontecimentos, constituem a saída natural, porque imperiosa mas não artificiosa, para a crise brasileira".

R. — Merece certamente um exame detido, e feito por mais de um.

P. — Que acha da instituição imediata do regime parlamentarista?

R. — O patriota que há tanto tempo, e tão pertinazmente, o tem advogado, o eminente Dr. Raul Pilla, é, por si só, uma recomendação de sua excelência. Recomenda-o, também, o êxito que teve no Brasil durante o Império, e que tem, ainda hoje, em tantos países do mundo. Nosso progresso político certamente o tornará mais estável, com a consolidação, eminentemente desejável, da multiplicidade de pequenos partidos, em uns poucos blocos realmente ricos em doutrina, realmente representativos dos grandes corpos de opinião.

Politicos chefiariam a quadrilha de falsarios

Este é Mário Junqueira, o homem que passava como sendo o senador Lúcio Bittencourt. Está internado no Hospital de Sete Lagoas. Uma bala atingiu-lhe o pulmão

Três membros da "gang" presos em Sete Lagoas (Minas), depois de cerrado tiroteio com a Polícia — Um dêles se apresentava no interior como sendo o senador Lúcio Bittencourt; outro foi candidato do PTB nas últimas eleições — Faziam a propaganda de Ademar de Barros, no interior do Estado — Os depoimentos revelam tudo. — (Pág. 2)

Justiça Liberdade Autoridade Reconstrução

Um programa de 10 pontos para salvar a Democracia — Porque a chefia do primeiro govêrno parlamentarista deve ser dada a um chefe militar — Redução imediata do preço das utilidades — O único perigo: a eleição a 3 de outubro (*Leia, na página 4, o artigo de CARLOS LACERDA*)

BANCO DELAMARE

40 anos de bons serviços prestados à coletividade

DISCURSO DE CANROBERT AMANHÃ

EM BELO HORIZONTE

UM discurso do general Canrobert Pereira da Costa, chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, será lido, amanhã, em Belo Horizonte, pelo almirante Ernesto de Araújo, comandante da Escola Superior de Guerra, durante a solenidade da formação da turma de aspirantes do CPOR local, de que o general Canrobert é paraninfo.

O discurso do general Canrobert salientará o papel do CPOR, na formação de oficiais da reserva. O chefe do EMFA se referirá ainda aos deveres essenciais dos soldados, na defesa do Brasil.

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 62 — Sede própria

Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Polícia confirma contrabando de armas

A POLÍCIA do Rio e de São Paulo já chegou à conclusão de que realmente existe um grande contrabando de armas para a polícia mineira, confirmando-se assim informações antecipadas por êste jornal.

Policiais da Ordem Política e Social vêm trabalhando ativamente nesses últimos dias. Têm êles a certeza de que localizarão brevemente o contrabando, entrado através da fronteira da Argentina. O principal trabalho da polícia no momento é localizar os depósitos clandestinos de armamentos e investigar a faixa de fronteira gaúcha por onde passa o contrabando, através de Paso de los Libres, Uruguaiana e Alegrete.

Em São Paulo, o delegado Ribeiro de Andrade está chefiando pessoalmente as investigações. Já tem a pista de um paraguaio, chamado Durand, que se hospeda numa pensão de bolivianos, à rua Florêncio de Abreu, na capital paulista.

Durand é fichado como traficante de entorpecentes. Teria sido êle o encarregado de trazer as metralhadoras e pistolas da Argentina.

As armas das guarnições da Fôrça Pública sediadas em Teófilo Otoni, Governador Valadares e Barbacena (onde existe uma escola de Aeronáutica) ainda não foram postas à disposição do Exército.

Os armamentos da cidade de Bom Despacho foram entregues pelo governador Clóvis Salgado ao general Jaime de Almeida.

Juscelino, intransigente, abandona os entendimentos

Ordem ao PSD para não recuar diante de Lott — Foi a São Paulo, continuar sua campanha — Reunido o PSD — Várias fórmulas de solução fracassaram ontem (*Leia na página 3*)

PREZADO LEITOR:

NÃO deixe de ver e ouvir, hoje, às 22 horas, na TV-Rio, Carlos Lacerda. Como aconteceu na sexta-feira passada, o jornalista, além de responder às perguntas que lhe forem enviadas por cartas, debaterá, com os presentes ao auditório, qualquer assunto de interêsse.

Não deixe de ler, também, hoje, o suplemento "Nossa Cidade" — um Caderno semanal que a TRIBUNA DA IMPRENSA publica há 12 semanas. Engenho de Dentro é o bairro focalizado hoje — e, como sempre, com o mesmo espírito que fêz de "Nossa Cidade", desde o primeiro número, uma das melhores publicações sôbre o Rio de Janeiro na imprensa carioca.

O REDATOR DE PLANTÃO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

JAFET NO BANCO DO BRASIL: PREJUIZO DE CR$ 300 MILHÕES

Relatório do presidente do Banco divulga os nomes de alguns beneficiários dos favores da Oligarquia — Entre êles: Rádio Clube (Samuel Wainer), Grupo José Cândido Ferraz (Cr$ 17 milhões) e "O Radical.. — Obtinham empréstimos emprêsas com títulos protestados e dívidas vencidas no próprio Banco e até firmas não organizadas — O caso do papel para a "Última Hora" — **(Página 6)**

FECHADO EM GOA O CONSULADO INDIANO

NOVA DELHI, 19 (AFP) — O govêrno indiano decidiu fechar seu Consulado Geral em Goa.

BOMBAIM, India, 19 (UP) — Portugal cortou seus vínculos diplomáticos com a India. Segundo uma transmissão da emissora de Goa ouvida nesta cidade, o governador geral daquela possessão portuguêsa, Paulo Bernard Guedes, anunciou que os consulados de Portugal em Bombaim, Calcutá e Madrasta, serão fechados imediatamente.

Na segunda "invasão pacífica" de Goa, setenta satiagrais penetraram, às 11 horas de hoje, naquela possessão portuguêsa, nas proximidades de Netarda. — (Mais notícias na página 5).

Vozes da Cidade

DIZEM que o senador Juraci Magalhães propôs aos próceres pessedistas aprovarem a cédula oficial e a maioria absoluta como uma satisfação ás Fôrças Armadas e, em troca, a UDN e o PSD firmariam um protocolo pelo qual ambos os partidos assumiriam o compromisso de, caso nenhum dos candidatos alcançasse aquêle resultado, ambos os partidos elegeriam, pelo regime indireto, o candidato que obtivesse maioria relativa.

NÃO é verdade (e há tempos já foi desmentida) a frase que se atribui ao brigadeiro Eduardo Gomes: "A bandeira brasileira jamais cobrirá uma ditadura".

ENQUANTO o ministro da Guerra visitava o presidente da Câmara, deputado Carlos Luz, alguém indagou do sr. Raul Pilla quando seria votada a emenda parlamentarista. Respondeu-lhe o líder libertador, apontando para a sala da presidência: "É possível que esteja sendo votada neste momento".

EMBORA haja grande tendência da maioria dos líderes pessedistas em votar os projetos de reforma eleitoral, o sr. Tancredo Neves lidera com sucesso o movimento de resistência do sr. Juscelino Kubitschek áquelas medidas.

O APOIO dos comunistas aos srs. Juscelino e Jango provocou grande dejecção do seu eleitorado em Minas Gerais, principalmente em favor do sr. Plínio Salgado, que se admite poder alcançar naquele Estado 150 mil votos.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: — tempo bom com nebulosidade variada. Nevoeiro pela manhã. Bruma sêca durante o dia. Tempo estável. Ventos do quadrante norte moderados a frescos. Máxima, 29,8; Mínima, 18,0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

Políticos chefiariam a quadrilha de falsários

SETE LAGOAS, 19 (De Mário Vicgas, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Denunciados por um fazendeiro conhecido como "Bandinho", foram presos, depois de tiroteio com a polícia, os falsários (dinheiro) Domingos Orlando, Francisco Chagas e Mário Junqueira. Pelos primeiros depoimentos, acredita-se que façam parte de uma quadrilha organizada e encabeçada por políticos de projeção.

Domingos Orlando (ex-candidato do PTB), Mário Junqueira (apresentado como se fôsse o senador Lúcio Bittencourt) e Francisco Chagas (morador em S. Paulo), faziam, também, a propaganda política de Ademar de Barros.

"Propaganda"

Os três começaram distribuindo cartazes e cédulas de Ademar em Sete Lagoas, Cachoeira dos Macacos, Maravilha, Papagaio e Pompeu. Ao mesmo tempo, vendiam ações da FRIMISA, e títulos da "Internacional Capitalização".

Passando por Papagaio e Maravilha, fretaram um carro marca "Anglia", para ir a Pompeu, onde está a fazenda de João Serra Machado Filho, conhecido como "Bandinho", homem de grandes recursos. O chofer era José Alcino de Sousa.

Na fazenda, Domingos Orlando, já conhecido de "Bandinho" propôs ao fazendeiro a fabricação de cédulas, explicando que tinha todo o material necessário. Surpreso, "Bandinho" respondeu que daria resposta, mais tarde, no hotel de Papagaio.

A proposta foi feita na presença da mulher do fazendeiro.

Denúncia

Mesmo advertido de que seria morto, se revelasse a proposta, "Bandinho" comunicou-se com parentes, levando o fato ao conhecimento do promotor de Pompeu e do comandante do destacamento policial. Desconfiados disto Domingos Orlando e seus companheiros decidiram continuar viagem para Sete Lagoas, fugindo ao encontro com o fazendeiro.

Imediatamente, o delegado de Papagaio (Belizário Duarte Maciel) e Abel Duarte, avisados, saíram em sua perseguição. Os falsários foram presos perto da fazenda B. Jardim entre Maravilha e Cachoeira dos Macacos, onde tiveram ordem de prisão. Pouco depois chegava "Bandinho", que identificou os falsários para o delegado Belizário.

Depois da identificação, houve o tiroteio, iniciado pelos falsários, saindo feridos os três falsários, mais o seu chofer, contratado por Cr$ 700.

HOSPITALIZADO

"Doublé" de propagandistas de Ademar e falsários, os três, mais o chofer, estão agora hospitalizados em Sete Lagoas. Domingos Orlando e Francisco Chagas já prestaram depoimentos. O delegado José Cata Preta, que preside o inquérito, apreendeu armas, cédulas e preparados químicos, já encaminhados à Polícia Técnica, em Belo Horizonte.

Pelos depoimentos, soube-se que Domingos Orlando, apresentava Mário Junqueira como sendo o senador Lúcio Bittencourt, e Francisco Chagas, como técnico da Casa da Moeda, o homem que conhecia o segrêdo da falsificação de cédulas.

Com Francisco Chagas foram encontradas três carteiras de identidade. Pela sua procedência (São Paulo) e declarações, que não coincidem com as de Domingos Orlando, acredita-se que se trate de elemento de confiança de alto chefe político, mandado ao interior de Minas com a missão de falsificar dinheiro, que seria empregado nas eleições.

Versão

Procurando salvar-se, Domingos Orlando inventou a versão de que tudo não passava de perseguição política, promovida pela UDN. Essa versão não tem fundamento, pois no seu depoimento, José Duarte Lima, de Papagaio, confirmou a denúncia de "Bandinho", revelando que também fôra convidado para a fabricação de cédulas falsas.

Disse José Duarte que os falsários queriam vender por Cr$ 20 mil (notas legítimas), Cr$ 100 mil de notas por êles falsificadas.

— "A ôlho nu, é difícil distinguir a nota falsa da verdadeira", disse-nos o delegado Catta Preta.

Notas de Cr$ 100 e Cr$ 500 foram mandadas a Belo Horizonte, para exame pericial.

"Bandinho" depõe

No seu depoimento, em Sete Lagoas, o fazendeiro "Bandinho" contou tôda a história: antes da proposta para fabricação de dinheiro, os falsários lhe ofereceram ações da FRIMISA e proposta para compra de gado, também para a FRIMISA.

Revelou que, durante a conversa, os falsários fizeram referências ao sistentes à fortuna de Ademar, conseguida à custa de falsificações, segundo Domingos Orlando. Revelou que participou do tiroteio, com três disparos e ferimentos nos ocupantes do carro "Anglia", em defesa da própria vida.

No hospital, Domingos Orlando e Francisco Chagas, êste dizendo-se convidado por aquele para a campanha eleitoral, negaram-se a falar, e a ser fotografados.

Carta do governador

Além do já mencionado, foi encontrada com Domingos Orlando uma carta como sendo do governador Clovis Salgado, apresentando-o a autoridades municipais.

10 VAGAS
APRENDA A MONTAR, CALIBRAR E CONSERTAR RÁDIO NO S.S.F. (OFICIALIZADO) INICIE HOJE MESMO E COMECE A PAGAR 30 DIAS DEPOIS. AVENIDA BRAZ DE PINA, 794 PRAÇA DO CARMO (PENHA CIRCULAR)

Quarteirão ameaçado pelas chamas, perto do Arsenal de Marinha

UM quarteirão inteiro na rua 1.º de Março quase foi totalmente destruído por incêndio, que, começando na casa importadora de tintas Rocha Couto Ltda., pela madrugada, destruiu-a e danificou sèriamente os demais prédios, que só não foram completamente consumidos devido à ação imediata dos bombeiros.

O fogo começou na casa de tintas, situada na rua 1.º de Março, 133, e, devido ao material de fácil combustão, atingiu ràpidamente o prédio vizinho (número 131), onde funciona um café e bar, e a todos os edifícios compreendidos no quarteirão inicial da rua Visconde de Inhaúma, que dão fundos e paredes para a casa Rocha Couto.

Foram, assim parcialmente danificados os prédios 36 e 38 da rua Visconde de Inhaúma, causando prejuízos à casa de artigos de roupa para marinha "Sentinela", propriedade de Francisco Michele; a alfaiataria "Berlando", o curso "Magnetron", de rádio e televisão, e a companhia T. Janer, importadora de aços e ferragens, que sofreu danos apenas causados pela água.

O incêndio só foi debelado na manhã de hoje, depois de cinco horas de combate pelos bombeiros do Quartel Central, dos postos do Méier, Vila Isabel, Catete e Humaitá, comandados pelo capitão Jacarandá e supervisionados pelo coronel Sadock de Sá. Auxiliaram os bombeiros soldados do Corpo de Fuzileiros Navais e marinheiros. Não houve falta dágua e as escadas "Magirus" funcionaram bem, concentrando até as atenções gerais.

As autoridades do 7.º Distrito Policial abriram inquérito para apurar as causas do sinistro.

Estudantes em greve

GUATEMALA, 19 (AFP) — Mais de 800 alunos do liceu de ensino secundário desta capital entraram em greve ontem para pedir a substituição do diretor do estabelecimento. Alunos acusam o diretor de manter atitude "ditatorial e antipedagógica". É esta a terceira greve de estudantes observada nos três últimos meses.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Automóvel x Dinheiro
AS MELHORES CONDIÇÕES
Faço financiamentos, solução imediata, garantia recíproca e sem fiador. O carro continua em seu poder. Qualquer tipo, marca ou ano. Apenas como garantia o seu automóvel. O prazo é a combinar. Rua Professor Gabizo, 86-A. (Próximo a Haddock Lobo). Tijuca — Sr. Santos.

Governador de Minas resistiria ao golpe

Desmentiu que tivesse denunciado ao Ministro da Guerra a iminência de um movimento armado

BELO HORIZONTE, 19 (Correspondente) — O governador Clovis Salgado, em reunião com o seu secretariado e auxiliares imediatos, afirmou a sua disposição de resistir a qualquer tentativa de substituição do atual govêrno de Minas.

A afirmação do governador contou com a aprovação dos seus colaboradores, que se comprometeram a acompanhá-lo e apoiá-lo na sua decisão.

Essa é a notícia publicada pelo jornal "Correio da Tarde", segundo a qual o governador Clovis Salgado teria reunido o secretariado para relatar os têrmos da entrevista que tivera com o ministro da Guerra.

Entrevista

Em entrevista coletiva à imprensa, o governador desmentiu a notícia de que estava prestes a irromper um movimento armado, e que, diante da gravidade da denúncia, o ministro da Guerra o havia chamado ao Rio.

— "Não tem fundamento a notícia. Há dias solicitei uma entrevista ao ministro da Guerra, para tratar da instalação de um Colégio Militar em Minas. Acidentalmente conversamos sôbre política.

Dos contatos que tenho mantido com os dirigentes políticos da Nação, recolhi a impressão de que as eleições se realizarão normalmente, pois é desejo geral que o regime não sofra solução de continuidade. Em contrário, o propósito de todos os responsáveis pelo destino da Nação é o de que a eleição de outubro reafirme o nosso ideal democrático".

Respeito às urnas

"Todos respeitarão o resultado das urnas — afirmou o governador. As declarações das autoridades são nesse sentido.

O general Lott é ardoroso sustentáculo da legalidade, apenas, da última vez que falamos, fêz algumas advertências sôbre os obstáculos à superação da crise presente. A adoção da cédula oficial é ponto fundamental de S. Ex., que se sentia apreensivo quanto aos resultados da não aceitação da medida pelos partidos. Outro motivo de apreensão do general Lott, refere-se ao apoio ostensivo que os comunistas deram a uma das chapas, o que repercutiu mal".

Mais tarde

Perguntado sôbre a adoção da cédula oficial, o governador de Minas respondeu que "a medida representa um progresso na nossa legislação eleitoral, mas somente deve ser cogitada para o futuro e não prevalecer nas próximas eleições".

Concluiu dizendo: — "Não tenho tido, nem quero ter, nenhuma interferência no problema sucessório".

Clube Militar espera o memorial de agitação

A DIRETORIA do Clube Militar não tem conhecimento oficial do movimento que ali se processa, e destinado a provocar uma definição contra o discurso do general Canrobert. Sôbre essa agitação que, conforme foi divulgado, é liderada por um pequeno grupo de comunistas, a diretoria ouviu apenas rumores de que circulava um memorial colhendo assinaturas de sócios.

Está respondendo pela presidência do clube, em vista de o general Canrobert encontrar-se hospitalizado e o general Juarez em campanha eleitoral, o general reformado Pedro Leonardo de Campos, chefe da defesa do 12 R.I. de Belo Horizonte na revolução de 30.

O memorial poderá ser apenas um abaixo-assinado de sócios protestando contra o discurso do general. Assim, seus subscritores se limitarão a encaminhá-lo ao clube, para que dêle tome conhecimento.

Ou então, com 100 assinaturas no mínimo, poderá pedir a convocação de uma assembléia parcial — a que compareceriam os oficiais sediados no Rio e em Niterói — para um pronunciamento sôbre o discurso do general Canrobert.

Neste caso, se o requerimento fôr apresentado, a diretoria se reunirá e o estudará de acôrdo com os estatutos.

Caso negue a convocação da assembléia parcial, os subscritores poderão apelar, em grau de recurso, para o Conselho da Administração. E caso êste também o negue, há ainda o último recurso de ser pedida uma assembléia parcial para examinar o mérito da questão.

Assim, não haveria possibilidade de a assembléia objetivada pelos subscritores do memorial ser geral. Esta é demorada, pois, se dirige a colher o pronunciamento de 17.600 sócios do clube em todo o Brasil.

Só é convocada durante as eleições para a renovação da diretoria.

FALOU PELO CLUBE

O general Canrobert falou, no Clube da Aeronáutica, como presidente do clube. Seu pensamento é o da instituição, enquadrando-se perfeitamente dentro das regras estatutárias.

Após seu discurso, êle recebeu incontáveis demonstrações de solidariedade de oficiais de todo o país, que lhe telegrafaram nesse sentido.

Façam seus seguros na Companhia CONFIANÇA
Fundada há 77 anos
DIRETORIA
Octávio Ferreira Noval.
José Augusto D'Oliveira
Octávio Noval Júnior
SEDE PRÓPRIA — Rua do Carmo, 4 — 8.º e 9.º pavimentos
As instalações dêste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia

Os cinco municípios brasileiros que mais progrediram

NO concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, em moldes idênticos ao que se realiza nos Estados Unidos, serão conhecidos, hoje, os nomes dos cinco municípios brasileiros que apresentaram maior índice de progresso em 1954.

Classificaram-se no final do concurso, dez municípios: Baturité (Ceará), Mossoró (Rio Grande do Norte), Patos (Paraíba) Mutuipe (Bahia), São Caetano do Sul, Araras e Adamantina (S. Paulo), Londrina (Paraná), Blumenau (Santa Catarina) e Guaíba (Rio Grande do Sul).

Os cinco municípios vencedores receberão prêmios que serão entregues pelos Presidente da República.

Estudos do Impôsto de Consumo

O DIRETOR das Rendas Internas recomendou estudos especiais, ao lado da fiscalização eficiente, a fim de serem apontadas as causas do decréscimo da arrecadação do Impôsto de Consumo, que se verificou em nove Estados, no exercício de 1954.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. CARLOS.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

FALCÃO TINHA RAZÃO

O SR. Juscelino Kubitschek, numa reunião com seus amigos, reconheceu ontem que o deputado Armando Falcão tinha razões de sobra quando o advertiu dos perigos que cercavam sua candidatura.

Com o agravamento da situação político-militar, Juscelino dá a mão à palmatória: devia ter escutado as advertências que Falcão ouviu, há três meses, do ministro da Guerra. Estas advertências lhe foram transmitidas por palavras e atos.

As palavras não foram escutadas. E os atos — renuncia de Falcão à presidência do PSD cearense — não foram compreendidos.

Lott fala pelo Govêrno

A IMPRESSÃO dominante na Câmara era a de que o ministro da Guerra, nos seus pronunciamentos dos últimos dias, falou em nome de todo o govêrno. Por sua boca, estão falando o Brigadeiro, Amorim do Vale, Café, Canrobert, Cordeiro, Kelly.

Um projeto e um mandato

O DEPUTADO Rogê Ferreira declarou ontem em discurso, na Câmara, que o projeto do deputado Aluízio Alves, sôbre a Previdência Social, valia por todo um mandato.

"O deputado Aluízio Alves não precisa fazer mais nada nesta Câmara. O seu projeto já vale pelos quatro anos da legislatura".

CÉDULA OFICIAL SÓ ATÉ DIA 20

O MINISTRO Edgard Costa revela que a cédula oficial só poderá ser utilizada nas eleições de 3 de outubro próximo se fôr aprovada pelo Congresso até o dia 20.

"Depois disto, não haverá mais tempo nem possibilidades materiais de distribuir as novas cédulas por todo o país."

JUSCELINO COM O CARDEAL

O SR. Juscelino Kubitschek, em companhia do deputado José Alkimim, foi ao Palácio São Joaquim, explicar a dom Jaime a posição do PSD em face da cédula oficial. Logo depois, o cardeal procurou o almirante Amorim do Vale, ministro da Marinha, para fazer um relato sôbre o encontro que acabara de ter com o candidato do PSD.

O motivo

UM DOS mais destacados líderes do PSD, declarou-me:

"Juscelino, fazendo o acôrdo com os comunistas, deu a todos os generais o motivo de que êles precisavam para unir-se contra nós".

O "kamikazi"

OPINIÃO do deputado Djalma Marinho (UDN) do Rio Grande do Norte) sôbre o discurso do deputado José Alkimin:

"Esse é um vôo de kamikazi".

Frase do dia

DO deputado Nestor Duarte, ontem:

"Os jornais de hoje à tarde estão com uma cara muito feia".

Dutra alarmado

QUEM fôsse ontem à rua Redentor, encontraria o marechal Dutra visivelmente alarmado com o agravamento da situação política.

CADA DIA, UMA FOTO

Esta foto é do dia 11 de junho do ano passado. Caiado e Canrobert confraternizam no Clube Naval. Dois meses depois, seria o tumulto.

Reunião de generais

A CIDADE foi ontem à tarde e à noite assaltada por uma grande onda de boatos: demissão do chefe de Polícia, do ministro da Justiça, cêrco do Catete, reunião dos generais, etc.

Sòmente a notícia sôbre a reunião dos generais tinha fundamento, em parte. Realmente houve uma reunião de chefes militares, no Clube Militar... mas para tratar do monumento aos mortos de Pistóia.

Ali se reuniram, entre outros, os generais Zenóbio da Costa, Odílio Denys, com o marechal Mascarenhas.

O fósforo

QUANDO o deputado José Alkimin desceu da tribuna, após seu inflamável discurso, um jornalista lhe disse:

"O senhor acabou de acender seu fósforozinho para ver se tinha gasolina. Tinha?"

Antônio Soares da Silva mostra ao repórter como forçou a porta de sua casa, para escapar aos desordeiros, inocentando seu amigo e colega Luis Fernandes da Silva

REQUISITADO O PROCESSO DO FUNCIONAMENTO DO "VOGUE"

O SR. Eitel de Oliveira Lima, secretário de Saúde e Assistência, já está de posse do processo referente à concessão do alvará para o funcionamento da "boite" do "Vogue", que transitou pela Prefeitura, em 1947.

Além disso, mandou o diretor do Departamento de Higiene ouvir o médico Eudóxio Alves Santos, que teria dado parecer contrário ao funcionamento da "boite".

As declarações serão prestadas amanhã, no gabinete do secretário, em presença do diretor de Higiene.

PALAVRA FINAL

O sr. Eitel de Oliveira Lima prometeu, para hoje à tarde, uma palavra final sôbre o caso.

Entretanto, disse que embora sem querer fazer um julgamento precipitado, já está mais ou menos certo de que o processo teve andamento normal.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Caripós, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Ministro da Guerra aprova Colégio Militar em Minas

O MINISTRO da Guerra aprovou, ontem, o relatório da Comissão nomeada para, em Belo Horizonte, estudar a instalação de um Colégio Militar. O projeto prevê capacidade para mil alunos, devendo o govêrno mineiro contribuir com a metade das dspsas e o Ministério da Guerra com a outra.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 340 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-5431.

ENTRE A VIDA E A MORTE, O ESTIVADOR ACUSA A POLICIA

Luís Fernandes da Silva diz ter sido espancado pela Rádio Patrulha, depois de prêso por violação de domicílio

NA Casa de Saúde Olaria, rua Uranos, 1.461, um estivador, gravemente ferido, está entre a vida e a morte. Diz-se espancado pela polícia.

Chama-se Luiz Fernandes da Silva, e foi hospitalizado, há dias, depois de levado ao 24.º D. P., e autuado por violação de domicílio.

Depoimento

Depondo, o estivador afirmou que fora barbaramente espancado pela guarnição da R.P. que o prendera. Isto não está registrado.

Depois de sôlto, sob fiança, voltou para casa, onde sentiu-se mal, sendo hospitalizado, sem sentidos. Examinado pelos médicos da Casa de Saúde verificou-se que tinha lesões graves, resultado da agressão. Medicado com urgência, pôde recuperar os sentidos, e contar o que lhe acontecera.

História

— "Quando almoçava em Vicente Carvalho, no restaurante Esportivo, o indivíduo conhecido como Barão, filho de um sargento de polícia que vive embriagado, começou a dizer palavrões perto de mim e de meus companheiros. Aconselhado pelo garçon, saí com os meus companheiros, e dirigi-me para a casa de Antônio Soares da Silva, na avenida Automóvel Clube, 2101, quando nos vimos perseguidos por desordeiros comandados por Barão".

— "Entramos na casa, para defendê-la tentando intimidar os desordeiros com tiros para o ar."

Prisão

— "Como acabasse a munição, Antônio saiu pelos fundos e eu escondi-me num dos quartos. No momento, passou pelo local um carro da R.P., e os desordeiros disseram que haviam acuado um ladrão dentro da casa, cujo morador estava ausente".

— "Os policiais de revólver em punho, penetraram na casa e me prenderam. Fui retirado de lá a socos, e espancado pelo cabo da guarnição até chegar ao Distrito. Os meus protestos não foram levados em conta pelo escrivão Santos".

Registro

No 24.º D. P., a ocorrência foi registrada pelo comissário Isidro Matias dos Santos, com as seguintes informações:

1. A vítima foi apresentada pelo cabo Zacarias, da patrulha 33;
2. Alegou que entrara na casa para defender-se de desconhecidos, que lhe atiravam pedras;
3. Tinha ferimento no ôlho direito.

Segundo o boletim médico da Casa de Saúde Olaria, o estivador apresenta lesões que vão até o fígado, com forte traumatismo.

Luis Fernandes da Silva, a vítima da arbitrariedade e selvageria de meus policiais, no leito da Casa de Saúde de Olaria

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Conceito cômodo de lucro

O DEPUTADO Sérgio Magalhães, que tem sempre um sóbrio e equilibrado ponto de vista sôbre os problemas econômicos, diz que a taxação dos lucros extraordinários é uma providência complementar à lei de usura. Realmente, se há uma lei que estabelece, para o capital, um teto de prêmio de doze por cento, como será possível que o mesmo sistema legal permita, para o capital industrial, taxas de lucros ilimitadas?

Há outro conceito, o conceito cômodo, de lucros extraordinários. É o de César Prieto. Diz êle que os lucros extraordinários só podem ser combatidos "tendo em vista a irrecusável lei da oferta e da procura". É um conceito comodo porque permite conclusões, como as dos substitutivos redigidos por êle, de acôrdo com os quais a taxação dos lucros extraordinários, em última análise, faz os mesmos reverterem ao comerciante ou industrial que os obteve.

De acôrdo com um dêsses substitutivos, por exemplo, o devedor do impôsto sôbre o lucro extraordinário pode eximir-se dêle emprestando igual quantia ao Banco do Desenvolvimento Econômico, a juro de seis por cento, por dez anos de prazo.

Os substitutivos César Prieto são nesse teor: o impôsto adicional devido sôbre o lucro extraordinário é, sempre, do devedor e não do fisco. O devedor, apenas, tem limitada sua ação sôbre êsse dinheiro. É, porém, seu dono legítimo. Só pagará o impôsto se, por comodismo ou fartura, quiser pagá-lo.

Realmente, o substitutivo votado na Comissão de Finanças, originário de César Prieto, tem êste sentido. O impôsto não será pago quando igual importância fôr depositada no Banco do Desenvolvimento para melhoria da empresa ou suas subsidiárias, quando se destinar a constituir bancos de crédito rural, armazens, silos, frigoríficos, açudes, canais de irrigação no Polígono das Sêcas, quando se destinar a novos investimentos econômicos, aumento de capital da emprêsa, obras de assistência social ou simples empréstimos ao Banco, com juros bons.

O devedor do impôsto só o pagará, portanto, se, por preguiça ou empazinamento, não quiser aplicar igual importância em qualquer dos investimentos citados.

A taxação alta do lucro extraordinário tem, em última análise, sua origem na ilicitude de tal lucro. Como a lei de usura. Por êste substitutivo, dominado pelo conceito cômodo de que o lucro extraordinário decorre da lei de oferta e procura, chega-se à licitude do lucro extraordinário. E devolve-se, por forma vária, a taxa cobrada ao seu legítimo proprietário.

É impossível ao comentarista uma análise completa dos projetos, substitutivos, emendas que vão ser votados na Câmara dentro de alguns dias. Breves indicações podem ser dadas, porém. O deputado que quiser votar conscientemente, tendo em vista o interêsse do país, leia os votos de Odilon Braga e Nogueira da Gama sôbre o assunto. São lúcidos e justos. Verificará, por exemplo, que o substitutivo da Comissão de Finanças não serve. Resultará num impôsto ínfimo, sem nenhuma expressão. Além disso, eleva de 500 para dois mil o limite do lucro extraordinário tributável. Faz também isenções que não podem ser aceitas. Emprêsas que se dediquem a prestação de serviços técnicos não pagarão, nunca, impôsto sôbre lucro extraordinário, não se sabe porquê.

Este substitutivo, além de tudo, torna o impôsto em coisa de propriedade de quem auferiu o lucro, pois a êle faz reverter, por várias formas, o adicional devido. Para êste substitutivo em verdade o impôsto deixa de ser impôsto. É apenas uma parte do lucro condicionada a determinadas aplicações.

Também o substitutivo da Comissão de Economia, embora melhor que o anterior, não deve ser aceito. E há um outro, chamado substitutivo dos líderes, que é o pior de todos. Nogueira da Gama diz, mesmo, que é uma autêntica burla ao projeto, atingindo, nisto, às raias do absurdo quando manda transformar o produto do impôsto em simples empréstimo ao Banco do Desenvolvimento Econômico com o juro bom de seis por cento.

Foi tão tumultuada a tramitação dos projetos na Câmara que, ao passarem pelo exame da Comissão de Justiça, foi necessário que esta, deixando de pronunciar-se sòmente sôbre a constitucionalidade, descesse ao mérito e votasse verdadeiro substitutivo.

Explicando isto, o deputado Sérgio Magalhães disse que o projeto sôbre lucros extraordinários já servira para provar que as Comissões de Finanças e Economia da Câmara estavam sob o predomínio do poder econômico. A Comissão de Justiça, adiantou, ainda livre de tal predomínio, precisou votar um substitutivo diferente.

Este substitutivo, realmente, é a melhor coisa que há no processo. Trata-se da emenda n. 13, de autoria de Nogueira da Gama e que é o que deve ser votado para que se salve alguma coisa.

Na impossibilidade de dar, sôbre cada substitutivo e cada emenda, esclarecimentos completos, continuamos a aconselhar. Quem quiser votar bem, não conhecendo intimamente êste assunto, siga a liderança de Baleeiro, Sérgio Magalhães, Odilon Braga, Nogueira da Gama. Ou vote a emenda 13, da Comissão de Justiça.

Para salvar alguma coisa, já que não é possível salvar tudo, nesta altura do dilúvio em que estamos submergindo de olhos abertos.

JUSCELINO, INTRANSIGENTE, ABANDONA OS ENTENDIMENTOS

O SR. Juscelino Kubitschek abandonou, ontem, inesperadamente, tôdas as articulações promovidas pela UDN a fim de encontrar uma solução para a cédula oficial. O candidato do PSD, que está intransigente contra a cédula e o parlamentarismo, viajou, ontem mesmo, para São Paulo, reiniciando sua campanha eleitoral.

A inesperada viagem de Juscelino foi traduzida como seu propósito de encerrar as conversas e não recuar diante do "último tatum" de Lott.

Fracasso

Fracassam assim as tentativas do sr. Afonso Arinos. Ainda ontem à noite, na casa do deputado Hugo Napoleão, reuniram-se os líderes da UDN, PSD e PTB, para estudar várias fórmulas de solução para a cédula oficial.

A reunião da UDN

A UDN reuniu ontem à tarde sua bancada de deputados, sob a presidência do sr. Afonso Arinos. O deputado Adauto Cardoso quis que o partido fizesse um pronunciamento público contra a entrevista do general Lott.

Mas a maioria dos deputados apoiou o ponto de vista do deputado Afonso Arinos, segundo o qual a UDN não estava em jôgo e sim o PSD.

O deputado Afonso Arinos, logo após a conclusão das conversas, falará na Câmara, fazendo um relato completo.

O PSD reune-se

A hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição, o PSD estava reunido na sede do seu Diretório Nacional.

O sr. Kubitschek deixou instruções para o partido não aceitar a cédula. Quando muito, poderia ser aceita a fórmula sugerida pelo "Correio da Manhã": distribuição das cédulas pela Justiça Eleitoral.

Mas essa fórmula não é aceita pelo ministro da Guerra, o qual alega que ela não evita a fraude.

Juscelino com Ademar

Antes de seguir para São Paulo, Juscelino encontrou-se com o sr. Ademar de Barros, que seguiu para Santa Catarina.

OMEGNA ARTICULA E DESISTE

O sr. Nelson Omegna tentou articular um movimento pelo qual os deputados apoiariam a cédula oficial, condicionada tal atitude ao reconhecimento da lisura do pleito, cujo resultado acatariam.

Não tendo encontrado receptividade para a sua sugestão, o sr. Nelson Omegna abandonou definitivamente as articulações que decidira empreender.

A cédula oficial

A cédula oficial será discutida hoje, na Comissão de Constituição e Justiça. Ontem, foi adiada sua votação por 24 horas, a fim de permitir entendimentos.

Alkimin veemente

— "Venho declarar, sr. presidente, que essas entrevistas que nos atribuem o intuito de fraudar o próximo pleito não nos atingem, porque não temos essa intenção. Queremos, agora, fazer uma afirmação: examinaremos tôdas as soluções que nos forem propostas pelas outras correntes partidárias, com o objetivo exclusivo e único de servir à nossa terra. Só com êsse objetivo. Antes de concluir, sr. presidente, devo repetir, não aceitamos e repelimos a imputação de intenção fraudulenta da nossa representação nessa Casa do Parlamento", declarou, em seu discurso de ontem na Câmara, o deputado José Maria Alkimin.

Alkimin, que falou com rara veemência, foi aplaudido, delicantemente, pelos srs. Último de Carvalho, Rica Júnior, Ari Pitombo, Bruzzi Mendonça, João Fico e outros.

Prefere ver a Câmara fechada

Disse, ainda, Alkimin: "É uma definição de princípios e de atitude, que venho fazer: respeitamos todos os órgãos da soberania nacional, mas nos conduziremos aqui dentro unicamente com um propósito, que é o de sentir o pensamento dos nossos correligionários, os ditames da nossa consciência e não deferimos a ninguém, no Executivo, no Legislativo ou no Judiciário qualquer prioridade para um ato de censura à nossa conduta".

E mais: que o PSD se inspira no desejo de servir no país, e que compareciam seus representantes à Câmara, "inspirados no patrimônio cívico que as gerações anteriores nos legaram, mas certos de que seria melhor que não funcionássemos a que viéssemos um dia a funcionar sob coação".

Acrescentou Alkimin que não aceitava e repelia a acusação de que o PSD tinha intenções fraudulentas.

Valentia do PTB

Em meio ao discurso, recebeu Alkimin aparte do sr. Nelson Omegna, que exerce a liderança do PTB. Disse Omegna que o PTB vinha mantendo aberta a questão da cédula oficial, mas temia que "as declarações de estilo tutelar, feitas de alguns dias a esta parte, venham obrigar os representantes do PTB, mesmo aquêles que vinhamos sustentando a conveniência da cédula oficial, a assumirem uma outra atitude, visto que a dignidade desta Casa é tão alta quanto a dignidade de qualquer outro dos três poderes, e será melhor que a Casa se feche a que fiquemos aqui de cócoras".

TRANSIGE O PSD

Quase ao fim do discurso, fêz Alkimin a revelação mais importante. Dentro daquele intuito superior de encarar tôdas as medidas sugeridas em benefício do regime, órgãos do Partido, em reunião não oficial, deliberaram tomar em consideração a sugestão do "Correio da Manhã". Este sugerira fôssem as cédulas distribuidas pela Justiça Eleitoral, o que, em princípio, parecera aos pessedistas que podia ser tomado como base para entendimentos e que merecia, portanto, ser levado ao conhecimento da Câmara.

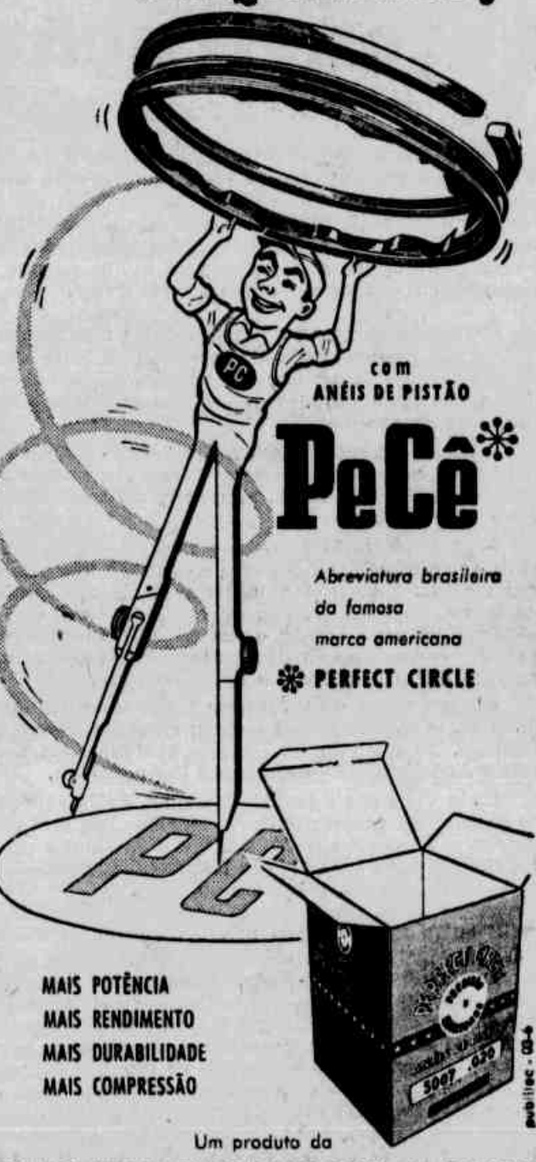
CUPIM

Extinção e imunização contra cupim broca e caruncho em prédios, tacos, esquadrias, rodapés, forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramentos em geral

TEL.: 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Sempre o primeiro em QUALIDADE!



com ANÉIS DE PISTÃO

PeCê

Abreviatura brasileira da famosa marca americana PERFECT CIRCLE

MAIS POTÊNCIA
MAIS RENDIMENTO
MAIS DURABILIDADE
MAIS COMPRESSÃO

Um produto da COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

A venda nas bôas casas do ramo

Não basta haver eleições para que haja democracia

Reportagem de HERMANO NOBRE ALVES

— "DIGA ao seu marido que, agora, precisamos tirar o cálculo que atormenta o Brasil". Esta foi a frase com que o sr. Otavio Mangabeira, deputado pela Bahia, do Partido Libertador, se despediu da sra. Canrobert Pereira da Costa, no Hospital Central do Exército, ao meio-dia de ontem.

Mangabeira foi uma das centenas de pessoas que foram ao HCE, em visita ao general. A espôsa de Canrobert lhe disse que seu marido estava passando muito bem, depois da operação de cálculos biliares a que foi submetido.

Passei tôda a manhã em companhia do deputado Mangabeira, convencendo-o a prestar declarações sôbre a situação política que, como se sabe, agravou-se muito, nos últimos dias. Mangabeira resistiu. Desde o ano passado que, apesar das solicitações de muitos jornais, apenas faz declarações curtas, recusando-se a dar entrevistas pormenorizadas. Mas, como não se recusa a conversar, aqui publico o que me disse, com a devida autorização.

O manicômio

— "Estamos vivendo, hoje em dia, como num manicômio. Um manicômio político onde as coisas absurdas parecem ocorrer dentro da lógica" — disse Mangabeira.

— "No dia 24 de agôsto de 1954, as Fôrças Armadas, sob a pressão dos acontecimentos depuseram o presidente da República. Pouco depois, o presidente suicidou-se.

— "Este presidente havia governado o país durante longo tempo, nas condições que já se conhecem. O seu prestígio tinha raízes profundas em camadas profundas do povo.

— "Morreu deixando um testamento político que é, ainda hoje, um convite à revolução social. No entanto, fez-se de conta que nada de anormal acontecera, como se tudo aquilo não passasse de um caso de rotina.

— *"O vice-presidente foi empossado e tudo prosseguiu no melhor dos mundos. Estranha revolução, essa do 24 de agôsto! Na véspera, reinava o mais absoluto caos entre os próprios homens que deviam tomar a decisão que o país exigia.*

— *"Foi uma curiosa revolução em que se tornou demonstração de bravura o fato de os dirigentes do movimento andarem, com naturalidade, pelas ruas. É de estranhar, em tais têrmos, que não tenha havido a mais completa desordem, após o suicídio do presidente. O senso de justiça da maioria do povo prevaleceu sôbre a emoção que a todos possuiu.*

A crise

— "A partir dêsse dia" — afirma Mangabeira — "senti uma angústia crescente, em ver que se havia incorrido em um tremendo equívoco, de graves consequências. A crise agravou-se, dia a dia, passo a passo, como era inevitável.

— "O povo a sentia, como continua a sentir. Durante todo êste tempo, porém, não se tratou, como era necessário, de resolver a crise brasileira, que é política, econômica, financeira, social mas, acima de tudo, é moral.

— "Que estamos vendo hoje? Vemos aqueles que sofreram por amor à democracia serem acusados de procurar destruí-la e aqueles que formaram nos quadros da ditadura se apresentarem como defensores do regime, como democratas e liberais.

— "Enquanto isso, os que subiram o Calvário com a democracia nos ombros, estão perplexos e mais uma vez — salvo honrosas exceções — hesitam em tomar uma decisão.

— "É o manicômio, o regime dos absurdos. Há que tirar o Brasil desta situação. Mais do que nunca precisamos de civismo, imaginação, determinação, e, sobretudo, coragem. Já é tempo dos responsáveis assumirem a responsabilidade para que a democracia sobreviva.

A democracia

— "Mas, será democracia o que vemos por aí?" — indaga Mangabeira, para logo responder:

— "Existe a liberdade de imprensa. As eleições se realizam. O Congresso está aberto. Sim, existe democracia, no Brasil.

— "No entanto, essa democracia está abalada nos seus fundamentos, como uma casa cujos alicerces foram mal construídos, e poderá desabar se não passar pelos devidos reparos.

— "Há quem diga, defendendo uma tese absurda, que a simples repetição das eleições, mesmo dentro das condições atuais, garantiria o triunfo da democracia. Curioso argumento, êste! Como se uma casa com alicerces fracos deixasse de ruir apenas porque nos dispomos a continuar habitando-a".

A esperança

A conversa é interrompida pelo médico, dr. Murilo Belchior, que vem tomar a pressão de Mangabeira, em seu apartamento, diàriamente. Ontem era 16. O médico não se opõe a que Mangabeira continue a falar e êle me faz a seguinte confidência:

— "Eu confio neste velho coração. Êle é que me fará sair da vida, de repente, sem ter que recolher-me ao leito".

Mais tarde, a caminho do HCE, o automóvel passa por uma camioneta de propaganda das candidaturas dos srs. Juscelino Kubitschek e Jango Goulart. O alto-falante grita:

— "Com Juscelino e Jango, contra o golpe!"

Mangabeira comenta:

— "E' o que lhe dizia. Os homens da ditadura falam, hoje, como se fôssem os arautos da democracia".

— "Kubitschek afirma que resistirá" — digo a Mangabeira. Êle diz, com gravidade:

— "Não devemos querer que ninguém aja com pusilanimidade".

— "O senhor apoia, mesmo, a candidatura do general Juarez?"

— "Sem a menor hesitação. Votarei no general Juarez e no sr. Milton Campos".

— "Com esperanças de vitória?"

Mangabeira sorri:

— "Não entremos nisso..."

O CAOS

Não acredita, no entanto, que as eleições de outubro sejam, realmente, regulares:

— *"Quem disser que há ambiente eleitoral no Brasil, neste momento, ou é ingênuo ou está mentindo".*

— *"E a cédula oficial?"*

— *"A pouco mais de 40 dias das eleições, acho difícil que qualquer medida solucione a situação. Entretanto, é preciso aprovar a cédula oficial. Não há que indagar se há tempo ou não. Adotar a cédula oficial é procurar moralizar. Há sempre tempo para isso. Deixar de aprovar uma medida dessas, sob qualquer pretexto, é desservir a causa democrática".*

— "E a emenda parlamentarista?"

— "Acho difícil a sua aprovação. Votarei pela emenda. Há, porém, o perigo de que, com os atuais quadros políticos, o parlamentarismo venha, êle também, a fracassar.

— "E o golpe?"

— "Ninguém quer golpe. O que há é preocupação com a sorte do país, se o caos se tornar evidente".

— "Regime de emergência?"

— "Também não gosto desta expressão. O sr. Carlos Lacerda comete um êrro quando pede uma solução revolucionária mas legal. É um democrata e, como tal, teme a instituição de uma tirania no Brasil. Não creio que tal coisa aconteça. A causa democrática tem raízes definitivas na consciência do povo.

O essencial

— "Há uma crise institucional no Brasil" — afirma Mangabeira — "Em artigo publicado, certa vez, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, eu afirmei o que agora confirmo: só quem não conhece as atuais instituições, a fundo, é que pode negar tal coisa. Não basta haver eleições para que haja democracia".

— "Se houver uma intervenção militar, o sr. acredita que teremos um novo 1937?" — pergunto.

— Acho tão forte a causa democrática que, haja o que houver ela prevalecerá. Somente um homem com as características especiais do falecido presidente Getúlio Vargas poderia ter mantido um regime de fôrça, a longo prazo, no Brasil. Além disso, o povo já está suficientemente esclarecido e consciente dos seus direitos e liberdades para permitir a instauração de uma tirania. Finalmente, as fôrças armadas são, tradicionalmente, democráticas. O que é capital, neste momento, é que as fôrças armadas estejam unidas e assim continuem".

O improviso

No Hospital, o ascensorista Raimundo Fialho das Chagas reconhece Mangabeira:

— "Já lhe conheço a fisionomia" — diz êle — "pelos retratos em jornais".

— "Artista velho tem destas vantagens" — retruca Mangabeira, sorridente.

— "Artista, não" — declara o ascensorista — "o senhor é a maior tribuna do improviso".

À saída, Mangabeira quer descer pela escada. Um major médico, porém, lhe diz:

— "Vá pelo elevador, dr. Mangabeira. Poupe-se, que o senhor é necessário".

A evolução

Na volta, Mangabeira comenta os últimos pronunciamentos do ministro da Guerra, general Teixeira Lott:

— "E' evidente que o general Lott evoluiu, à medida que a situação foi se tornando mais mais grave".

Declara que vai à Bahia, no fim da semana, para as solenidades do centenário de J. J. Seabra.

— "Vou por motivo de ordem cívica. Acho que é necessário, hoje em dia, reverenciar a memória de homens como Seabra. Além diso, tenho dois pontos de contato com êle. Seabra foi professor de Direito, no Recife. Eu fui professor da Politécnica, na Bahia.

— "Ainda outro dia estive revendo uns cadernos antigos, do meu tempo de professor, para ver quantas coisas esqueci. Trigonometria esférica, por exemplo. E' como se me recordasse de outra vida, que não a minha. Vou fazer 69 anos. Deixei de lecionar, aos 25 anos, para ser político.

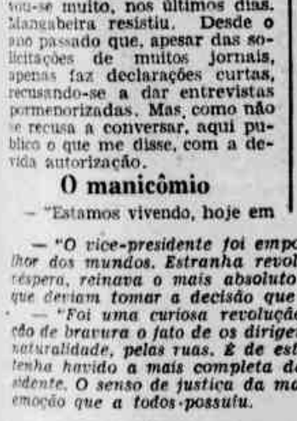
— "Outro ponto de contato com Seabra é o meu amor pela Bahia. Eu, por mim, ficava por lá. Mas não é possível. O meu pôsto, neste momento, é aqui mesmo, no Rio. Vou à Bahia, reverenciar Seabra, mas volto".

Chegamos. Faço uma última pergunta:

— Quando o senhor volta?

Mangabeira responde:

— No dia seguinte, se fôr preciso".



Naturalmente é só o que está faltando para complemento de seu confôrto. Então, não espere mais! Examine e adquira um dos televisores Admiral, Philco, Capehart e outras marcas, em exposição, pelos menores preços, nas

CASAS PIMENTEL S/A
R. Evaristo da Veiga, 20
Em frente à Camara Municipal

Quina Petróleo
ORIENTAL
A vida do Cabelo!

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Gen. Dantas, 44 - 3.º andar
Telefone: 22-3367

Frieiras, brotoejas, coceiras assaduras e irritações da pele
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR

Conferência do Chefe de Polícia

SÔBRE "A Polícia e a Justiça", o coronel Menezes Côrtes falará hoje às 20 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Direito, rua Moncorvo Filho, 8. A conferência é promovida pela Associação Libertadora Acadêmica.

Vingança de Perón:

Almirantes no cárcere

SANTA ROSA, Argentina, 19 (UP) — Aníbal Olivieri, ex-vice-almirante e ex-ministro da Marinha, chegou ohtem, a esta cidade, procedente de Buenos Aires, em trem especial, juntamente com 20 oficiais de Marinha e da Fôrça Aérea que foram condenados pelo Conselho Superior das Fôrças Armadas por sua participação na revolução de 16 de junho do ano em curso.

O grupo de oficiais fêz a viagem sob a guarda de forte escolta.

Entre os que chegaram figura também o vice-almirante Samuel Toranzo Calderon, ex-comandante dos Fuzileiros Navais, que foi degradado publicamente na segunda-feira passada.

Todos os aludidos oficiais foram recolhidos a uma ala especial da penitenciária desta cidade.

"A VERDADE, A DURA VERDADE PRECISA SER DITA"

Como brasileiro que sou — no uso da Liberdade de Pensamento e de Palavra, assegurada pela Constituição — venho, patriótica e imparcialmente expor, de público, o que considero indispensável dizer-se sôbre o atual estado de coisas no setor político, com graves e desastrosos reflexos nos meios econômicos e financeiros.

Não sou político, não me acho ligado a qualquer agremiação partidária e não tenho interêsses pessoais em jôgo.

Falo com isenção de ânimo, como já o venho fazendo em diversas oportunidades, inclusive recentemente, quando boatos perniciosos provocaram "corridas" em alguns bancos.

O País se acha com a respiração suspensa.

Reinam, por tôda parte, apreensão e sobressalto. O problema sucessório gerou profundas incompreensões e divisão nos espíritos.

Generalizaram-se os boatos sôbre soluções de exceção.

Há os que as preconizam, convencidos de que elas constituem o único remédio para a atual conjuntura política; há, também, os que as condenam e combatem, certos de que todos os nossos problemas podem e devem ser solucionados, dentro das normas legais.

Dêsse longo, torturado e angustioso debate já às vésperas das eleições, resultam para o País incalculáveis prejuízos, decorrentes da atmosfera de desconfiança — interna e no exterior — produzindo a paralisação dos negócios e a desvalorização da moeda, sem falar na queda da produção.

Vozes autorizadas já se fizeram ouvir. O próprio Presidente da Associação Comercial, Sr. Ruy Gomes de Almeida, em entrevista à imprensa, acentuou o mal-estar reinante.

Em conclusão: — é imperativo e premente encontrar pronta solução, que faça voltar o país à tranquilidade e ao trabalho construtivo.

Ou se desmintam e se suprimam êsses rumores de regimes de exceção, pondo um paradeiro ao estado de alarma e apreensão permanente, ou seja logo encontrada uma fórmula intermediária, que possibilite o prosseguimento normal da vida econômica do País.

Impossível de perdurar, insuportável e suicida, sob o ponto de vista dos interêsses nacionais, é êsse estado de SUSPENSE, que prende e sufoca a respiração do País.

Pensem, de uma vez por tôdas, os homens de responsabilidade.

Porque a Nação — como está — não pode esperar.

SANTOS VAHLIS

Assembléia, 104

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 19 de Agôsto de 1955
ANO VII N. 1.717

Justiça, liberdade autoridade e reconstrução

Programa para o contra-golpe

AFOBAM-SE os responsáveis pelo encontro de uma fórmula para resolver a crise política. Não a encontrarão se não se convencerem, a tempo, de que ela é, antes e acima de tudo, uma crise das próprias instituições. A fraude das eleições decorre menos dos votos roubados ou comprados, o que já é muito, do que da demagogia triunfante — o que é monstruoso.

O ADVENTO das massas às urnas foi acompanhado de um processo requintado e tècnicamente eficaz de deseducação dessas mesmas massas. Quem vota é a massa, esmagando o povo — segundo a famosa distinção definida por Pio XII.

Trata-se, nesta emergência, de fazer com que o povo faça valer os seus direitos sôbre a massa, libertando-se da tirania desta, se quiser, verdadeiramente, viver numa Democracia.

Pois, Democracia é govêrno exercido em nome do povo, constituido por delegação do povo, e não govêrno das massas. Estas são a matéria prima das tiranias modernas, que buscam a consagração eleitoral, de tipo plebiscitário, para firmar o seu poderio e tiranizar as parcelas conscientes da população, a que pròpriamente se pode dar, em política, o nome de Povo.

Ontem, vimos o sr. Alkimin fazer-se de valente e desafiar. O sr. Kubitschek é quem responde, agora, arrebitado, ao ministro da Guerra, que êle dizia ser o esteio da legalidade — enquanto lhe convinha.

Nada disto nos deve impressionar. Estão roncando no papo. Podem tentar um protesto. Mas não têm prestígio nem fôrça para tentar um levante. O único perigo é a eleição, que é uma imensa fraude, uma violência legalizada contra a consciência do Povo.

POR outro lado, o único perigo do golpe de Estado, neste instante, é o da não-participação de parcelas indispensáveis da opinião pública. Por incompreensão, por obsolescência, por confusão ou simplesmente por insuficiência de informação, muitos se mantêm surdos ao chamado da consciência. E, por isto, vemos jornais honrados como o "Correio da Manhã" deixarem de levar a sua colaboração ao encontro de fórmulas políticas para solução da crise. Por que? Simplesmente por que se deixam aprisionar em idéias feitas, que não dão saída. Em vez de um par de asas, fazem da Democracia um espartilho. A fôrça de querer isolar os militares da vida cívica, o elemento político que se julga ou se diz civilista acaba por condenar-se ao isolamento, praticando a campanha eleitoral como um vício solitário. E não traz ao golpe de Estado, indispensável e saneador, destinado a promover a transformação do regime encaminhando-o para a Democracia, a necessária jurisdicidade e a colaboração de sua experiência.

ONTEM enunciamos os primeiros sete pontos de uma solução concreta para a crise. Hoje completaremos êsses pontos com outros três.

Os que enumeramos ontem foram — e hoje damos pormenores:

1 Instituição do regime parlamentar. O primeiro Gabinete não precisará ser escolhido obrigatòriamente entre os membros do Parlamento. O atual Presidente da República ficará até 31 de janeiro, podendo ser reeleito na forma adiante indicada. O primeiro gabinete terá garantia de estabilidade por 3 anos. (Há uma variante, a da proposta do brigadeiro Guedes Muniz para a instauração do Colegiado. Estamos de acôrdo com êste, também, desde que adotado imediatamente).

2 Adoção de um Estatuto dos Partidos Políticos, prevendo a organização de grandes partidos, com minorias admitidas à concorrência dentro de cada um; mas partido que tenha obtido menos de um milhão de votos não poderá existir. Perda automática do mandato por abandono ou transferência de partido. Instituição do Fundo Partidário.

3 Revisão imediata do alistamento eleitoral. Para isto, adiamento das eleições de 3 de outubro pelo menos até janeiro de 1956, ainda sob a administração do atual Presidente.

4 Reforma Judiciária.

5 Separação entre o Banco do Brasil e o Estado. Reforma bancária.

6 Declarar em recesso o Congresso Nacional até janeiro, podendo ser convocado em caso de necessidade. Em janeiro, convocação de eleições à Assembléia Constituinte, para que esta, reunida, decida soberanamente sôbre o projeto de Constituição que lhe fôr encaminhado pelo Gabinete.

7 Entrega da chefia do primeiro gabinete parlamentarista a um chefe militar. Esta medida tem objetivos evidentes. Trata-se de lastrear a autoridade moral do Governo, nessa fase difícil de transição e adaptação do sistema parlamentar, com a autoridade física da fôrça armada. Além disto, trata-se de não beneficiar êste ou aquêle partido, nesta conjuntura, inquinando de suspeição a sua obra inicial, sem ao mesmo tempo recorrer aos medalhões que, habitualmente, colocam-se à margem da política por egoismo, por omissão, por displicência ou por horror à responsabilidade e, pois, não podem chefiar govêrno numa fase que exige, precisamente, homens responsáveis.

Eis as outras providências básicas:

8 Lei Eleitoral promulgada para reger a futura eleição. Adoção da eleição indireta, a partir das câmaras municipais, que serão constituídas por sufrágio universal direto. Normas à campanha eleitoral. Estatuir punições para o subôrno e as promessas irrealizáveis, a ocultação da verdade e outras formas de fraude fàcilmente comprovável.

9 Adoção de plano para imediato alívio no preço das utilidades, diminuindo a tensão resultante da alta do custo da vida. Extinção da COFAP e dos órgãos de pseudocontrôle de preços. Estímulo direto à produção.

10 Unificação do Orçamento. Rigorosa economia pela adoção de uma escala de prioridade nas obras e serviços públicos, dando prioridade número um à reorganização e equipamento do sistema de transportes.

Aplicação escalonada dos projetos resultantes dos trabalhos da Comissão Mista. Modificação imediata da política cambial. Revisão da política em relação ao petróleo, pela adoção do Estatuto do Petróleo, sem prejuízo de todos os esforços, que devem ser intensificados, pelo êxito da Petrobrás. Mas, dentro da lei e sob fiscalização da autoridade, liberdade de pesquisa. do petróleo mediante concessões reguladas na forma do projeto do Estatuto.

(É claro que, neste ponto, haverá grita. O país está paralisado pela demagogia e pelo mêdo. Mas, a nosso ver, é esta a única maneira honesta, sincera e eficaz de obter divisas para o Brasil, desenvolver o transporte e dar sentido orgânico e positivo ao surto industrial do país; além de ser, afinal, o meio adequado para que o Brasil tenha petróleo em tempo útil).

Aparelhamento do ensino em seus diversos graus, especialmente do ensino técnico e universitário, por meio de contrato de professôres estrangeiros e envio de jovens que revelem vocação, aos cursos e universidades mundiais, a exemplo do que fêz o Japão.

É CLARO que muitas outras medidas podem e devem ser tomadas. Aqui fixamos apenas aquelas que nos parecem de imediata adoção. A mudança da capital e fantasias semelhantes devem ficar para ser discutidas depois. Em resumo, o programa do golpe de Estado deve abranger, necessàriamente, êstes três aspectos:

a) destruição do poder da Oligarquia, punição dos criminosos, confisco das fortunas ilicitamente adquiridas, suspensão dos direitos políticos dos criminosos comprovados, etc.

b) adoção das providências necessárias ao estabelecimento de um regime democrático fundado na dupla garantia da liberdade com autoridade.

c) adoção das providências básicas necessárias à reconstrução nacional, inclusive pelo imediato atendimento dos reclamos do povo contra as dificuldades do custo da vida, etc., a fim de dar base popular ao regime.

Justiça, liberdade, autoridade e reconstrução — eis os têrmos que, combinados e não tomados isoladamente, devem nortear o golpe de Estado, que é na realidade o contra-golpe contra essas monstruosas eleições que se anunciam.

É PRECISO enfrentar a verdade face a face. Não adiantam subterfúgios, não basta reconhecer meia verdade. Ou se resolve a crise das instituições ou não se encontrará solução para a crise política, nem para a crise econômica, nem para a crise social, nem mesmo para a crise moral.

SEJA como fôr, é necessário ter prontos os primeiros atos do novo regime, da nova República que se vai instaurar dando prosseguimento aos movimentos interrompidos a 29 de outubro de 45 e 24 de agôsto de 54. Não adianta querer travar êsses movimentos por meio de paliativos e conciliação que, já agora, nada significam e a nada conduzem senão à desmoralização e à desordem. É preciso não se deixar surpreender pelos acontecimentos e, ao contrário, colocar-se à frente dêles, com capacidade de previsão e firme decisão de dominá-los pela inteligência e pela ação.

Este é o dever do homem público, neste momento. Aqui está a nossa contribuição.

Carlos Lacerda

REINCARNAÇÃO

Desenho de HILDE

da Poltrona 51

Depois de 5 meses de discussão volta Arthur Massena à Câmara

ARTHUR Massena assumirá, novamente, o cargo de diretor geral da Secretaria da Câmara.

Seu regresso foi assegurado ontem, quando o plenário aceitou, por 18 votos contra 17, o requerimento da Comissão Diretora, que pedia a retirada definitiva, da Ordem do Dia, do projeto de resolução que dispunha sôbre a extinção do seu cargo.

Com êsse despacho, surpreendente, termina, automàticamente, a disponibilidade que havia sido imposta a Massena, podendo êle, caso queira, receber judicialmente os vencimentos perdidos quando cumpria a suspensão (3 meses) preventiva, que lhe havia sido imposta como resultado do inquérito administrativo a que respondeu.

Com o resultado da votação, caiu, também, a emenda Couto de Sousa, que equiparava os vencimentos do pessoal da Secretaria da Casa ao do funcionalismo do Senado.

Vários vereadores protestaram contra a queda do projeto, que, durante quase 5 meses mobilizou o plenário. Os vencidos classificaram o desfêcho como golpe. Colaboraram com a queda do projeto, além de tôda a bancada da UDN, Salomão Filho, Gentil de Castro, Edgar de Carvalho, Raimundo Magalhães, Isaac Izeckson, Dulce Magalhães, Geraldo Moreira, Hélio Walcacer e Mário Piragibe.

Carros oficiais

PEDRO Faria sugeriu ao Prefeito a colocação d. uma tarja amarela, de 25 cm, em redor de todos os carros oficiais da Municipalidade. Essa providência visa coibir o abuso no uso dos veículos, principalmente à noite.

Fumaça dos coletivos

GENTIL de Castro pediu ao Prefeito que fizesse cumprir a portaria do Departamento de Concessões, que obriga o uso nos coletivos de chaminés nos canos de descarga. Afirmou o vereador que essa portaria já está em vigor há mais de 90 dias, porém poucos são os coletivos que a estão cumprindo.

Bonde cativo

Gonzaga da Gama Filho protestou contra a retirada do tráfego, pela Light, do bonde cativo que fazia a ligação entre Cintra Vidal e a praça Botafogo, em Inhaúma.

Segundo o vereador, a medida prejudicou milhares de pessoas, principalmente os moradores das 700 casas do Jardim Nova América e os alunos dos 10 estabelecimentos escolares das imediações.

Apêlo da Pavuna

— "Se o calçamento não fôr executado será porque teremos que cumprir a provação de vivermos patinando no lodo" — eis um dos trechos do memorial que 86 pais de alunos enviaram a Lígia Lessa Bastos, pedindo providências para o calçamento das vias que dão acesso à Escola "Alberto José Sampaio", na Pavuna.

E mais adiante:

"O calçamento das ruas Albertina Guerra, Inhumaí e Maria Helena, que dão acesso à Escola onde nossos filhos estudam está em péssimo estado. Quando chove, espalha-se a podridão, que existe nas valas, tornando uma verdadeira prova de fogo a passagem dos menores, dos funcionários e das próprias professôras.

Denúncia

— "Peço vênia a V. Exa. omitir o meu nome Peço-lhe muito sigilo, porque senão serei um cadáver". Nesses têrmos Lígia Maria Lessa Bastos recebeu denúncia de um horista informando-a de que êle e outros companheiros são obrigados a catar resíduos e latas no vazadouro de lixo do Caju, em benefício de um tal de Zé Italiano, dono de um "ferro-velho" existente na avenida Brasil.

O material recolhido é vendido, ninguém sabendo o destino que é dado ao dinheiro.

M. P.

Cartas dos leitores

O guarda-mor da Alfândega esclarece

DO SENHOR Emiliano Cavalcante Sidrim, recebemos:

"TRIBUNA DA IMPRENSA", em sua edição de segunda-feira, 15 do corrente, estampou, na primeira e sexta páginas, a notícia de que o Guarda-mor da Alfândega do Rio de Janeiro, havia sido indiciado como um dos implicados na passagem clandestina, pela respectiva fronteira, de automóveis do Uruguai para o Brasil, pois um dos membros da quadrilha possuia, ao ser detido naquêle País, um cartão de visita do aludido funcionário aduaneiro.

Sendo eu a pessoa em referência, apresso-me em esclarecer a V. S. que, na verdade, como Guarda-mor da Alfândega desta Capital, (sem qualquer interferência, portanto, nos serviços das estações aduaneiras localizadas nos Estados e nas fronteiras limítrofes com o estrangeiro) venho sendo arrolado, desde fins de 1951, em muitas processos, uns já terminados, outros em andamento, originados de representações minhas, referentes a contrabando de dezenas e dezenas de automóveis, mas sempre na qualidade de "apreensor" dêsses veículos ou "denunciante" de sua entrada fraudulenta em nosso território — fato que não é talvez do conhecimento público por ser eu visceralmente avêsso a publicidades, mas que o é, satisfaz dizê-lo, de todos os meus superiores hierárquicos.

Isto pôsto, cabe-me agora aduzir a V. S. que aquêle meu cartão de visita, encontrado em mãos de um dos membros da mencionada quadrilha, prendeu-se à circunstância de haver eu, com conhecimento de causa e permissão do Senhor Inspetor da Altândega, iogrado, meses atrás, iniciar diligência que teve como objetivo a obtenção de informes e elementos da maior relevância e oportunidade para os interêsses do fisco aduaneiro; diligência essa ainda em curso, e de cujos pormenores e sutilezas, por motivos óbvios, não me foi possível dar conta ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, quando de uma de suas vindas ao meu gabinete de trabalho.

Todavia, releva notar, foi por meu intermédio que êle soube do caso do cartão de visita (em branco), circunstância que, entretanto, não pôs em relevo naquela sua notícia, preferindo publicar que eu lhe houvera confessado haver caído numa cilada, o que positivamente não lhe disse nem poderia dizer, pois, se o fizesse, fugiria à realidade do ocorrido.

Em se tratando, consequentemente, de uma reportagem que, além do mais, veiculada como foi, com alarde, e em têrmos ambíguos, pode suscitar interpretações malévolas quanto à lisura do meu procedimento no caso a que se refere, solicito a V. S., a título de sua justa e urgente retificação, se digne publicar a presente carta no seu conceituado vespertino e, se possível, com o destaque devido.

E' o que, confiante e tranquilo, espero de V. S., a bem da verdade e de minha reputação, como funcionário e cidadão.

OPINIÃO

Empáfia e desespêro

A CANDIDATURA Juscelino foi um autêntico produto da audácia. Quando, após a eleição de três de outubro, os partidos e os homens públicos se preparavam para debater o problema sucessório, antecipou-se, êle, com tôda a audácia, lançando sua candidatura. Queria os políticos desarticulados ainda. Criou o fato consumado e acastelou-se nêle.

Foi, ainda com audácia, que se veio mantendo esta candidatura. A cada palavra de bom senso e de conselho, correspondia, sempre, dos juscelinistas o gesto de espavento, sempre audacioso, que era negativa e desafio. A consciência política do Brasil foi despertando para isto e compreendendo bem o jôgo que contra ela estava sendo jogado. Foi reagindo, portanto, numa mobilização que chegou, quase, a encostar o candidato à parede.

Premido pelas consequências de suas audácias anteriores, encontra-se, agora, o candidato em pânico. A êsse quase desesperador estado de espírito vem correspondendo, nos últimos dias, uma surpreendente empáfia, sinônimo de desespêro. A audácia, que era como uma cartada no escuro jogada contra a paciência e o bom senso de todos, é substituída, agora, pela fanfarronada, pelo desafio, pela empáfia.

Dominado por êste novo estado de espírito, Juscelino alia-se aos comunistas ostensivamente, agride, numa resposta desesperada, o ministro Lott e manda seu líder na Câmara gosmar arrogâncias.

Cheio de empáfia e de desespêro, êle age como quem deliberadamente, agride, investe, desafia, para ver se assim cria clima desfavorável aos que, com paciência, o aconselham e o chamam à razão.

Ministro do Tribunal de Contas

O SR. Etelvino Lins tomou posse do cargo de ministro do Tribunal de Contas. De longa data lhe destinara o presidente da República a primeira vaga. Fizera bem. Saía êle do govêrno de um Estado que administrara com probidade e visão deixando, ao fim de dois anos, grande saldo e nenhuma dívida. Tendo sido senador por seis anos, governador por dois, além de postos menores que exercera antes, o sr. Etelvino, no recesso em que entrara, terminado o mandato, continuava a ser o mesmo homem pobre do princípio de sua vida pública.

A escolha do sr. Café Filho foi feliz. O Tribunal de Contas ganhou um ministro de reputação inatacável.

Transformado o pleito sucessório num campeonato de irresponsabilidade

Advertência de Etelvino Lins — Devem entender-se os candidatos — Tema de meditação os pronunciamentos de Lott, Canrobert e Cordeiro de Farias

OUVIDO sôbre a situação política nacional, disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, hoje, o sr. Etelvino Lins, ex-candidato da UDN à Presidência da República:

— Meditem bem os condutores da opinião e os homens de responsabilidade sôbre as razões de patriotismo que ditaram os categóricos pronunciamentos do ministro Teixeira Lott, do general Canrobert Pereira da Costa e do governador Cordeiro de Farias.

Há um processo revolucionário em marcha — não tenhamos ilusões — no terreno social. E as paixões partidárias poderão constituir, em dado momento, a escorva da eclosão fatal.

Urge removê-las, ou atenuá-las, através de medidas reclamadas pela gravidade da situação. Esta é a missão dos líderes — civis ou militares — que não podem ser cúmplices, por omissão ou incapacidade, das fôrças anárquicas que se acham atentas às verdadeiras raízes da crise, sem dúvida alguma de caráter econômico e social.

Que se entendam, pois, as agremiações políticas, com a urgência que a evolução dos acontecimentos está a exigir. Que se entendam os próprios candidatos, patriòticamente, para que a História não venha a lançar sôbre êles o terrível anátema de terem transformado o pleito presidencial num jôgo de ambições desvairadas, numa espécie de campeonato de irresponsabilidade.

Já é tempo de conter o vento de loucura que sopra neste país, pondo-se têrmo, inclusive, às desarrazoadas acusações de golpismo com que são alvejados patriotas inatacáveis e até respeitáveis figuras da Igreja, dentro da alarmante contaminação do linguajar da imprensa vermelha.

Já é tempo, sobretudo, de desmascarar os ambiciosos vulgares travestidos de defensores da legalidade, em cuja preservação, afinal, estamos todos empenhados.

Discutido no Senado o apoio comunista aos J-J

Apolônio Sales fugiu a uma definição — Ameaça de cisão no PSD e PTB — Trabalhos na Câmara

O SENADO debateu, ontem, a questão do apoio dos comunistas a Juscelino e Jango. O sr. Lima Teixeira, do PTB da Bahia, desmentiu êsse apoio, em nome do sr. Goulart.

O sr. Apolônio Sales, líder do PSD, não afirmou categòricamente que o acôrdo não foi realizado, que o sr. Juscelino não aceita os votos dos comunistas, embora o sr. Juracy Magalhães se esforçasse em arrancar dêle uma palavra decisiva.

Ameaçam deixar o PTB e o PSD

Os srs. Cunha Melo (PTB, Amazonas), Lourival Fontes (PTB, Sergipe), e o orador, repudiaram publicamente êsse apoio, chegando os dois primeiros a uma ameaça velada de se retirarem das fileiras trabalhistas.

O sr. Juraci Magalhães exibiu o exemplar da "Imprensa Popular", órgão oficial do Partido Comunista, em que foi publicado o manifesto de apoio dos vermelhos a Juscelino e Jango, em troca de compensações futuras. Leu, mesmo, trecho do discurso de Frota Moreira, que foi o porta-voz do sr. Jango Goulart, nas negociações ultimadas.

O Senado reconhece o PCB

O sr. Lourival Fontes, em aparte, lamentou que o Senado estivesse dando acolhida ao Partido Comunista Brasileiro, agremiação ilegal e inexistente. Considerava uma falsidade, uma mentira democrática que êsse partido, estando fora da lei, tenha imprensa, propaganda e concessão de crédito do Congresso, "e até a oficialização, pelo Congresso Nacional, de ser considerado como Partido".

Críticas ao general Lott

O sr. Lima Teixeira concluiu o seu discurso criticando a entrevista do general Lott.

Adiada a maioria absoluta

Constava da Ordem do Dia, a primeira discussão do Projeto de Reforma Constitucional, que estabelece a maioria absoluta para a eleição do Presidente e Vice-Presidente da República, de autoria do sr. Novais Filho. Em face da ausência do "quorum" constitucional, teve a sua discussão adiada.

CÂMARA

Em justificação de um requerimento de informações, o sr. Seixas Dória fêz graves revelações sôbre o processo de escolha dos futuros integrantes da diplomacia brasileira. Mostrou Seixas Dória que os candidatos ao Instituto Rio Branco são submetidos a uma "seleção psicológica", orientada pelo ISOP, de que é diretor o professor Mira y Lopez, "notório agente comunista e colaborador dos jornais comunistas no país", expulso de diversos países americanos, inclusive o Uruguai.

A êsse professor é que cabe tôda investigação sôbre as opiniões políticas, religiosas, tendências, gostos e idiosincrasias dos candidatos, ficando, em suas mãos, relevante manancial sôbre a personalidade dos que virão a ser funcionários do Itamarati. Para êsse serviço, cujos resultados não sabe se são enviados para fora do Brasil, aquela entidade recebe significativa remuneração. Assim, indagando sôbre todos êsses detalhes, Seixas Dória dirigiu ao Ministério das Relações Exteriores pedido de informação, com 10 itens.

Falência da Previdência Social

"A previdência social está próximo da falência", declarou Rogê Ferreira, discursando no grande expediente. Disse, ainda, que são necessárias providências imediatas, para a recuperação dos órgãos assistenciais, notadamente o pagamento da dívida da União, de Cr$ 20 bilhões.

Rogê elogiou, ainda, a Lei Orgânica da Previdência Social, pedindo sua rápida tramitação em ambas as Casas do Congresso, por entender que nela estão consubstanciadas as normas capazes de orientar num sentido de soerguimento à previdência.

Ainda em discussão Lodi

Mais uma vez estêve em discussão o pedido para processar Euvaldo Lodi, implicado no crime da rua Toneleros.

Discursou Felix Valois, que defendeu Lodi, assessorado por apartes de Cronacy de Oliveira. Frota Aguiar contestou a ambos, afirmando que os que hoje defendem Lodi, chamando Gregório de "negro boçal", antes de 24 de agôsto chamavam-no, respeitosamente, de "Tenente".

Profissão de médico

Além de projetos de menor relevância, o plenário aceitou o que regula a profissão de médico.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor Geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º - Salas 504/5 — Tel. 36-8472
End. telegr. — LANTERNA
São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros - Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 - 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

"Voluntários" tentam, pela selva, nova invasão de Goa

A França não será mediadora entre a Índia e Portugal — Suspenso o serviço postal

Pulso do Mundo

BIBLIOTECA ATÔMICA — Genebra. **Os Estados Unidos oferecerão à ONU a biblioteca técnica que faz parte da exposição norte-americana no Congresso "Átomos para a Paz".**

TURISMO — Moscou. Turistas ocidentais visitarão a URSS, esta temporada, pela primeira vez desde o fim da guerra. Nenhum turista poderá circular livremente no país.

FIM DA OCUPAÇÃO — Viena. **As vastas propriedades do príncipe húngaro Paul Esterhazy, na Áustria Oriental, foram entregues ao representante do príncipe, depois de 10 anos de administração russa. O príncipe está no cárcere, na Hungria.**

INFILTRAÇÃO RUSSA — Berlim. O Departamento de Estado norte-americano advertiu aos seus funcionários alemães de que a polícia secreta russa empreendeu uma campanha para infiltrar-se nos órgãos centrais norte-americanos.

POLIOMIELITE — Washington. **O número de pessoas que contraíram paralisia infantil, na semana passada, foi de 25 por cento superior ao dos que contraíram a doença na semana anterior.**

FALECIMENTO — Buenos Aires. Morreu o arquiduque Alberto de Habsburgo-Lorena, que reivindicou o trono da Áustria durante a última guerra.

CRIMINOSO PRÊSO — Chicago. **A polícia prendeu o bandido Richard Carpenter, que matou um policial e feriu outro.**

CORTINA DE FERRO — Viena. Seis jovens húngaros atravessaram ontem a fronteira áustro-húngara, fugindo do "paraíso popular".

(Condensado da UP e AFP).

DUBOIS AMEAÇADO DE MORTE NA ARGENTINA

CHICAGO, 19 (UP) — Jules Dubois, correspondente do "Chicago Tribune" para a América Latina, declarou hoje que a polícia federal argentina seguiu seus passos durante sua estada de 55 dias em Buenos Aires, e que lhe enviou a advertência mordaz de que devia "ter cuidado ao atravessar a rua".

Dubois, em telegrama enviado do Panamá e publicado na primeira página de seu jornal, acrescentou que recentemente, pouco antes de deixar Buenos Aires, recebeu uma carta anônima em que era ameaçado de morte.

Entre outras coisas, a carta dizia: "É melhor você andar depressa porque, enforcado, vai ficar horrível, heim?".

Mais satélites na Rússia

MOSCOU, 19 (AFP) — "Preparam-se satélites artificiais da terra na União Soviética", recorda o jornal "Izvestia" acrescentando: "O nosso país pode alcançar sérios êxitos em balística, bem como na técnica reativa e explosiva. Já foi ultrapassada a etapa das pesquisas científicas preparatórias para a criação dos satélites artificiais da terra". Assim conclui o jornal: "Temos agora sérias bases para afirmar que está próximo o dia da realização do sonho do homem, de viajar entre a terra e os outros planetas".

TRAGÉDIA NO JAPÃO — Um policial japonês reza diante dos restos fumegantes de uma fábrica de fogos de artifício, que cobrem os corpos das vítimas de uma explosão, em Tóquio. Dezessete pessoas morreram e 40 ficaram feridas na explosão, que danificou 13 casas vizinhas. A falta de cuidado no manejo dos fogos foi a causa da tragédia. (Foto U. P.).

LONDRES, 19 (UP) — O Serviço de Informações da Índia, em transmissão de Nova Delhi, captada nesta capital, anunciou que "200 voluntários estão atravessando a fronteira (com a colônia portuguêsa de Goa) para oferecer a "satiagraha" pela libertação dêsse território".

Os "satiagrais" evitaram, desta vez, todos os caminhos tradicionais, aproximando-se da colônia portuguêsa pela selva, para fugir ao contato com as fôrças da mesma.

Amanhã, novos grupos tentarão penetrar em Goa.

O grupo de hoje faz parte do de 1.500 voluntários que se concentraram em Bombaim para empreender a marcha para a colônia de Portugal.

Ao amanhecer de hoje, numerosos dêles partiram de Dodamarg e Sasoli.

A emissora indiana acrescentou que "segundo as informações oficiais, o total de "satyagrahis" de 15 de agôsto que regressaram aos seus lares, na Índia, é de 2.070. Um dos grupos, composto de 530 voluntários, aos quais se deu o nome de "heróis de Kumbi', voltou depois de haver marchado quase 60 quilômetros debaixo de mau tempo e por terrenos difíceis, até chegarem à fronteira de Goa.

"Êste grupo, que era chefiado por Abdul Rehman Faruqui, de Madhya, chegou até um ponto de Goa, onde estava hasteada a bandeira portuguêsa, mas antes de conseguirem arriar a bandeira e hastear a indiana, os portuguêses abriram fogo.

"Com a chegada de outro contingente de soldados portuguêses, os "satyagrahis" foram colocados em linha, agredidos e postos para fora de Goa".

Não haverá pressão

NOVA DELHI, 19 (AFP) — Confirma-se oficialmente que a Índia não tem a intenção de pedir aos Estados Unidos, à Grã-Bretanha e à França que façam pressão sôbre Portugal, tendo em vista a solução da questão de Goa.

Não será mediadora a França

PARIS, 19 (UP) — A França não fêz gestão alguma para atuar de mediadora na disputa de Goa, entre a Índia e Portugal.

Oficiosamente se deu essa informação, ao chegar aqui a notícia de que o chefe do govêrno da Índia, Jawaharlal Nehru, tinha o propósito de dirigir-se a uma das grandes potências ocidentais para pedir-lhe que intercedesse a fim de achar uma solução para o problema.

Referindo-se à questão em si, nos círculos semioficiais, se manifestou que a França confiava em que a Índia e Portugal mostrem moderação e resolvam pacificamente o problema.

Suspenso o Serviço Postal

NOVA DELHI, 19 (AFP) — Informa-se, de fonte oficial, que o serviço postal, bem como a remessa de valores, entre a Índia e os territórios portuguêses da Índia, estão suspensos temporàriamente e com efeito imediato.

Mistério em Londres

LONDRES, 19 (AFP) — Farto de ver c vidros de suas casas quebrados após a passagem de aviões a jato, um proprietário do Hampshire protestou junto ao Ministério da Aeronáutica, que enviou um "observador".

Ontem, com efeito, à passagem de um "swift" a jato, o referido "observador" quase foi ferido pela queda de vinte grandes vidraças. Mas o que intriga particularmente os especialistas no assunto é que a queda dêsses vidros se produziu sem que tivesse havido o menor estampido supersônico, habitualmente o único responsável por prejuízos dêsse gênero.

Os técnicos estudam êsse novo mistério.

Bicicleta para namorados

HAIA, 19 (AFP) — *Uma bicicleta para namorados acaba de ser construída por Jenninck de Mengelo, e a mesma ultrapassa de longe o tandem. Não tem senão duas rodas, sendo dotada de dois assentos e dois guidões no mesmo nível.*

Os pedais estão colocados de tal forma que são acionados por um dos pés de cada ocupante, havendo um apoio fixo para o outro pé.

O sr. Jenninck inventou sua bicicleta para sua filha, noiva há pouco, e o veículo ainda não está no comércio. Mas, na terra das bicicletas, parece desde já destinado a um grande sucesso.

Aumenta o consumo de café nos EE. UU.

NOVA IORQUE, 19 (AFP) — As mílias americanas compraram mais café durante o primeiro trimestre de 1955, do que durante o mesmo período de 1954, porém menos do que em 1953, anuncia o Bureau Pan-Americano do Café.

As compras de café durante os seis primeiros meses de 1955 acusam um aumento de 5,6% com relação às do mesmo período do ano passado, porém uma diminuição com relação ao nível dos mesmos meses de 1953, segundo o inquérito feito pela "Arket Research Corporaric of America".

Durante o primeiro semestre de 1955, 85,9% dos cafés comprados eram ra forma comum, e 14,1% sob forma de cafés solúveis ou "instantâneos". As compras de cafés comuns acusam aproximadamente uma diminuição de 9% com relação a 1953, enquanto as de cafés solúveis continua aumentando.

DISCOS LONG-PLAY

Últimas Novidades —— Clássicos e Populares

R. FURTADO DE MENDONÇA

RUA DO ROSARIO, 152 - 1º — FONE 52-9931

Faça uma assinatura

IMPRENSA

da TRIBUNA DA

Ouça com PHILIPS

- um programa de músicas de sonho, tôdas as 6as. feiras, das 21 às 21,30 horas, na

RÁDIO MAUÁ

PROGRAMA DE HOJE:

Jackie Gleason

"MÚSICA DE MEDITAÇÃO"

Montalvani e sua Orquestra

"TANGOS MODERNOS"

PHILIPS "OUÇA COM PHILIPS"!

Há realmente uma diferença ouvindo com o novo radio Super "M" Philips!

Pequeno Mundo

Mulher e furacão

WASHINGTON, 19 (AFP) — *Ressaltando que "as mulheres em todos os tempos foram o símbolo do carinho, da calma e do amor", o senador Republicano Thomas Kuchel protesta, em carta aos chefes dos Serviços da Meteorologia, contra a prática segundo a qual os furacões tropicais são chamados por nomes femininos.*

O parlamentar sugere que se designem os furacões por adjetivos como "belicoso", "agressivo", ou por nomes de tribos de índios, ou ainda, por nomes de divindades ou personagens mitológicos, de Aquiles a Zeus.

Neste último caso, precisa o senador, bastará omitir Apolo, Diana, Eros e Venus.

Cinco países — um só perigo

ANTIGUA, Guatemala, 18 (UP) — **O presidente Castillo Armas fêz hoje apêlo aos 5 países centro-americanos a lutar juntos contra o comunismo, num discurso com o qual inaugurou a I Conferência dos Chanceleres da Organização dos Estados Centro-Americanos.**

Castillo Armas disse que o comunismo internacional representa um perigo e uma ameaça contra a União Centro-Americana e acrescentou:

— "Por isso, devemos lutar contra o comunismo dia a dia, unindo nossas fôrças e nossos recursos se quisermos que a América Central continue sendo terra de homens livres.

A batalha contra êsse inimigo arteiro a ganharemos juntos ou corremos o risco de perdê-la separados".

Imediatamente depois, os delegados iniciaram seus trabalhos.

Linguagem soviética

MEDELLIN (Colômbia) **19 (AFP)** — O presidente da Bolívia, sr. Paz Estensoro, falando aos jornalistas, expôs, sem formalismos ou reservas habituais aos estadistas, os princípios da revolução boliviana.

Começou analisando as duas etapas iniciais da revolução: nacionalização das grandes minas e reforma agrária. Aquelas constituíam obstáculo para salvar e desenvolver o país, mantendo-o como mono-produtor. Doutra parte, o latifúndio impedia a incorporação do campesinato, que não ganhava salário. Cumpridas tais realizações, virá a segunda etapa de desenvolvimento e diversificação da produção agro-pecuária industrial.

O sr. Paz Estensoro disse que espera a participação dos partidos da oposição nas eleições, no ano próximo, pois, enquanto não conspirarem nada têm que temer. Falando da situação da imprensa, explicou que o caso dos jornais "La Razon" e "Los Tiempos" não fôra devido à ação governamental. Êles poderiam reaparecer, se o quisessem, porém o govêrno não iria combater contra o povo para defender porta-vozes da antiga oligarquia.

A escolha de um bom lote de terreno é uma questão de bom senso

Aplique seu bom senso em

VILA MAR de GUARATIBA

a nova cidade que surge no mais aprazível recanto da Baía de Sepetiba, ligada ao Rio por bondes, ônibus, trens e lotações, pela Zona Norte ou pela Zona Sul, e já dotada de luz e água encanada.

Visite no próximo domingo o loteamento cuja valorização é garantida pelo maior Parque de Máquinas jamais concentrado no Distrito Federal, e de propriedade da emprêsa imobiliária

Loteamento inscrito no 8.º Ofício do Registro de Imóveis, sob Nos. 227 e 243, de acôrdo com o Decreto-lei N.º 58 de 1937.

Ouça nossos Programas nas emissoras: MAPINGUARI - TAMOIO GLOBO - MUNDIAL

Organização de Vendas da PLANIL

LOTES A PARTIR DE CR$ 65.000,00 com 100 meses de prazo para pagamento SEM JUROS!

VILA MAR de GUARATIBA

MAIS UM NOTÁVEL EMPREENDIMENTO DA

Cia. Construtora Continental de São Paulo

AV. 13 DE MAIO, 13 - 17.º AND. - TEL. 32-9588

Postos de venda no local e no Cinema Imperator no Meier

Reserva de condução gratuita aos interessados pelo Tel. 52-4330

A-3295

CONSOLIDA-SE A PONTE VOLTA REDONDA-CENTROS MINERADORES DE CARVÃO

Chega depois de amanhã ao Rio o "Siderúrgica Seis" — Em outubro, o último navio — Características — Cabotagem ou longo curso, está em permanente contato com a base e com o mundo todo

COM a chegada ao Rio do "Siderúrgica Seis", no próximo domingo, e do "Siderúrgica Sete", aguardado para outubro, completa-se o atual programa de reaparelhamento da CSN, no setor de transportes marítimos.

Com mais essas duas modernas unidades, incorporadas à frota mercante brasileira, consolida-se a ponte entre Volta Redonda e os centros mineradores de carvão, com vistas à regularidade de abastecimento da Usina, principalmente para atender às necessidades que advirão com a segunda expansão.

Nova frota carvoeira

Passa, agora, a CSN a contar com sete navios em sua frota carvoeira, totalizando cêrca de 48 mil toneladas de deslocamento, assim distribuídas em números redondos: três navios de quatro mil toneladas, dois de oito mil e dois de dez mil toneladas. Com exceção dos três primeiros, todos os outros são navios novos, porquanto dois acabam de sair dos estaleiros e os de capacidade intermediária foram construídos em 1948, também em estaleiros franceses. Estão aptos, por conseguinte, a fazer o transporte do carvão em bases econômicas. Contam os quatro navios acima referidos com dispositivos modernos para os trabalhos de carga e descarga (auto-estivadores) que permitem sensível economia no custo das operações de capatazia.

Outro detalhe importante a destacar é que as suas máquinas podem ser acionadas, indiferentemente, por óleo combustível ou carvão nacional, sem maior perda de rendimento em suas viagens.

Longo curso e cabotagem

O início das atividades dos dois novos carvoeiros, terá uma grande influência no orçamento cambial da CSN. Ambos serão lançados na navegação de longo curso dando o Brasil à costa este dos Estados Unidos. Na viagem de ida, os dois novos navios farão frete, carregando minério em Vitória e trarão, no retôrno, carvão para Volta Redonda, com grande economia de dólares para a emprêsa.

O "Seis" que fêz a sua viagem inaugural trazendo carvão de Gdnya (Polônia) para o Rio (3 mil toneladas) e para Buenos Aires (7 mil toneladas), apanhará um carregamento de trigo argentino para o Brasil, na viagem de volta do Prata. E em seguida iniciará o ciclo de viagens redondas Rio-Vitória-Estados Unidos-Rio. Cada uma delas, contando-se o tempo de viagem e a permanência nos portos, para carga e descarga, deverá durar dois meses, aproximadamente. Com a entrada do "Siderúrgica Sete", na linha, teremos, assim, uma viagem todos os meses, o que representará a média aproximada de 120 mil toneladas de carvão por ano, para atendimento de parte das necessidades de Volta Redonda.

Características das novas unidades

Construídos, simultâneamente em dois estaleiros, o "Siderúrgica Seis" e o "Siderúrgica Sete" obedeceram a um mesmo projeto e são, portanto, irmãos gêmeos, com características idênticas.

Cada um dêles tem 10 mil toneladas de porte útil, e mede, de ponta a ponta, 147,5 mts. Na casa de máquinas foram instaladas quatro caldeiras, que alimentam duas máquinas a vapor, de tripla expansão recíproca, de 3.649 HP. A autonomia de navegação dos novos carvoeiros, isto é, distância que tem capacidade de percorrer sem reabastecimento, é de seis mil milhas marítimas, desenvolvendo a velocidade de doze milhas horárias (doze nós).

O "Bureau Veritas" classificou as novas embarcações com números e iniciais que correspondem à melhor classificação concedida por êsse Bureau, acrescida ainda de uma Cruz de Malta, que significa ter a construção sido acompanhada, durante todo êsse tempo, por seus agentes-inspetores.

Fala com o mundo

Os novos navios são dotados de modernissimos instrumentos de navegação, como o radar, de 40 milhas de alcance, pilôto automático e rádio-goniômetro, de fabricação Marconi e agulha giroscopica Sperry. Os instrumentos de rádio-comunicação são também da Cia. Marconi, destacando-se um possante transmissor e receptor, em ondas curtas, do tipo "world-span" que permite a comunicação de bordo com qualquer parte do mundo. A eficiência dêsse aparelho já foi posta à prova, aliás, quando o "Siderúrgica Seis" saiu de Gdnya (Polônia) em direção ao Brasil. A ZVC-2 (estação do Rio) manteve contato permanente com o navio, desde o primeiro dia, acompanhando tôda a sua rota pelo Mar do Norte e Atlântico.

O moderno navio carvoeiro "Siderúrgica Seis" ao sair dos estaleiros franceses em Bordéos, com destino ao Brasil.

JAFET NO BANCO DO BRASIL: PREJUIZO DE CR$ 300 MILHÕES

OPERAÇOES irregulares, num total de mais de Cr$ 300 milhões, autorizadas pelo sr. Ricardo Jafet, ao tempo em que foi presidente do Banco do Brasil foram divulgadas pela atual diretoria do Banco, na assembléia geral dos acionistas, que se realizou ontem à tarde. Entre essas operações que, como frisa a diretoria do Banco do Brasil em seu relatório, são apenas alguns casos entre muitos outros, está um crédito de Cr$ 12 milhões concedido aos srs. Samuel Wainer, da "Última Hora", Julio Cosi e Eugenio Sodré Borges, para a Rádio Clube do Brasil. O Banco do Brasil admite que o prejuízo será total.

A assembléia de acionistas realizou-se no salão nobre do Banco do Brasil, a partir das 15 horas. Foi presidida pelo sr. Alcides Vidigal, presidente do Banco. Estavam presentes, entre muitos outros acionistas, os deputados José Bonifácio, da UDN, e Emílio Carlos, do PTN (representante de Jafet), o sr. Luís Fernando Bocaiuva Cunha, conhecido por "Baby" e que é superintendente da "Última Hora", o seu advogado, sr. Hariberto de Miranda Jordão, e mais o advogado Nehemias Gueiros.

Entre os advogados e diretores do Banco do Brasil encontravam-se os srs. João Neves da Fontoura e Artur Santos.

Gestão Jafet

O relatório do presidente do Banco do Brasil, que não foi discutido pela assembléia, pois ninguém pediu a palavra para fazê-lo, diz que, na gestão de Jafet, "fizeram-se negócios de vulto com firmas ou pessoas sem registro cadastral e, em certos casos, quando o registro existia, com anotações que não recomendavam se realizassem as transações".

O levantamento das operações irregulares efetuadas no Banco do Brasil nos anos de 1951, 1952 e 1953, "com infringência da lei, dos estatutos ou sem as cautelas que se exigem dos administradores" foi feito por determinação da assembléia geral que se realizou a 20 de abril dêste ano.

Diz o relatório que o Departamento do Contencioso do Banco do Brasil interompeu as prescrições e deu parecer quanto às infrações do artigo 101 da Lei das Sociedades por Ações. Não foi possível, porém, selecionar a tempo, os documentos indispensáveis para que fôssem acionados todos os que se beneficiaram com essas operações irregulares.

O relatório

Diz o relatório do presidente do Banco:

— "Outras operações foram deferidas a proponentes com títulos protestados, com dívidas vencidas e não pagas (às vêzes para com o próprio Banco), ou em evidente estado de desequilíbrio financeiro. Em alguns casos, foram deferidos empréstimos contra a opinião dos órgãos técnicos, acolhida a princípio, mas logo depois desprezada.

— "Casos ainda houve de empréstimos a emprêsas que não estavam sequer organizadas. E algumas emitiram, com o claro propósito e para o simples efeito de propiciar levantamento de dinheiro no Banco, debêntures que não encontrariam subscritores e nem foram cotadas na Bôlsa de Valores. Vêzes houve em que a operação foi deferida sob promessa de ulterior vinculação de bens já onerados em garantia de créditos de terceiros, e que, afinal, não vieram a ser dados em segurança dos vultosos empréstimos deferidos.

— "Em outros casos, foram autorizados mútuos, como adiantamento, na expectativa, depois falhada, de o proponente obter mais tarde financiamento pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — hipótese falível por fôrça de elementos desfavoráveis já conhecidos".

RELAÇÃO DAS OPERAÇÕES

Estas as conclusões depois de verificadas as operações seguintes, autorizadas por Ricardo Jafet. "Estão tôdas ajuizadas. São prestados, a respeito de cada uma, os esclarecimentos convenientes, e precedidas tôdas elas da numeração que receberam:

MILLER MATON TRANSPORTES S.A. — Coobrigação de William Creed Miller, Américo Ramos e Marek Reichman. Débito: Cr$ 12.398.184,10. A Comissão admite um prejuízo, possivelmente, de Cr$ 11.800 mil.

A VOZ TRABALHISTA S.A. — Coobrigação de Silvio Fonseca, Jaime de Souza Martins, D. R. Paranhos de Oliveira e Alarico Maciel. Débito: Cr$ 8.100 mil. A Comissão admite como provável a perda total.

FRANCISCO GONÇALVES — Débito: Cr$ 1.163.912,80. A Comissão admite prejuízo total.

MAG NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO LTDA. — Coobrigação de Guaracy Almeida Costa, Mário de Vasconcelos Dantas Cavalcanti, Luiz de Brito Albernaz e Pedro Brando. Débito: Cr$..... 50.214.372,20. É difícil, nesse caso, prever o montante do prejuízo com alguma segurança. A perda será, talvez, pouco inferior a Cr$ 30 milhões.

COMPANHIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SÃO PAULO-PARANÁ, MADEIRAS E NAVEGAÇÃO — Coobrigação de João Eduardo Pestana e Clary da Mota Vasconcelos. Débito: Um milhão de cruzeiros. A Comissão admite a possibilidade de se perder quase tudo.

VANGUARDA S. A. — Coobrigação de José Neder e Alvaro Brandão da Rocha. Débito: Cr$ 10 milhões. A Comissão admite perda total. Os responsáveis, porém, acenam ao Banco com um acôrdo que lhe possa, segundo dizem, anular o prejuízo.

RÁDIO CLUBE DO BRASIL S. A. — Coobrigação de Samuel Wainer, Júlio Cosi e Eugênio Sodré Borges. Débito: Cr$..... 12.101.851,40. A Comissão admite prejuízo total.

LEOPOLDO DE ALMEIDA LIMA — Coobrigação de Helena Pessoa de Queiroz. Débito: Cr$.. 270 mil. A Comissão tem dúvida quanto a possível prejuízo. E talvez mesmo não ocorra: o devedor ofereceu bens a penhora em Maceió.

GRUPO JOSÉ CANDIDO FERRAZ (José Cândido Ferraz, Gráfica Piauiense Ltda., Rádio Clube do Piauí Ltda. e Ferraz & Cia. Ltda.) — Débito: Cr$ 17 milhões. A Comissão admite o prejuízo como provàvelmente elevado.

EDITÔRA "O SOL" S.A. — Coobrigação de Georges Galvão e Augusto Pereira Nunes. Débito: Cr$ 8.000.010,80. Prejuízo quase total.

A TRIBUNA DA RIBEIRÃO PRETO LTDA. — Coobrigação de Renato Beracchini. Débito: Cr$ 469.632,70. Prejuízo total.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS CIRÚRGICOS SÃO GERARDO S. A. — Coobrigação de Heitor Correia da Silva. Débito: Cr$ .. 282.567,90. A Comissão não teve elementos que a levassem à certeza de prejuízo. O Departamento do Contencioso tem esperança de recuperação total.

— "*A igual conclusão chegou a Comissão depois de verificar as operações seguintes, autorizadas pelo ex-presidente dr. Ricardo Jafet, e pelo ex-diretor dr. José Stefno:*

EDITÔRA E OBRAS GRÁFICAS "O RADICAL" S. A. — Coobrigação de Georges Galvão e Augusto Pereira Nunes, êste somente com respeito a Cr$ .... 11.803.737,00. Débito: Cr$ ..... 13.862.403,70. Não foi possível à Comissão um cálculo aproximado do prejuízo, que supõe elevado.

FLECHA DE OURO S. A. TRANSPORTES, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO — Coobrigação de Camilo de Mutis Robertinho e Telêmaco de Azevedo Silva. Débito: Cr$ 1.174.385,50 Prejuízo quase certo de Cr$ 1.054.385,50.

— Há a considerar a operação seguinte, também irregular, autorizada pelo ex-diretor dr. José Stefno:

CARBONÍFERA DE CAMPINAS LTDA. — Débito: Cr$ .... 132.719,60. Prejuízo, na melhor hipótese, de setenta ou oitenta por cento.

— "Além das operações acima indicadas — tôdas em regime de cobrança judicial — a Comissão verificou a existência de outras, *que também considerou irregularmente autorizadas pelo ex-presidente dr. Ricardo Jafet e que*, estando vencidas e esgotados os recursos amigáveis, serão levadas a Juízo. Não estando, porém, ainda ajuizadas, deixo, em respeito aos princípios do sigilo bancário, de citar nominalmente os devedores responsáveis, embora ofereça os respectivos processos, no recinto desta assembléia, ao exame dos acionistas. Ressalvo, todavia, que o faço em caráter estritamente confidencial, cabendo à responsabilidade pessoal do acionista, que porventura lhes der divulgação por qualquer forma, as consequências de seu ato".

Segue-se uma relação de operações que causaram um prejuízo de cêrca de Cr$ 66 milhões.

SEMPRE JAFET

— "A Comissão verificou ainda outras operações irregularmente autorizadas pelo ex-presidente dr. Ricardo Jafet e que, provàvelmente, algumas pelo menos, darão ao Banco consideráveis prejuízos. foram analisadas, dos valores de Cr$ 7.501.314,60, Cr$ 16.109.711,30 (prejuízo, talvez, de cinquenta por cento senão menos) e de Cr$ 75.751,50 (prejuízo) possivelmente total). Dá-se, porém, que, em um dêsses casos, não parece haver-se caracterizado a responsabilidade de nenhum Diretor. E, nos dois outros, a fixação da responsabilidade depende do melhor estudo por parte dos órgãos jurídicos.

— "A solução, em uns casos, tende a ser satisfatória, e, noutros, os devedores pleitearam modalidades especiais de pagamento ou composições, ainda em estudo, que talvez reduzam ou evitem o prejuízo".

Segue-se uma relação de operações, no total de cêrca de Cr$ 82 milhões.

TOTAL DOS PREJUÍZOS

"Já podeis ter uma idéia a respeito de operações irregulares cujos débitos alcançam a cifra de Cr$ 306.128.151,90. Relativamente ao prejuízo exato, é assunto, como tereis observado, que está a depender do resultado das falências, dos concursos creditórios e das ações em curso, assim como do início de muitos outros processos, e de sua ultimação, contra os demais devedores e seus coobrigados. É providência a que a Diretoria do Banco está atenta, e indispensável, senão à ação anulatória, pelo menos à de ressarcimento dos danos.

— " Evidentemente não será preciso ultimar essas medidas em sua totalidade para que se dê cumprimento à deliberação que tomastes, no sentido de se proporem as ações anulatórias e as de responsabilidade civil. Os procedimentos serão iniciados logo que, em alguns casos, se possa provar a certeza do prejuízo, ainda que não líquido, certeza sôbre a qual, em muitas operações, não há qualquer dúvida, mas que, para efeito de instrução judiciária, terá de provar-se com a exaustão dos recursos normais e regulares de cobrança contra todos os co-devedores.

PAPEL DA "ÚLTIMA HORA"

— "Êsse é o motivo por que, em relação à fiança prestada no contrato de fornecimento de papel firmado entre a EDITÔRA DE REVISTAS E PUBLICAÇOES S/A (ERICA) e a ATLANTA CORPORATION LTDA., também não foi ainda possível responsabilizar o administrador que irregularmente a autorizou. É que êsse ato jurídico se revestiu de caráter complexo pelo negócio a que aderiu, de execução continuada.

"O prejuízo, ainda que previsto ou previsível, não basta ao fundamento das ações. A certeza dêle é um pressuposto necessário e só poderá ser provado com o vencimento ou extinção do contrato. Aliás, êsse caso, assim como outros, será, a seu tempo, devidamente analisado pela Comissão a que me venho referindo, cujo trabalho se destina especialmente a dispor dados, selecionar elementos e indicar circunstâncias que habilitem a atuação do respectivo Departamento no plano jurídico-processual" — concluiu o relatório.

Baby defende Alencar

Ao fim da assembléia, industriado por "Baby" Bocaiuva e Hariberto, o advogado Nehemias Gueiros propôs um voto de louvor ao sr. Vieira de Alencar, superintendente do Banco do Brasil que foi demitido por ordem direta do presidente da República.

Foi Vieira de Alencar que, sem o conhecimento do presidente, do ministro da Fazenda e do presidente do Banco do Brasil, manteve os contratos do papel da "Ultima Hora", no Banco. Chegou, mesmo a chamar Bocaiuva ao Banco para antedatar documentos.

Homenagens aos funcionários

Outro acionista propôs um voto de louvor a um outro funcionário. O deputado José Bonifácio, então aproveitou para propor uma homenagem a todos os funcionários que desempenharam as suas funções de chefia, no Banco, "com honradez, dignidade e sabedoria".

Uma salva de palmas apoiou a proposta. Nehemias, imediatamente, levantou-se para dizer que apoiava a extensão da homenagem a todos os outros. José Bonifácio, então, declarou que a sua proposta não se referia, em absoluto, a êste ou aquêle funcionário, mas a todos os que haviam trabalhado com correção. Não estava estendendo uma homenagem a partir de um nome. A sua proposta não tinha relação com a de Nehemias.

A proposta Bonifácio foi aprovada.

Inativos do Banco do Brasil estão com aumento garantido

Decisão da assembléia de acionistas, ontem

OS funcionários inativos do Banco do Brasil serão aumentados, à base do aumento que resultou do último acôrdo entre banqueiros e bancários.

Assim decidiu a assembléia geral extraordinária dos acionistas do Banco do Brasil, ontem à tarde.

O sr. Teixeira Soares, procurador geral da Fazenda Nacional, representando 54% das ações, propôs:

1 — O aumento dos vencimentos, à base do recente acôrdo.

2 — Que, de agora por diante, quando forem aumentados os funcionários que trabalham atualmente, no Banco do Brasil, os inativos recebam apenas dois terços dêsse aumento.

Contra esta segunda proposta, que já estava sendo esperada, levantaram-se os acionistas deputado José Bonifácio e funcionários inativos Castello Branco e Clarimundo Nepomuceno da Silva.

Teixeira Soares, interpelado pelo deputado José Bonifácio, disse que o ministro da Fazenda, em princípio, não era contrário ao aumento integral dos inativos mas que, depois de ponderações suas, aceitara a fórmula dos dois terços.

Acha Teixeira Soares que os inativos "não têm tantas despesas quanto os funcionários que hoje estão trabalhando". Disse que se baseara em leis do Congresso, com referência a aumentos dos funcionários públicos.

José Bonifácio disse que nem tudo que sai do Congresso está certo. Afirmou que sempre foi tradição do Banco do Brasil dar aumentos integrais aos inativos quando são aumentados os funcionários que trabalham.

Frisou que os inativos não chegam a 700 e que o aumento seria da ordem de Cr$ 20 milhões. Num momento em que o Banco do Brasil reconhecia que operações irregulares que lhe darão um prejuízo de Cr$ 300 milhões, feitas durante a gestão do sr. Ricardo Jafet, não chegaram a abalar o Banco, um aumento de funcionários, como aquêle, não seria, realmente, um prejuízo "mesmo porque é um ato de justiça".

Fêz um apêlo a Teixeira Soares para que retirasse a sua segunda proposta. Depois de alguma relutância o representante do Tesouro aceitou, sendo aplaudido A proposta ficará em suspenso, para ser decidida mediante entendimentos entre os inativos, a diretoria do Banco do Brasil e o ministro da Fazenda, sr. José Maria Whitaker.

A primeira proposta, porém, foi mantida, por unanimidade.

Ambulatório do IAPI em dois turnos

A DIREÇÃO do Hospital Central dos Marítimos comunica aos associados e beneficiários que o Ambulatório Central do I. A. P. M. funcionará em dois turnos: 8 às 12 e 12 às 16 horas, ficando reservado o período de 6 às 18 para os atendimentos urgentes.

Não queremos antas

— "NÃO precisamos de antas. Já as temos em número suficiente, que tende a aumentar pelo nascimento de outras" — disse-nos o sr. Melo Barreto, diretor do Jardim Zoológico, referindo-se à notícia de um matutino sôbre a necessidade de ter o Zoo da Quinta da Boa Vista antas para mostrar aos visitantse. Afirmou o sr. Melo Bareto que não tem gasto dinheiro na compra de antas, porque as que lá estão atacariam qualquer uma que viesse, acabando por matá-la. E com a proliferação da espécie — que é grande — o número vai aumentando.

Cachorro perdido

Fugiu da rua João Alfredo, 13 (Muda), desde o dia 4 de julho, um cão Doberman grande, preto, peito e patas castanhos, rabo e orelhas cortados. Gratifica-se a quem der informações para o telefone 38-4774.

QUAL É A SUA DOENÇA?

Seus sofrimentos são de origem interna? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que deles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o DR. JORGE JUNIOR.

Consultório: RUA DO OUVIDOR, N.º 169 — 7.º ANDAR — SALA 706. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 9 às 12 e das 16 às 19 horas.
CONSULTAS, CR$ 150,00

COMPRA-SE TUDO
ROUPAS USADAS
Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores
Telefone: 22-1683

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.
COMPANHIA NACIONAL PARA CAPITAL REALIZADO — FAVORECER A ECONOMIA — SEDE SOCIAL — CAIXA POSTAL 400 — RIO DE JANEIRO.

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 30 DE JULHO DE 1955

229 TÍTULOS POR CR$ 6.710.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

QUI UAR AOL DEK FMP IBD

4 TÍTULOS DE CR$ 200.000,00 — CR$	800.000,00	25 TÍTULOS DE CR$ 25.000,00 — CR$	625.000,00
14 TÍTULOS DE CR$ 100.000,00 — CR$	1.400.000,00	65 TÍTULOS DE CR$ 20.000,00 — CR$	1.300.000,00
29 TÍTULOS DE CR$ 50.000,00 — CR$	1.450.000,00	80 TÍTULOS DE CR$ 10.000,00 — CR$	800.000,00
11 TÍTULOS DE CR$ 30.000,00 — CR$	330.000,00	1 TÍTULO DE CR$ 5.000,00 — CR$	5.000,00

LISTA PARCIAL

NA CAPITAL FEDERAL e nos ESTADOS DO RIO DE JANEIRO e ESPIRITO SANTO, sujeito a confirmação, constam como portadores dos títulos contemplados os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

TITULOS DE CR$ 100.000,00
ALBRIZZI & CIA. LTDA. | ALTAIR GOMES DOS REIS, comerciante

TITULOS DE CR$ 50.000,00
Dr. JOSE' FRANCO FREITAS MACHADO, advog°.—A. POLZIN, cônsul-geral

TITULOS DE CR$ 30.000,00
JOSE' FELIZOLA, proprietário

TITULOS DE CR$ 25.000,00
M. P. GOMES, comerciante | JOSE' FAUSTINO SILVA PIRES, comerciante
AMERICO AYRES & CIA. LTDA. | JOSE' DE OLIVEIRA MATTOS, comerciário
MARIA HELENA D. P. RODRIGUES, p/a/filha Anna Maria

TITULOS DE CR$ 20.000,00
HERBERT H. BARKER, contador | DICEA ALVES, industriária
DIOMICIA NUNES | FERREIRA MOURA & CIA. LTDA.
LIBÓRIO JOSE' A. SEABRA NETO, comerc°. | OLANDA MOREIRA DE MELLO, professôra
ARACY DA CONCEIÇÃO SÁ | IVAN PEREIRA GOMES, p/a/filha, motorista
MARIA DA CONCEIÇÃO CASTRO AQUINO, professôra

TITULOS DE CR$ 10.000,00
JOSE' BRUM | MUNIRA SUED
PROLAR S. A. | NARCISO BASTO
MARIO B. RAMOS | KALIL JOSE' KHAIR
JOSE' GOMES DA CRUZ | PAULO CRUZ PEIXOTO
NILO DA SILVA BASTOS | FRANCISCO MARQUES PEREIRA
ANNA GOLDENBERG, proprietária | HELENA DE ARAUJO DA CUNHA, securitária
ANDRE' ROCHLITZ, p/a/filhas, comerciante | ALBERTO RAED, p/a/f°., comerciário
JOSE' BONIFACIO COSTA, func°. público | FRANCISCO ASSIS DUARTE LISBOA, func°. públ°.
CASA MARC FERREZ CINEMAS, ELETRICIDADE LTDA., comerciantes

TITULOS DE CR$ 5.000,00
Dr. JOÃO FRANCISCO DE SOUZA

ESTADO DO RIO — ESPIRITO SANTO

TITULOS DE CR$ 100.000,00
JOSE' NUNES DE AZEVEDO — Campos — E. Rio

TITULOS DE CR$ 50.000,00
RENATO C. MORAES — S. Gonçalo — E. Rio | HUMBERTO GOMES — Nova Friburgo — E. Rio

TITULOS DE CR$ 30.000,00
ARMANDO TEIXEIRA — Taireté — E. Rio

TITULOS DE CR$ 20.000,00
MARIA VIEIRA HENRIQUES — Pureza — E. Rio | MIGUEL ARIAS, p/a/f°. — Campos
OSWALDO GIL MARQUES — Resende — E. Rio | JAYME L. LYRIO — Fundão — E. Santo
JACY PEREIRA DE ANDRADE — Niterói | ASDRUBAL LOPES DE OLIVEIRA — Vitória
DIÓGENES G. BASTOS — Laje Muriaé — E. Rio | CIA. E. SANTO MINAS ARM. GERAIS S/A - Vit.
JOSE' M. SILVA — Nat. Carangola — E. Rio | JOSE' D. DAL PIAZ — Ibiraçu — E. Santo

TITULOS DE CR$ 10.000,00
Dr. PINDARO CASTRO FARIA — Niterói | SEBASTIAO LAGO — Petrópolis — E. Rio
Dr. WALTER M. BARROS, p/a/f°. — S. Gonçalo | FELIPPE JOSE' — Vitória
ANTONIO SALLES — S. Gonçalo — E. Rio | SYLVIO COLA — Vitória
JORGE ANT°. AIEX — Barra do Piraí — E. Rio | AMADEU COSME — Vitória
PAULO N. BERTO — S. João da Barra — E. Rio | JOSE' LOPES D'ASSUMPÇÃO — Vitória
SARAH PORTUGAL MORCERF — Castelo — E. Santo

ATÉ JULHO DE 1955 FORAM CONTEMPLADOS TÍTULOS NO VALOR TOTAL DE CR$ 744.425.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, À DISPOSIÇAO DO PUBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITÓRIO, OU COM O AGENTE LOCAL.

CENTRO — Apartamentos prontos, constando de: Entrada, sala, quarto, banheiro completo e kitchinette. Sinal de Cr$ 43.500,00 de entrada, parte financiada, e parte facilitada. Ver com o porteiro, à rua Ubaldino do Amaral n.º 41 e tratar na

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

BOTAFOGO — Praia — Apartamentos já com habite-se, constando de Saleta, Sala, Jardim de Inverno, 3 quartos com varandas, banheiro completo, com chuveiro em box, copa, cozinha, área de serviço e dependências de empregada. Com apenas Cr$ 100.000,00 de entrada, parte facilitada, e o saldo financiado em 5 anos. Ver com o porteiro, à Av. Pasteur n.º 120 e tratar na

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

TERRENO EM COPACABANA — Vende-se magnífico terreno em Copacabana, com frente para duas ruas, medindo 28 x 33. Facilita-se o pagamento. Tratar na

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

CENTRO — Vende-se Grupos de Salas, constando de: Saleta, 2 salas, lavatório e sanitário. Com parte facilitada e saldo financiado. Ver e tratar na

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

COPACABANA — Ótimos apartamentos para entrega imediata, lado da sombra, constando de: vestíbulo, sala, 3 quartos c/ armários embutidos, banheiro completo, com chuveiro em box, cozinha, área de serviço e dependências de empregada, garagem e Play-Groond. Cr$ 120.000,00, à vista, parte facilitada, e o saldo financiado. Ver à rua Toneleros n.º 89, com o porteiro e tratar na

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

LARGO Dos Pilares — Ótimos apartamentos, para entrega imediata constando de: grande sala, 2 bons quartos, ampla cozinha, banheiro completo e área com tanque. Ver no local, à Av. Suburbana n.º 6.725, e tratar na

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

EDITAL
CITAÇÃO DE SERVIDOR

Pelo presente fica o servidor AURORA CAMBOACI DE ATHAYDE intimado a comparecer ao 13.º pavimento do IPASE, à rua Pedro Lessa, 36, sala da Biblioteca, para, no prazo de 15 dias, a partir da publicação dêste, apresentar defesa perante a Comissão de Inquérito instituída pela Portaria n.º 1641/55

(a.) WALTER SAUCIER
Presidente da Comissão

Waldemar Brandon Schiller
e
Glória Neder Schiller

(MISSA DE 7.º DIA)

AS FAMÍLIAS SALIM NEDER e de WALDEMAR SCHILLER convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio das almas de seus queridos WALDEMAR e GLÓRIA, fazem celebrar amanhã, sábado, dia 20, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Waldemar Brandon Schiller
e
Glória Neder Schiller

(MISSA DE 7.º DIA)

Olga e Stella Brandon, Lino Neiva de Sá Pereira e Sílvia Brandon de Sá Pereira convidam seus parentes e amigos para a missa que, em sufrágio das almas de seus queridos sobrinhos WALDEMAR E GLÓRIA, fazem celebrar, amanhã, sábado, dia 20, às 11 horas, no altar do Santíssimo Sacramento da Igreja da Candelária.

Waldemar Brandon Schiller
e
Glória Neder Schiller

(MISSA DE 7.º DIA)

Ana Rosa Lessa, Gilda Robichez, Angela Roxo, Sônia Gonçalves, Vera e Eloisa Dolabella, Beatriz Carneiro, Walter Moreira Salles e senhora, Murilo Gondin e senhora, Paulino Limpo de Abreu e senhora, Adolfo Cláudio da Graça Couto e senhora, Dino Ferreira e senhora, Joel Monteiro e senhora Ary Martins e senhora, Nelson Baptista e senhora, Augusto de Gregório e senhora, José Carlos da Silva Costa e senhora Carlos de La Madriz e senhora, Max Stukart, Walter Quadros, Oswaldo Dolabella, Renato Bandeira (ausente), Daniel Tolipan, Manoel Muller, Roberto Liberal, Pandiá Pires, Eduardo Bahout, Mário Reis, Francisco Sousa Dantas (ausente), Herbert Quadros, Alberto Sued, Clovis Costa, Everardo S. de Mello, Antonio Maria Carvalho de Araujo, Ladislau Abreu, Marino Pinto, Nilo Raposo, Mário de Oliveira Filho e Fernando Ferreira, profundamente consternados com o desaparecimento de seus queridos amigos — WALDEMAR e GLORINHA — convidam para à missa que mandam celebrar, no altar de N. S. das Dores, da Igreja da Candelária, amanhã, sábado, dia 20, às 11 horas.

PROF. AUGUSTO GIRARDET

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que manifestaram pesar, comparecendo aos funerais, enviando coroas, flôres, cartas e telegramas, por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecível AUGUSTO GIRARDET — vem por êste meio expressar o seu profundo reconhecimento e ao mesmo tempo convidar seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que manda celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, amanhã, sábado, dia 20, às 8,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Virgínia Marques Sampaio
(Missa de 7.º dia)

Maria Augusta Marques Sampaio, João Marques Sampaio, senhora e filhos, Isaura Marques Alves Ferreira e filhos, Adelino Marques Sampaio Filho, senhora e filhos, Luiz Marques Sampaio e senhora, Victor Belfort Arantes Filho, senhora e filha, agradecem sensibilizados a todos que confortaram comparecendo ao funeral, enviando flôres, coroas e telegramas, por ocasião do falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó VIRGINIA MARQUES SAMPAIO, e convidam seus parentes e amigos para a missa que por sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, sábado, dia 20 do corrente, às 8,30 horas, no altar-mor da Igreja N. S. do Carmo, rua 1.º de Março.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

As crianças vão ser banidas do Largo do Machado

Os brinquedos vão ser transferidos para outros lugares — Informações do diretor do Departamento de Parques da Prefeitura — Ainda não há, todavia, motivos para tristeza, esclarece

"O LARGO do Machado, segundo um plano aprovado pelo Prefeito, será inteiramente remodelado e não mais servirá de parque para as crianças brincarem. Possivelmente, após a reforma, servirá apenas para atração de turistas". Isso foi o que declarou, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o naturalista Luis Emídio de Melo Filho, diretor do Departamento de Parques (Secretaria de Viação e Obras) da Prefeitura.

Os brinquedos vão ser retirados

"Os brinquedos das crianças, ali existentes — prosseguiu — deverão ser transferidos para outras praças próximas: parque Guinle e praça São Salvador.

Aquêles dois lugares são de menos movimento, tanto de pedestres como de veículos. Oferecem mais segurança para as crianças".

Praça nobre

"O largo do Machado — continuou o sr. Luis Emídio de Melo Filho — é uma das praças nobres da cidade. Devido à sua colocação, é fàcilmente visitada por turistas e visitantes estrangeiros, que se dirijam ao Corcovado e outros pontos pitorescos da cidade. Além disso, encontra-se nas proximidades do Palácio do Catete.

O Departamento de Parques, atendendo às solicitações dos moradores e do comércio local, não teve dúvidas em providenciar a sua remodelação. Essas solicitações são justas e vêm de muito tempo. Por isso, torna-se necessária a execução dêsses melhoramentos, principalmente a pavimentação de sua superfície, porque é um lugar de tráfego intenso".

Novos brinquedos

"De acôrdo com as possibilidades do Departamento de Parques, pretendemos reformar e colocar novos brinquedos para as crianças nas praças do Distrito Federal. A praça Santos Dumont, na Gávea, até há pouco tempo não dispunha de brinquedos para as crianças. Agora, no entanto, já possui escorrega, gangorra, balanços e rema-rema".

Tristeza sem motivos

Terminando, disse o sr. Luis Emídio:

"Mas as crianças que brincam no largo do Machado não devem ficar tristes com a retirada dos seus brinquedos. Ainda temos bastante tempo para executar as obras programadas. Tudo depende ainda de concorrência pública e da aprovação das verbas pelo Tribunal de Contas".

As mulheres pouco se interessam pela aviação comercial

No entanto, inexiste qualquer proibição ao ingresso de elementos femininos na carreira — Anésia é a única com o "brevet" de pilôto comercial — Como se formam pilotos para as linhas regulares

NENHUMA mulher até hoje se interessou em tirar o curso da Escola de Pilotos Comerciais do Rio de Janeiro, apesar de não existir proibição do Ministério da Aeronáutica (Diretoria de Aeronáutica Civil) para a matrícula feminina.

Essa escola foi criada em outubro de 1953, com a finalidade de formar pilotos comerciais, numa cooperação entre os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e a Diretoria de Aeronáutica Civil. E' a única existente no Rio de Janeiro.

Vôo esportivo

Até hoje, no Brasil, a única mulher que possui "brevêt" (licença) de piloto comercial é a aviadora Anésia Pinheiro Machado. Mas ela não se utiliza comercialmente da carta. Apenas voa desportivamente.

Anésia, entretanto, chegou há tempos a ser instrutora de "Link-traine" (vôo cego) na Panair do Brasil.

O comandante Flávio Skinner, diretor da Escola de Pilotos Comerciais, afirmou-nos que aquêle estabelecimento, até hoje, não formou nenhum piloto do sexo feminino, porque as mulheres se preocupam mais com o vôo esportivo.

— "Nem mesmo nos países mais adiantados — afirmou o comandante Flávio Skinner — existem mulheres pilotando transportes de passageiros. Apenas nos Estados Unidos por ocasião da guerra, as mulheres pilotos eram aproveitadas para comandar aviões transportes, mas em casos de emergências".

A Escola de Pilotos Comerciais já preparou 20 aviadores comerciais em 1953 (1.ª turma), tem 20 alunos cursando e 20 em admissão, dos cinquenta candidatos inscritos.

Os alunos recebem gratuitamente equipamento de vôo, material escolar, alimentação e mais Cr$ 500 mensais. O curso tem a duração de dois anos.

O comandante Flávio Skinner, um dos responsáveis pela formação de pilotos comerciais, declarou-nos, ainda que a escola prepara os pilotos para servirem em qualquer companhia de aviação, no dia imediato à terminação do curso e também à sua aprovação da Diretoria de Aeronáutica Civil (licenciamento oficial).

O piloto ingressará nas companhias como 1.º piloto ou co-piloto. A promoção a comandante depende de sua capacidade e das exigências naturais existentes na Aviação Comercial.

Curso desportivo

A Escola de Pilotos Comerciais, além do seu diretor, comandante Skinner, tem como chefe do Departamento de Vôo, que funciona em Manguinhos, o piloto Adelson Antunes Rodrigues e como secretário administrativo, o sr. Hélio Pimenta.

— "Antes da criação dessa escola — continuou o comandante Skinner — os pilotos comerciais eram formados pelos aéro clubes. (Cursos Desportivos). Não tinham as devidas orientações de vôo comercial.

Por causa da falta de material adequado, os aéro clubes também ficaram quase que impossibilitados de prosseguir na formação de pilotos desportivos. Além disso, os pilotos "brevetados" pelos aéro clubes ainda eram obrigados a estagiar (adaptação) longamente nas companhias, até que realmente pudessem produzir o suficiente como piloto comercial".

Solução do problema

— "A Diretoria de Aeronáutica Civil, com o propósito de resolver a situação, procurou solucionar o problema, ajudando as companhias na formação de seus pilotos comerciais.

Neste curso o aluno vôa, em média, uma hora por dia, perfazendo um total de 220 horas, até o final do curso. As 50 últimas horas são voadas pelos alunos, efetivamente, como tripulantes extra nos aviões da carreira.

Com oito a quinze horas de vôo, no mínimo, o aluno começa a solar (voar só)".

SÓ PARA MULHERES

Obra educativa da mulher rural brasileira

ESTÁ funcionando na Universidade Rural (km 47 da estrada Rio-São Paulo) um curso exclusivamente para mulheres. E' o Curso de Economia Rural Doméstica, para a formação de professôras rurais. Seu funcionamento resultou de acôrdo entre a Universidade Rural e a Superintendência do Ensino Agrícola, órgãos do Ministério da Agricultura, e o Instituto Social da Universidade Católica.

O curso vinha funcionando antes no bairro das Laranjeiras.

Não é o único

Não é êste o único curso destinado à educação feminina, que mantém a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário. Mais dois outros funcionam em Uberaba, Minas Gerais, e Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Ainda êste ano será instalado um curso idêntico, em Souza, na Paraíba, e 14 cursos práticos de economia rural doméstica, em Caicó (Rio Grande do Norte), Iguatu (Ceará), Bananeiras e Areia (Paraíba), Barreiros e Petrolina (Pernambuco), Satuba (Alagoas), Quissamã e Maroim (Sergipe), Santo Amaro (Bahia), Barbacena e Guaxupé (Minas Gerais) e Campo Grande (Mato Grosso).

Outras soluções

Outras soluções estão sendo estudadas para a ampliação e consolidação da obra educativa da mulher rural brasileira.

Considera-se absolutamente falho e incompleto o trabalho de melhor adaptação do habitante rural, sem que à mulher sejam conferidas oportunidades pelo menos iguais às já existentes para os homens.

PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.717 — SEXTA-FEIRA, 19 DE AGÔSTO DE 1955

Maria Fernanda canta e escreve

ALÉM de artista teatral — e de mão cheia, como todos sabem — Maria Fernanda é cantora folclórica e poetisa. Quando se encontrava na França, ela participou com Nilson Penna de uma festa na "Cité Universitaire", tendo cantado muitas canções brasileiras, inclusive aquela que diz: "Meu limão, meu limoeiro..." Mais tarde, devido ao êxito, foi convidada para cantar em "boites" francesas. Ignoramos se Maria Fernanda aceitou o convite. Mas sabemos que ela cantou na Casa da América Latina, na capital francesa. Como poetisa, Maria Fernanda tem o estilo lírico. Já escreveu muitos poemas.

E' por isso tudo que Maria Fernanda vai-se sentir muito à vontade no ambiente do "O Rio", onde haverá canções folclóricas, com música de João Vale e Abigail Moura, com um poema de Carlos Lacerda, autor da peça.

A estréia de "O Rio" será no dia 29, no Teatro Copacabana.

Beatriz Osorio será embaixatriz da Boa Vontade

Quem é a vencedora da bôlsa de estudos do Rotary Club — Professôra, colaboradora de revistas técnicas e "lagartixa" — A história de uma boa "chauffeuse" que amassou o pára-lama de seu carro

Beatriz Osório: uma viagem aos Estados Unidos por um paralama amassado

"MINHA excitação foi tão grande que amassei o paralama do carro ao tirá-lo da garagem, eu que até então me considerava uma boa "chauffeuse" — confessou a senhorita Beatriz Osório ao dar suas impressões de como recebera a notícia de que fôra a vencedora da bôlsa de estudos do Rotary.

Beatriz Osório é professôra. Como quase tôda gente já ouvira falar do Rotary Club. E formava do rotariano a idéia, errônea mas aceita por muitos, de que é um homem de posses, que gosta de se reunir semanalmente com outros rotarianos para ouvir e fazer discursos.

O Rotary

— "Mas essa minha impressão iria sofrer uma revisão completa — explica — a partir de 25 de novembro do ano passado. Naquele dia, prova final do curso de aperfeiçoamento realizado no Instituto de Educação, Juracy Silveira chamou-me para perguntar que idade eu tinha e se queria passar um ano estudando no estrangeiro. A idéia me pareceu fabulosa".

Beatriz Osório ignorava, como tanta gente, que o Rotary, instituição criada em 1905 pelo americano Paul Harris, e representada hoje por cêrca de 8 mil clubes difundidos por 89 países, distribuísse bolsas de estudo. As 400 mil pessoas, que integram os quadros rotarianos em todo o mundo contribuem regularmente para o fundo financeiro da Fundação Rotária, cujo principal objetivo é oferecer uma oportunidade a jovens de ambos os sexos, de tôdas as nacionalidades, raças e credos religiosos para viver, estudar em países de língua diferente da sua, atuando como embaixadores da boa vontade, dentro de um programa de aproximação e entendimento universal.

O sonho que se realizou

Beatriz Osório conta como transformou seu sonho em realidade:

— "Seguindo as instruções de Juracy Silveira entrei em contato com o dr. Mário de Brito, membro do Rotary do Rio de Janeiro, que andava em busca de uma professôra que pudesse concorrer com outros candidatos já apresentados, na disputa da bolsa de estudos para o ano acadêmico de 1955-56, à disposição do Distrito 118, que inclui todos os núcleos rotários do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e parte de Minas Gerais.

Eram quatro rapazes, todos igualmente credenciados e possuídos da mesma determinação do que eu em ganhar a almejada bolsa.

Organizei completo o "curriculum vitae". Passei por duas entrevistas pessoais com os membros da comissão de seleção do clube que me crivavam de perguntas sôbre os mais diferentes temas. Saí em busca de cartas de recomendação de professôres da Universidade onde me graduara e de profissionais radicados na mesma cidade que eu. Desenvolvi uma atividade febril, mas consegui afinal superar os meus valorosos concorrentes.

Depois de preencher formulários em inglês, já que meus papéis teriam d. ser enviados aos Estados Unidos, veio então a fase pior: a fase da espera angustiosa.

Um belo dia, depois de um mês de permanente "suspense", chegou a resposta: tinha ganho a bolsa!

Propaganda do Brasil

Beatriz Osório vai agora estudar, durante um ano, na Universidade de Columbia, em Nova York. Estudará Filosofia da Educação. Ao mesmo tempo fará palestras sôbre o Brasil, nas reuniões do Rotary de Nova York. Além dessa, terá ainda muitas outras oportunidades de difundir informações sôbre o nosso país, atuando assim como uma autêntica embaixatriz da boa vontade.

— "Agora que quase tudo está arranjado, vejo com alvoroço aproximar-se o dia 24, dia do meu embarque, que marcará o início de uma experiência extraordinária e provàvelmente, de uma nova fase da minha vida. Vou me dedicar inteiramente aos cursos do "Teacher's College" e procurarei desempenhar com perfeição minha missão de fraternidade. Após o meu regresso ao Brasil, dentro de um ano, terei que relatar aqui tudo o que tiver observado e aprendido sôbre a cultura americana".

A vencedora

O nome da professôra Beatriz Osório já é bastante conhecido nos meios educacionais desta capital. Formada pelo Instituto de Educação em 1945, começou sua carreira lecionando no afastado subúrbio de Santíssimo.

Ao mesmo tempo que lecionava fês o curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia. Realizou vários trabalhos relacionados à educação primária, integrando a comissão que elaborou os atuais programas de ensino primário no Distrito Federal. Em 1952 foi indicada para ocupar a cadeira de Prática de Ensino, na Escola Carmela Dutra, tendo lecionado ainda Metodologia da Linguagem e História da Educação.

"Lagartixa"

Colaborando intensamente em revista de ensino lecionando e estudando sempre, a jovem professôra encontra ainda tempo para praticar seu esporte favorito, com o mesmo entusiasmo com que se entrega às coisas do espírito. Beatriz Osório é "lagartixa".

"Lagartixa" é aquêle que, pertencendo a um clube excursionista, escala montanhas. Os demais companheiros de clube, os mais novos, e que não se aventuram às grandes altitudes são os chamados "perfumistas".

Recentemente, depois de conhecida a notícia de sua brilhante vitória, seus companheiros do Centro Excursionista, prestaram-lhe significativa homenagem... no alto da Pedra Bonita, na Gávea!

Subir: progredir

Gostando ainda de música e ballet, Beatriz Osório toca cavaquinho e possui um variado repertório de músicas brasileiras, que pretende divulgar nos Estados Unidos, entre seus colegas de Universidade.

Mas é o alpinismo sem dúvida, sua grande paixão. E ela mesma nos explica, encerrando a entrevista:

— "A escalada de uma montanha talvez represente para nós a realização simbólica no plano físico, da aspiração de evolver, de subir, de alcançar pelo próprio esfôrço os mais altos valores no plano espiritual".

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

PASSE uma camada de laqué incolor sôbre os objetos de metal ou cobre para preservá-los da corrosão. E' prática muito recomendável, principalmente para quem reside nas proximidades do mar.

Marie Louise Bodin de Saint-Ange Comnène-Júlio Studart de Moraes

CASARAM-SE ontem, às 17,30, no Mosteiro de S. Bento, a srta. Marie Louise Bodin de Saint-Age Comnène e Júlio Studart de Moraes. Ela é filha do sr. Jorge Bodin de Saint-Ange Comnène e sra. Louise Bodin Comnène. Júlio é filho do sr. Paulo de Moraes Filho e sra. Maria Luiza Studart de Moraes. Foram padrinhos da noiva, no civil, o sr. e sra. Jean Paul Bodin de Saint-Ange Comnène. Do noivo, sr. e sra. Fernando Carneiro. No religioso, serviram de padrinhos dos noivos o sr. e sra. Luis Severiano Ribeiro, sra. Celestina Grandmasson e sr. Franklin Sampaio. O vestido da noiva, confeccionado por uma das grandes costureiras do Rio, era em cetim de sêda pura e terminava por uma cauda de 2,50 metros. O véu, acompanhando o vestido, levava como complemento um bonito diadema em pérola. Buquê de orquídeas brancas. Brevemente os noivos embarcarão para os Estados Unidos, a bordo do Argentina, onde fixarão residência por um ano. Júlio vai fazer um estágio numa clínica norte-americana.

QUE me perdoe Carmen o atraso desta crônica, a demora de minha homenagem... Está escrita há dias, e já teria sido publicada se não fôsse a tragédia do "Vogue", aquêle mesmo "Vogue" onde há tão pouco tempo Carmen riu, brincou e cantou... O sinistro pedia um brado de solidariedade humana, um urgente grito de protesto indignado! Generosa, boa amiga, parte integrante de sua "Cidade Maravilhosa", Carmen, estou certa, todos estamos certos disso, se uniria ao clamor geral... Agora, de longe, compreenderá que se tardia, a expressão de minha saudade nem por isso é menos sentida ou sincera...

Só vi Carmen Miranda quatro vêzes.

A primeira foi numa "matinée" no Teatro Glória. Eu era muito menina, garotinha de colégio, e naquele tempo as crianças saíam pouco, não tinham a intensidade de programas de hoje em dia, de maneira que as raras saídas eram grandes acontecimentos. Aquela única vesperal no Glória com Carmen, Almirante, Barbosa Júnior, marcou época na minha vida rotineira e calma. Primeiro, foi a licença para ir, obtida com muito custo, depois a espera ansiosa, por fim o recital inesquecível, e depois os intermináveis comentários. Lembro-me como fôsse ontem, Carmen de calça comprida branca, camisa listrada de malandro, tôda sorridente, dengosa, com os olhos buliçosos, o cabelo cacheado, a bôca rasgada e alegre, mexendo com o público, divertindo-se enquanto divertia, sambando, cantando... Sinceramente não me recordo de "Taí", que a fêz conhecida, a música que em voz baixa o povo triste cantou agora, acompanhando seu entêrro. Lembro-me de "Coração Governador da embarcação do amor", "Iaiá dá o braço pra Ioiô", "Cidade Maravilhosa" e "Boneca de Piche", que até hoje sei de cor... "Sou eu quem te acaba" terminava ela num delicioso trejeito, com um pequenino muxôxo que até hoje vejo.

Vi-a muitos anos depois numa tarde de caridade na Urca. Aí já vestida de baiana, cantava aquêle tão bonito "O que é que a baiana tem?" que consagrou sua fama, o samba que a levou para o estrangeiro. Revejo sua brejeirice, sua malícia discreta, a leveza de seus gestos, sua vivacidade, seu colorido, sua alegria contagiante, seu jeito inimitável de cantar, não só com a bôca naquela voz, que era só sua, mas também com o corpo todo, com os olhos, com o rosto, com as mãos, com o bamboleor das cadeiras... "Tem graça como ninguém...". De fato, ninguém jamais teve a sua graça!

Vi-a novamente nos Estados Unidos durante a guerra, cantando em benefício dos combatentes e tendo um estrondoso sucesso no Teatro Roxy, na Broadway. Então já era universalmente conhecida, vestia a baiana estilizada que popularizou no mundo inteiro, e interpretava "Tico-Tico no Fubá", "Mamãe eu quero", 'Touradas em Madrid" e "South American Way"... Da "Pequena Notável" passara a ser a "Brazilian Bombshell", um pouco diferente talvez, mas com a mesma alegria, a mesma vivacidade, a mesma personalidade rica e esfusiante, a mesma voz amiga e a mesma graça característica. "Minha bandeira é verde e amarela" proclamava ela, e eu vivendo em Nova York sentia-me ufana de ser sua compatriota, mas tanto naquele tempo como agora, era, é cedo para avaliar o que Carmen Miranda fêz pelo Brasil. Ainda não podemos calcular e realizar a dívida de gratidão que lhe devemos, pelo que nos deu de si e pelo que deu do Brasil ao mundo.

Foi êste ano, no Municipal, a quarta e última vez que vi Carmen Miranda. Silveira Sampaio estreava seu "Homem Magro", e Carmen, na assistência, despertava mais interêsse que a peça... Todos olhavam sua frisa, que nos intervalos se enchia de pessoas para abraçá-la. De vestido branco, jóias douradas e cabelo jogado para trás ela sorria, retribuía os cumprimentos, agitava-se com graça igual à antiga, mas já trazia no rosto abatido os sinais da doença, do cansaço que tão breve a matariam. Graças a Deus, que segundo um velho samba, "é brasileiro também", foi triunfal sua visita de despedida. Todos a festejaram, todos a fizeram sentir o quanto era querida, adivinhando talvez que quando a vissem de novo seria com tristeza, em vez de alegria, entre lágrimas, em vez de risos seria imóvel, quieta e calada para sempre...

Mas de Carmen a lembrança mais viva que guardo é a de sua expressão ao cantar um certo samba naquele dia tão distante do Glória, um samba que não sei porque, não é mais nem sequer mencionado... O samba que emocionada eu repeti baixinho enquanto passava o entêrro, e que eu sentia viver nos pés graciosos, nos corpos ágeis, nos rostos tristonhos das sabrochas dengosas que ela celebrizou, e que em bandos compareceram à derradeira homenagem... Um samba que o próprio vento, carregando fôlhas, arrastando terra, parecia cantar também... Um velho samba que dizia assim:

"Sapateia no chão
E levanta poeira sem pena sem dó,
Que poeira é gente
Que sapateou até virar pó..."

MALUH DE OURO PRETO

CIRANDA...

Carmen

Desfile

SÉRGIO PORTO

OS INGLESES

GERSON SABINO, irmão do escritor Fernando, que mora em Belo Horizonte, esteve no Rio contando as incríveis explicações que tem de dar, vez por outra, aos ingleses com quem convive no seu trabalho.

Gerson, muitas vêzes, é obrigado a responder perguntas como esta:

— Senhor Gerson por que "estar" penicilina no quinta categoria e estar reloginhas de bulso nó segunda?

Convenham os leitores que é uma questão que só pessoas com muitas dezenas de anos de brasilidade pode compreender, os ingleses não compreenderão nunca.

Por isso Gerson tem que conversar muito para dar uma pálida idéia das coisas que êles querem compreender. Há uma fábrica em Minas que o nosso govêrno concordou em ceder a exploração aos ingleses. Deram-lhes a permissão, concordaram com os detalhes mas, na hora de permitir a importação da maquinária, embora estivessem contentíssimos com o negócio, proibiram a importação de máquinas.

— Os ingleses devem ter ficado boquiabertos, heis? — dissemos nós.

— Ficaram sim — afirma Gerson — mas tem um negócio que inglês nenhum jamais entenderá. Eu já fiz misérias para explicar mas êles balançam a cabeça e dizem que não entenderam.

E, finalizando, diz Gerson:

— Nenhum inglês jamais poderá compreender o que vem a ser "ponto facultativo".

Apelido

ROBERTO Silveira nos conta que, no edifício em frente ao que êle mora, trabalha um porteiro que é um sujeito enorme de grande e completamente imbecil.

Foi por causa disso, com certeza, que o pessoal do prédio apelidou-o de "Monomental".

Caminhões

DESDE aquela vez em que contamos o caso do chofer que escrevera "Eu quero é rosetar" no pára-choques do seu caminhão e foi obrigado a mudar o dístico para "Continuo querendo", devida a imposição dos habitantes de sua cidade, desde essa época — repetimos — que não líamos nada de novo em parachoques de caminhão.

Isso até 24 horas atrás porque, ontem, na Rua do Acre, havia um caminhão parado com os dizeres:

"Sofro calado".

Mais adiante encontramos um segundo, que vinha em direção contrária à nossa. Era um caminhão velhíssimo, caindo aos pedaços, e tinha escrito no pára-choques.

"Vem dirigir esta bomba, vem".

Atividades Culturais

CURSOS

ESTÃO programados, para setembro, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, os seguintes cursos de interêsse odontológico: Endodontia — Paradontia — Dentaduras — Cirurgia Dento-Maxilar — Radiologia e Técnica para tomada de radiografias dentárias.

Informações na Secretaria da Escola, av. Nilo Peçanha, 38, 10.º andar, das 8 às 11 horas, ou pelo telefone 22-1250.

* * *

"Luso-brasileiros e teuto-brasileiros na formação do Rio G. do Sul" será o tema da aula do professor José Fernandes Carneiro, a realizar-se dia 22, às 17,30 horas, na sala Camões, do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português.

Local: rua Senador Dantas, 118, 1.º andar.

* * *

Hoje, na Sociedade Brasileira de Alergia, o professor Dias da Costa dará aula sôbre o "Estudo clínico terapêutico da asma".

* * *

Continuam abertas as inscrições para o curso "Preparação para o casamento", que vai ser realizado na Associação Arquidiocesana (ASA). Durante o curso serão abordados os aspectos médicos, sociais e jurídicos do casamento, bem como sua doutrina moral.

Informações na avenida Presidente Roosevelt, 137, 5.º andar, telefone 22-9270.

Estão sendo organizados cursos avulsos para "Donas de Casa", na Escola de Educação Familiar, à rua Humaitá, 170 (entrada por Miguel Pereira).

Informações pelos telefones: 26-0967 e 26-6563.

Curso de Administração e Organização Hospitalares

TERÁ início na próxima segunda-feira, às 9 horas da manhã, à rua do Rezende, 128, 2.º andar, o Curso de Organização e Administração Hospitalares, promovido pela Diretoria de Cursos do Departamento Nacional de Saúde. A aula inaugural dêste curso de aperfeiçoamento e formação de técnicos para direção de hospitais será proferida pelo Dr. Afonso Jofily, Diretor da Divisão de Organização Hospitalar.

EXPOSIÇÕES

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Ex-Libris inaugura, amanhã, no 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, a 1.ª Mostra Intercontinental de Ex-Libris. A exposição ficará aberta até 7 de setembro.

— No Copacabana Palace Hotel será inaugurada, hoje, às 18 horas, uma exposição do pintor Carlos Bastos, sob o patrocínio da companhia de teatro "Os Artistas Unidos".

CONFERÊNCIAS

"VERHAEREN et la glorification de la vie" será o tema da conferência da prof. Mme. Manoel, presidente do Centro de Estudos Franceses da Faculdade Nacional de Filosofia, a realizar-se, hoje, às 18 horas, na sede da Associação de Cultura Franco-Brasileira.

— No dia 30, às 20,30 horas, o professor Hermes Lima fará no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, uma conferência sôbre o tema: "O nacionalismo nos países novos e nos países não desenvolvidos" Local: avenida Presidente Antônio Carlos, 40, 4.º andar.

Centenário das Associações Cristãs dos Moços

COMO parte das comemorações do centenário da Aliança Mundial das Associações Cristãs de Moços, a A.C.M. fará realizar, no dia 22, às 20.30 horas, um concêrto pela Orquestra Sinfônica da Casa do Estudante, em sua nova sede, à rua da Lapa, 40.

"ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA"

JÁ está em circulação mais um número de "Arquivos Brasileiros de Psicotécnica", órgão técnico do Instituto de Seleção e Orientação Profissional I.S.O.P.) da Fundação Getúlio Vargas.

O presente número, de junho, publica trabalhos assinados por especialistas em psicotécnica, além de um trabalho relativo às aplicações da psicologia no campo das atividades estatais, de autoria do professor Mira y Lopez — diretor técnico do Instituto.

Sandra, de um ano de idade, filha do casal Eva Lantos-Steve Bernhard (Foto EMERICO — Copacabana)

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: Olga Camanho Fernandes, José Cotia Santos, Cid Martins Ribeiro, Al Neto, Celso Luiz Leitão, Paulo Bentes, Hildebrando Pelágio Rodrigues Pereira e Ormy Toledo.

Casamentos

SERÁ realizado, no dia 10 de setembro, às 18 horas, na igreja de S. Sebastião (Juiz de Fora), o casamento da srta. Indiana, filha do sr. e sra. Tancredo Nery Ribeiro, com César Caulit Ferreira, filho da sra. Maria Caulit Ferreira.

— Casam-se dia 20, às 17.30, na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, a srta. Marianita, filha do sr. e sra. José Avelar Fernandes, e João Gomes Leite Carvalho, filho do sr. e sra. Horácio Gomes Leite de Carvalho.

— As 17,30 do dia 1.º de setembro, será realizado, na igreja de S. Pedro, o casamento de Therezinha, filha do sr. e sra. Moacir Carneiro, com Luiz Jorge de Azevedo Lobo, nosso companheiro de redação, filho do sr. e sra. Djalma Lobo.

— Na Igreja de S. Sebastião (Capuchinhos), casam-se dia 6 de setembro a srta. Marlene, filha do sr. Antônio Maliza e sra. Angela dos Santos Maliza, e Adésio Alves Machado, filho do sr. Agenor Alves Machado e sra. Leontina Rego Machado.

Coquetel

A IMPRENSA vai ser homenageada pela Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, com um coquetel, que se realizará dia 21, das 10 às 12 horas, em sua sede, à rua Haddock Lobo, 195.

Festas

DIA 22, o Fluminense abrirá seus salões para a festa de eleição da representante do clube, ao concurso "Miss Elegante Bangu" de 1955. O baile será interrompido para a apresentação das 14 candidatas, a fim de que seja escolhida a "miss Fluminense".

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

Sociedade de Angiologia

ATENDENDO ao convite do Serviço de Saúde da Polícia Militar do Distrito Federal, no próximo dia 27, realiza-se no Centro de Estudos do Hospital da Polícia Militar, rua Estácio de Sá, 20, 5.º andar, às 10 horas da manhã, a 19.ª Reunião Ordinária da Sociedade Brasileira de Angiologia Regional do Distrito Federal.

As comunicações programadas são as seguintes:

1) — Falso Aneurisma da Femural — Tratamento Cirúrgico — Dr. Antônio Luiz Medina e Genaro M. Gonçalves: 2) — Apresentação de Nova Técnica Operatória para Tratamento da Insuficiência Venosa Segmentar na Síndrome Post-Trombótica — Drs. João Tenório Filho, Felício Faici e Rubens C. Hayall.

Ficam convidados todos os médicos interessados.

Homenagem

HOJE, às 20,30, na Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil, serão homenageadas as Sociedades de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Brasileira de Angiologia com o seguinte programa:

1 — "A sindrema geral da adaptação em Obstetrícia", conferência do dr. Octavio Rodrigues Lima; 2 — Patologia venosa no ciclo grávido-puerperal", relator: prof. Argeu Murta; 3 — "Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo", relator: dr. Alberto R. de Brasil; 4 — Maternidade Escola da Universidade do Brasil", relator: dr. José C. Pereira Sampaio; 5 — "Maternidade do Hospital do IAPETC", relator: dr. J. J. Pizarro; 6 — "Serviços de Obstetrícia do HSE", relator: prof. Waldir Tostes e sr. Antenor P. Nunes; 7 — "Maternidade da Policlínica de Botafogo", relator: prof. Humberto Barreto; moderador: prof. Fernando Duque.

Enfermos

CHEGOU anteontem, ao Rio, gravemente doente, o coronel Gutemberg Kepler Aires de Miranda, que veio dos Estados Unidos, onde servia como adjunto do adido militar em Washington. O coronel Gutemberg está internado no Hospital Central do Exército.

CHEGARA hoje ao Rio o sr. Walter Berchtold, presidente da "Swissair", Linhas Aéreas Suiças. Autoridade em matéria de transporte e tráfego, o sr. Berchtold que é homem vivido e culto, é "doutor em Leis", ex-redator (economia e transportes) do "Neue Zuercheh Zeitung", ex-diretor do Distrito das Estradas de Ferro Federais da Suiça.

Hospital dos Servidores do Estado

EDITAL

CONCURSO PARA MÉDICO

ESPECIALIDADE DE RADIOTERAPIA

Acham-se abertas, até o dia 31 de agôsto corrente, na Seção de Seleção e Treinamento do Serviço de Pessoal do H.S.E. na Rua Sacadura Cabral, n.º 178, no horário de 9 às 12,30 horas, diàriamente, de 9 às 11 horas, nos sábados, as inscrições ao Concurso para provimento de cargos da classe inicial da Carreira de Médico do Quadro do H.S.E., na especialidade de Radioterapia.

Vencimentos (classe "K") ..... Cr$ 4.310,00
Abonos ..... Cr$ 2.500,00
40% sôbre os vencimentos, de conformidade com a Lei n.º 1.234, de 14 de novembro de 1950.

HABILITAÇÃO: Será exigida a apresentação do Diploma de Médico, devidamente registrado, fornecido por escola oficial ou reconhecida.

SELEÇÃO: Os candidatos que tiverem suas inscrições aprovadas, serão selecionados de acôrdo com os seguintes critérios:

a) Prova de Sanidade e Capacidade Física
b) Prova de Investigação Social
c) Prova Escrita
d) Prova Prático-Oral
e) Prova de Títulos.

Só serão considerados para efeito de classificação, os títulos apresentados no ato da inscrição.

CONDIÇÕES GERAIS: Serão aceitos candidatos de ambos os sexos, até a idade máxima de 35 anos, mediante pagamento da taxa de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), a apresentação dos seguintes documentos:

a) Carteira de Identidade
b) Certificado de Reservista
c) Quatro cópias de fotografias de tamanho 3 x 4, tiradas de frente e sem chapéu.
d) Uma Estampilha Federal de Cr$ 3,00 e um sêlo de Educação e Saúde.

OBSERVAÇÃO: As Instruções que regulam o Concurso em tela, foram publicadas no "Diário Oficial" (Seção I), de 13 do corrente, às págs. 15.629.

Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1955

GLAUCO LESSA A. SILVA
Chefe Serv. Pessoal

Decoração do lar

Joanna D'Arc

Dentro de poucos dias será instalado um novo curso de Decoração do Lar.

O curso "Joana D'Arc" será ministrado em quatro meses (setembro outubro, novembro e dezembro) incluindo conferências, visitas e aulas práticas

Seu objetivo é dar às alunas que nêle se diplomarem não sòmente o apuro de suas atividades puramente domésticas, como ainda as possibilidades lucrativas profissionais dêste hoje tão atraente setor de arte que é a *decoração do lar*.

Informações e matrículas com Joanna D'Arc Paiva Theophilo, Rua Raimundo Corrêa, 27, apt.º 101, Copacabana, Rio.

Garotas na Sociedade

Beatriz Fontenelle-Afonso Arinos Melo Franco Filho

NA Capela da Reitoria da Universidade do Brasil realizou-se, no dia 15, o casamento de Beatriz Moscoso Fontenelle com Afonso Arinos de Melo Franco Filho. Oficiou o ato Monsenhor Nabuco.

Descendentes que são os noivos de famílias tradicionais brasileiras, a cerimônia constituiu marcante acontecimento social, assinalando-se a presença de representantes do mundo oficial e político, e de figuras das mais destacadas da nossa sociedade.

Anotamos dentre os muitos convidados, Ministro Brigadeiro Eduardo Gomes, Ministro Raul Fernandes e senhora, senador Nereu Ramos e senhora, sr. e senhora José Monteiro de Castro, Ministro João Neves da Fontoura e senhora, embaixador dr. Antônio de Faria, Ministro Francisco Negrão de Lima e senhora, desembargador Cesário Pereira e senhora, deputado Gustavo Capanema e senhora, deputado Odilon Braga e senhora, deputado José Bonifácio Ribeiro de Andrada e senhora, engenheiro Manoel Leão e senhora, dr. Dario Almeida Magalhães e senhora, professôr Carlos Chagas Filho e senhora, professôr Cláudio Goulart de Andrade e senhora, deputado Benedito Valadares, dr. Aníbal Machado, deputado Aliomar Baleeiro, embaixador Afrânio de Melo Franco Filho e senhora, dr. José Nabuco e senhora, dr. Adelmar Melo Franco e senhora, Flávio Goulart de Andrade e senhora, João Victor Melo Franco e senhora, João Melo Franco e senhora, Francisco de Carvalho e senhora, sr. e senhora Márcio Melo Franco Alves, Santiago Dantas, deputado Prado Kelly e senhora, senhor e senhora Francisco Salvador Muniz do Aragão, senhor e senhora Luiz Cláudio Goulart de Andrade, senhor e senhora Luiz Paulo Nogueira, senhor e senhora Frederico Séve, dr. Maurício Lacerda, senhor e senhora Ovídio de Abreu, senhor e senhora Rodrigo de Melo Franco, Senhoritas Teresa Almeida Magalhães, Nonô Séve, Sílvia Vidal, Regina Goulart de Andrade, Maria da Glória Chagas, Lourdes Brito, Branca Maria Melo Franco Alves, Maria da Glória Capanema, Maria Regina Moscoso, Nininha Nabuco, e os senhores Rafael Almeida Magalhães, Francisco Manuel Melo Franco, Carlos Henrique Fróis, Jaime Mesquita, Virgílio Sá, João Pinheiro, Sérgio Pinheiro, Dedé e Zezé Nabuco, Pedro Melo Franco de Andrade, Márcio Melo Franco Alves Filho.

MARINA

ITALIA
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

SERVIÇO RAPIDO ENTRE BRASIL, EUROPA E RIO DA PRATA COM OS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS:

AUGUSTUS
GIULIO CESARE
CONTE GRANDE

DISTINÇÃO - MAXIMO CONFÔRTO - RAPIDEZ

Agentes Gerais para o Brasil:

ITALMAR
S. A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARITIMAS

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 52 — tel. 43-8860/8-69
SÃO PAULO — R. Pedro Americo, 52 — tel. 34-2020
SANTOS — Pça da Republica, 52 — tel. 28-026

Um Giro em Sociedade

POUCA gente sabe que a sra. Vítor Bouças resolveu ser decoradora. Até então dedicava-se apenas a arrumar sua casa e ajudar as amigas com opiniões. Iniciando suas atividades, decorará a casa de Petrópolis do sr. e sra. René Mostardeiro.

Um almôço ao casal Hugo Guthier

O SR. e sra. Aloisio Salles ofereceram um jantar ao Ministro Hugo Gouthier e Senhora, tendo comparecido o sr. e sra Oscar Vianna, sr. e sra. Flexa Ribeiro, sr. e sra. Cândido Portinari e sr. Walter Moreira Salles.

Esta foi mais uma das muitas homenagens que tem recebido o casal de diplomatas, duas das mais simpáticas figuras de nossa Sociedade.

HÁ muito que não vejo os meus amigos Marlene e Luis Delfino. Um aniversariou, os dois comemoraram três anos de casados e estive ausente nas citadas ocasiões. Mas, cá de longe continuo muito amigo e mando um aviso de que telefonarei breve. Muito breve mesmo, meus caros.

O PINTOR Cândido Portinari está fazendo dois grandes painéis para a Organização das Nações Unidas, que se chamarão "Guerra" e "Paz". O primeiro já está concluído, medindo 14 por 10 metros, e fixa os quatro cavaleiros do Apocalipse e uma mulher chorando. "Paz" ainda não está pronto, mas mostrará um campo plantado, com crianças felizes brincando nêle. Pessoas que viram os trabalhos garantiram que são duas grandes obras de arte.

NA próxima segunda-feira, será levado à cena, no palco do Teatro Copacabana, a peça do jornalista Carlos Lacerda, "O Rio". Trata-se de uma história que focaliza a vida monótona dos moradores de uma pequena localidade beiraria.

A estréia será em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Recuperação.

A SRTA. Carmen Terezinha Solbiati voltou para passar uma semana em São Paulo. Depois, uns dois meses de descanso no Rio.

Peter

A SRA. Elisinha Moreira Salles não tem atendido aos inúmeros convites que tem recebido ùltimamente. A razão é simples: a citada senhora encontra-se acamada.

ONTEM, o sr. Roberto (Vimarte) Carvalho ofereceu um "cock-tail" de despedida aos seus amigos. O decorador está de partida para a Europa. Hoje.

AMANHÃ, no Casino Icaraí, imaginado e animado pelo cronista Torreão patrocinado pela Sra. Miguel Couto Filho, terá lugar o esperado "Bal-des-têtes". As môças já estão de chapéu na pista. O sr. Zacarias do Rego Monteiro ajudou muito.

A ELEGANTE Sra. Vera Butler chegou ontem de São Paulo. Após uma semana em casa de sua tia, Sra. Naná Winnans, deverá seguir para os Estados Unidos.

Na "Casa Grande", vemos a atriz Barbara Rush, em companhia dos casais Leopoldo Modesto Leal e Carlos Eduardo de Souza Campos

Homenagem ao senador Correia na Sociedade de Geografia

Primeiro recenseamento do Brasil — Escolas normais e Tribunal de Contas

A SOCIEDADE Brasileira de Geografia homenageou ontem, o seu fundador (conselheiro Manuel Francisco Correia), pela passagem do 50.º aniversário de sua morte.

Coube ao almirante Perry de Almeida relembrar a vida do estadista do Império, assinalando os grandes serviços que prestou ao país, como ministro do Exterior, senador e incentivador da instrução pública.

Primeiro recenseamento

O almirante Perry de Almeida destacou a iniciativa do conselheiro Correia, realizando o primeiro recenseamento da população brasileira, por volta de 1870, trabalho que não se limitou a uma simples contagem de habitantes, pois revelou expressivos índices da nossa vida social, comercial e industrial da época.

Primeira Escola Normal

A grande preocupação do conselheiro Correia era a instrução. Foi êle o fundador da primeira Escola Normal do Brasil, e o imperador, entusiasmado com a idéia, instituiu diploma e anel de grau aos que completassem o curso normal.

O conselheiro fundou a Associação Mantenedora da Instrução, a escola Barão do Rio Doce (educandário gratuito para crianças, que funciona em prédio fronteiro à TRIBUNA DA IMPRENSA), a Associação Promotora da Instrução, com as escolas Santa Isabel e Senador Correia. Atualmente, preside essas duas associações, o sr. Flávio Amaro Correia da Silveira, neto do conselheiro Correia, ex-deputado pelo Distrito Federal.

Tribunal de Contas

Monarquista e amigo pessoal do imperador Pedro II, o conselheiro Correia afastou-se da vida pública depois da proclamação da República.

Mais tarde, foi chamado a colaborar com os republicanos e aceitou organizar o Tribunal de Contas da União, ressalvando que aceitava a incumbência porque o regime tinha preservado a união nacional.

Recusou títulos honoríficos

O conselheiro Correia, embora amigo do imperador, sempre recusou títulos honoríficos. Por várias vêzes, Pedro II quis agraciá-lo com o título de Visconde de Curitiba.

Era irmão do Barão do Serro Azul, morto na estrada entre Curitiba e Paranaguá.

Agradecimento

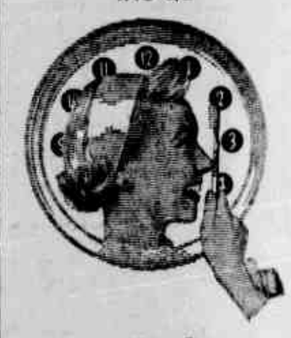
Ausente, por motivo de fôrça maior, o almirante Luiz Dodsworth Martins, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia, foi substituído na Mesa pelo sr Herbert Canabarro Reichadt, vice-presidente da entidade.

Terminado o discurso do almirante Perry de Almeida, foi dada a palavra ao dr. Amaro da Silveira, neto do conselheiro Manuel Francisco Correia, que em nome da família, agradeceu a homenagem, acentuando que conhecera bem as virtudes e qualidades excepcionais do seu avô, pois é no convívio familiar que bem se pode aquilatar os valores humanos.

O almirante Perry de Almeida discursando, ontem, na Sociedade Brasileira de Geografia, sôbre a atuação do senador Correia, na vida pública do Brasil

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

1 minuto com KOLYNOS lhe dá



essa proteção extra contra as cáries
essa sensação extra de frescor

...graças à exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática

KOLYNOS CREME DENTAL
— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SÁ, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7343 — "Cumprimos o que anunciamos"

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"É PRECISO VIVER"

NÃO é apenas o papel de Lola que leva uma atriz ao auge de uma carreira — assisti à peça de Inge em Londres, onde o único que se salvou foi o ator que representou o papel de "Doc".

Mas Shirley Booth, de um dia para outro, se revelou grande atriz nesta Lola, a mulher que só nos sonhos atinge algo que se possa chamar felicidade. E Iracema de Alencar, que soube só por ouvir dizer, ter sido uma grande atriz em "Berenice", se tornou — sem discussão possível — neste desempenho a maior atriz do Brasil. Se houver justiça, ganhará de longe a medalha de ouro da melhor atriz do ano, por êste trabalho humano, de sensibilidade, de inteira integração com a "Lola" de meia-idade que, por causa de uma só falha, nunca gozou da juventude que lhe competia. Assisti Iracema de Alencar chegar titubiante, de "peignoir" desleixada, pente nos cabelos, para tomar o café da manhã que seu marido tem de fazer; sorrir um pouco quando, lògicamente, esta mulher esconde a poeira da vassoura debaixo do tapete, e ganhar esperança quando ela se veste melhor e veste a casa tôda de novo, ao querer viver, a emoção de amor (físico ou espiritual não importa, mas "amor") da jovem Marie — seguir êstes acontecimentos é seguir no palco uma verdade mais que real, que ultrapassa de longe o que se costuma chamar o naturalismo. A cena angustiante (mas não melodramática) em que, sentada no chão, Lola fala ao marido da sua falha passada quando êste desejava ler o seu jornal, é uma obra prima de medida, num momento que fàcilmente se tornaria fastidiosa, até irritante. A sua atitude tão natural, tão simples, sentada no chão, teve eco também no momento de seu último sonho, contado magistralmente, de braços cruzados.

Falar noutra coisa, hoje não posso. Não vou dizer que foi uma surprêsa absoluta — já na Segunda Priora, da peça de Bernanos, Iracema de Alencar, com tôda aquela simplicidade de campônesa, pedida pelo papel, era a atriz de seu emprêgo que faltava no Brasil. Mas "Lola" a coloca numa posição definitiva; e Graça Melo teve todo direito de contar-nos, alguns dias antes da estréia, que iamos ter a maior alegria possível ao assistir um trabalho primoroso. Foi com a direção de Graça Melo, que tivemos esta grande experiência, e sem dúvida alguma esta direção arquitetou o esquema da ação dentro da qual a atriz pôde nos dar a medida de sua compreensão, e transposição da mesma, para o palco. Não vamos dizer, no artigo que segue, que a intérprete da Lola foi a única pessoa convincente de "Come back little Sheba"; certamente que não. Mas é para ver Iracema, (como foi para ver Shirley Booth), que o público irá, e voltará mais de uma vez, ver esta nova produção de Carlos Brant e os Artistas Unidos.

NOTÍCIAS

DIA 30 vai para o palco do Serrador "Fronteira" de Menotti del Picchia, que terá direção de Henriette Morineau. Até lá continua o sucesso "Sabrina" com Eva Todor e seus artistas.

— Dia 6 de setembro estréia Aimée em peça de vaudeville, com Cilo Costa no elenco empresado por Halfeld.

— Já hoje, 19 estréia no Teatro Carlos Gomes, "O Ébrio", de Vicente Celestino, com América Cabral, José Mafra, Dinorah Marzullo, Mara Abrantes, Carlos Mello, Rosa Sandrini, Delfim Gomes, etc. Direção de Gilda de Abreu.

— Estreiou no Copacabana "E' Preciso Viver", com ovações para Iracema de Alencar no papel de Shirley Booth. Direção de Graça Mello.

— No Ginástico, triunfa "Santa Marta Fabril", elogiada nas fôlhas de S. Paulo pela articulista Maluh de Ouro Preto, em artigo muito comentado na cidade de 400 anos. "Idolà" terá, no elenco Paulo Autran, o seu último papel no TBC. Tônia Carrero provàvelmente Dina Lisboa, tão destacada no papel da avó em "Santa Marta". Margarida Rey terá um papel assim como Natália Timberg. Direção de Adolfo Celi.

Teatro e crítica

ENCERRARAM-SE ontem as inscrições para êste curso da ASA cujo programa abrange aspectos da História, Técnica, Escolas (realismo, simbolismo, surrealismo), Crítica e Ensaio sôbre o Teatro. Sob a orientação do prof. Miranda Neto com a colaboração do prof. Santa Rosa, Accioly Netto, frei Lucas, etc. Horário: terças-feiras, das 18 às 20 horas. Local: sede da ASA, à av. Franklin Roosevelt, 137 — 5.º andar.

O presidente da ABCT

O DR. A. Lopes Gonçalves presidente da ABCT, fêz uma conferência valiosa para o curso de extensão teatral da Universidade do Brasil, no PEN-Clube, quarta-feira passada. Falou sôbre "a psicologia do ator", assunto que vem estudando há muito tempo, e de quem tem falado em aulas do Conservatório Nacional de Teatro. Infelizmente não pudemos assistir, por motivos de compromissos anteriores.

DALIA SEIXAS - PALMA

DALIA, que voltou há pouco da Inglaterra, terá papel importante ao que parece, em "Fôlha da Parreira" de Jean-Bernard Luc, que será a próxima apresentação de Os Artistas Unidos. Ela estudou na Webber Douglas School of Voice and Drama, em Londres.

Edson Silva, que trabalhou em "Do Tamanho de um Defunto", assinou contrato com J. Costa para a revista que Armando Couto vai dirigir, proximamente, no Teatro Follies

"O ÉBRIO", HOJE

SERA hoje, às 21 horas, a estréia de "O Ébrio", a famosa peça de Vicente Celestino, que estará em reprise no Teatro Carlos Gomes, com direção de Gilda de Abreu.

Teatro Infantil de "Os Idealistas"

JÁ está em sua sexta semana "Joãozinho mais Maria", com a qual lançaram "Os Idealistas" o seu Teatro Infantil e cuja temporada no Teatro Follies — aos sábados e domingos — vem obtendo êxito. Interpretação a cargo de Adhemar Alvim, Eunice Fernandes, Cícero Nadais, Luiza Miranda e Geraldo Campos.

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

JUCA do Acordeon gravou mais um disco para a etiqueta Sinter. — Apresenta-nos esta nova chapa o fox "Minha pequena melancólica" dos autores Geo A. Norton, Ernie Burnett e Maybele Watson, numa versão brasileira de Oswaldo Santiago. O verso apresenta um baião de José Luiz, Vivaldo Medeiros e do Intérprete, cuja denominação é "Cabra Chico". Nesta gravação nada encontramos de valor em qualquer das faces. O fox é bonito tanto no enredo como na parte vocal, mas mesmo assim não consegue salvar o disco da classificação de "a pior chapa" da etiqueta tijucana do suplemento do mês, isso devido à fraquíssima interpretação e execução. O baião, sem expressão, uma apresentação completamente apagada do conjunto, o qual nem o solo de acordeon de Juca consegue melhorar. E esta, pois, uma das piores gravações da etiqueta Sinter do mês corrente.

NOTAS

NACIONAIS: — Wolfgang Weltin, Diretor Superintendente da Polydor, reiniciou suas atividades após o regresso de merecidas férias.

—— Zilá Fonseca gravará em São Paulo diversas músicas, para a Colúmbia. Informou Othon Russo.

—— Irene Macedo, Diretora da Guanabara, nos revelou e, solicitou não fosse divulgado que está ultimando as bases para o contrato de dois grandes cartazes. Atendendo a solicitação feita, seus nomes permanecerão em segrêdo,... até a próxima semana.

INTERNACIONAIS: — Julius La Rosa, um dos bons intérpretes da nova geração de cantores norte-americanos, está-se apresentando com grande sucesso na Broadway.

—— Mary Rose Bruce, artista da RCA Victor, está-se apresentando na Broadway. Sua última gravação obteve grande sucesso. Trata-se de 'Don't let a day go by" acoplado com "We'll try not to". Infelizmente esta cantora ainda não foi lançada entre nós, apesar dos suplementos internacionais da RCA estarem últimamente fraquíssimos. O momento é oportuno, a apresentação da cantora reabilitaria a tradicional gravadora no conceito do público brasileiro.

—— O jazz-man Bobby Sherwood, da Capitol, está presentemente se apresentando ao ar livre, em um restaurante noturno do Texas. Informou Variety.

Sugestão para sua discoteca

Disco Continental - 78 RPM
Títulos: "Se é por falta de adeus" e "Dó-Ré-Mi".
Intérprete: Doris Monteiro

A LETRA DE HOJE

"OLHOS TRAIDORES"

Toada de Isaias Ferreira e José Batista, Gravado por Neusa Maria em disco SINTER.

— I —

Quando alguém me vem contar
Que é feliz em seus amores
A saudade me faz recordar
Teus olhos traidores

— II —

Na minha vida
O prazer já não existe
Desde aquêle dia triste
Em que me disseste adeus
Ai! Quem me dera
Que em meus olhos se repita
A mentira tão bonita
Que encontrei nos olhos teus.

Cotação, para as duas faces: VALOR NEGATIVO — 0—

STAN KENTON está realizando uma tournée pela América, com estrondoso sucesso. A foto que encima esta notícia mostra uma fase dos ensaios realizados pelo grande regente, nos estúdios da Capitol, onde Kenton aparece em companhia do autor dos maravilhosos arranjos executados por sua orquestra, Peter Rugolo. O próximo disco de Stan Kenton a ser lançado no Brasil, o que se dará em poucos meses, trará como surprêsa a voz de sua nova lady-crooner, Ann Richards. Os críticos do Tio Sam tecem para essa vocalista os maiores elogios. A gravação em foco trará os títulos "The handwriting's on the wall" e "Freddy".

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

À RÉ

O RÁDIO cambalaiea de uns tempos para cá. Cai num sistema de programas de humorismo, sempre humorismo catado nas revistas do gênero. Virou moda êsse novo tipo de produção e, quem não tinha os produtores de bom quilate no gênero foi fazendo de qualquer maneira. E aconteceu a invasão dos programas chamados vivos, e muita coisa foi dando o seu lugar, para que o humorismo entrasse em boa dose. Falar de passado não é coisa bem nessa terra, mas refrescar a memória de muitos em relação a êsse retrocesso radiofônico, não custa nada. Por volta de 1937 a Mayrink Veiga mantinha um programa escrito por Genolino Amado que tinha o título de "Biblioteca do Ar". Uma apresentação limpa, valorizada ainda mais pela voz de César Ladeira e com o seu coeficiente de ouvintes, garantido. Saiu do ar. Outras coisas vieram. Houve renovação e mudanças de direção. Tudo muda, tudo roda e a imposição da lógica errada virou premissa valorizada: "o rádio é feito para o povo". Êsse "povo" quer dizer bem que não incluí gente que lê e escreve e sim, e sòmente o que "ouve". E êste o rádio de agora: enfaixando cantores, coroando mocinhas, gritando na beira dos seus auditórios, criando um caso sem cura com os seus fãs-clubes e não entregando ao público que compra a pasta de dentes, redação limpa, português certo e uma certa limpeza na maneira de dizer e informar as coisas.

É SEMPRE um perigo um locutor se soltar sòzinho num microfone. As palavras mais usadas são sempre "aliás", "extraordinário" e "famoso". Ainda há bem pouco escuto a Globo e o seu locutor vespertino anuncia um moço sanfoneiro como o "mais famoso sanfoneiro do Brasil". (Brasil é usado a três por dois). Aconteceu que quando a sanfona gemeu, não gemeu "famosamente" e sim, desafinadamente.

Êsses malditos tangos tocados com sol de fora...

Os velhos tempos, nos velhos discos da nossa Carmen Miranda...

A NACIONAL tem um programa chamado "Boa Tarde Madame" que é qualquer coisa de absurdo. E' a volta ao rádio de ontem quando era novidade uma receita de pão-de-ló, ou de como tirar uma mancha de ferrugem de uma luva de pelica.

ALDAIR Soares, aquêle "pau de arara", deixando a Nacional não encontrou mais pouso noutro emissôra. Cangaceiro desde pequeno o cantor topou fazer propaganda política e está viajando pelo Brasil a dentro, dizendo nos seus baiões, que um dos três é o maior.

★ MÚSICA ★

MÁRIO CABRAL

MARIA Tallchief virá ao Rio, em outubro, com André Eglevsky para os espetáculos de Leonide Massine. A irmã de Marjorie Tallchief é considerada a maior bailarina clássica da atualidade nos Estados Unidos. Na foto, a bailarina no "Pássaro de Fôgo" de Stravinsky, considerado uma de suas maiores criações, na última temporada no New-York City Ballet.

ÓPERA E "BALLET"

OUTRA novidade no repertório lírico da temporada do Municipal, em seguida a "Cosi fan tutte" e "Hansel e Gretel": a ópera de Moussorgsky, "Kovanchina", terminada por Rimsky-Korsakoff e estreada em Leningrado em 1911. A ópera será levada hoje à noite, em sétima récita de assinatura de gala.

Para a apresentação de "Kovanchina" teve a C. A. C. do Municipal de prolongar o contrato de três elementos do quadro alemão: o regente Hugo Balzer, o "regista" Frank de Quell (que dirigiu Hansel e Gretel) e o baixo Arnold van Mill. Outros intérpretes: Giuseppe Taddei, o intérprete de Falstaff, Elena Nicolai, Italo Tajo, e os nacionais Paulo Fortes e Alfredo Colosimo. Cenários de Mário Conde e bailados com coreografia de Tatiana Leskova. Coros sob a direção de Santiago Guerra.

NOTICIAS transcritas do último número de Dance Magazine agôsto), revista especializada de Nova York: "Roteiro do Ballet Theatre, em sua próxima excursão pela América do Sul: Bogotá, a 7 de agôsto; Medellin, de 8 a 11; Cali de 12 a 14; Quito, dias 16 e 17; Lima, de 19 a 27 e Santiago, de 29 de agôsto a 11 de setembro".

Outra notícia de Dance-Magazine: Paul Szillard foi contratado pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro para uma temporada de três semanas, a partir de 30 de setembro. Partirá dia 15 para montar "Salomé", de sua autoria e mais dois bailados. Levará ao Rio alguns membros do conjunto, inclusive Nora Kovach e Istvan Robowsky que atuarão como como artistas convidados. E' possível que Szillard monte um bailado brasileiro com a música de algum compositor do país. Sol Hurok projeta contratar a companhia de Szillard e os Rabowskys para uma excursão pela América do Sul e Estados Unidos, em seguida à temporada no Rio.

MISCHA Elman, contratado pela Associação Brasileira de Concertos vai interpretar em seu único recital, anunciado para domingo, à noite, no Municipal, o seguinte programa com acompanhamentos de Joseph Seiger: Sonata de Haydn, Sonata de Beethoven Primavera), Concêrto de Mendelsohn e, na segunda parte, peças de Chausson, Valle-Heifetz e Wieniawski.

ORQUESTRA Sinfônica Brasileira vai realizar amanhã, à tarde, no Municipal, o 9.º concêrto dêste ano para o quadro social. Regência do maestro Eleazer de Carvalho. O pianista Máximo Schapiro será o solista do concêrto n.º 2, de Villa-Lobos, para piano e orquestra. Completam o programa: Festa, de Henrique Oswald; Chronique Symphonique, de Theodor Berger e El amor Brujo, de Manuel de Falla.

Dr. OCTAVIO BENTES
Clínica de ouvido, nariz e garganta
Tratamento de SURDEZ
Av. N. S. de Copacabana, 380 - sala 201
Tels. 57-1199 e 46-9282

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 17 às 19 horas

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Dr. Floriano Martins

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

DENTISTA
(Antigo gabinete do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-9906

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

TUDO QUE VOCÊ PROCURA
em discos long-playing
pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R DAS MARRECAS, 40-TEL 22-0547-RIO

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões de Cruzeiros

Consulte o homem que realmente conhece o assunto

...porque nenhum outro óleo lubrificante oferece tanto em proteção!

Dentre todos, Esso Extra Motor Oil é o preferido pelo maior número de automobilistas! Isso porque êles bem sabem que Esso Extra Motor Oil significa maior proteção para o motor dos seus automóveis... porque Esso Extra Motor Oil mantém corpo adequado a quaisquer temperaturas do motor! Esso Extra Motor Oil tem um aditivo extra, que limpa enquanto lubrifica. Portanto, se você quer obter para o motor do seu carro... algo extra em proteção, rendimento e economia... peça Esso Extra Motor Oil, vendido em latas fechadas que o Seu Revendedor Esso abrirá na sua presença!

Você obtém sempre mais no Seu Revendedor Esso

CINEMA

ELY AZEREDO

"DUBLAGEM" OBRIGATÓRIA

(Um projeto para generalizar um crime artístico, prejudicar a indústria nacional, estimular o analfabetismo e dar a Bette Davis a voz de Eliana)

NÃO tem por onde se pegue o projeto do deputado João Machado (PTB), obrigando a "dublagem" de todos os filmes estrangeiros. E' o seguinte:

"Considerando que é dever do Estado amparar e proteger os membros das diversas classes profissionais, principalmente os brasileiros que às mesmas pertencem; considerando que é também dever do Estado concorrer para a uniformização e aperfeiçoamento do idioma falado em nosso país; considerando que o cinema falado em língua estrangeira nenhum benefício proporciona aos artistas e locutores nacionais; considerando, também, que o cinema falado em português por artistas ou locutores brasileiros, pode concorrer para melhorar o conhecimento da língua portuguêsa, bem como para uniformização da pronúncia em todo território nacional; considerando, ainda, que sendo o Brasil um país de baixo índice de alfabetização, o que impossibilita a muitos espectadores a leitura das legendas, não é conveniente permitir a exibição de filmes falados em língua estrangeira; considerando, finalmente, que em quase todos os países já se tornou obrigatória a chamada "dublagem" de filmes falados; — a Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1.º — E' obrigatório o uso do idioma português em todos os filmes falados exibidos no território nacional, salvo os de caráter puramente científico, usados sem finalidade comercial.

Parágrafo único — Para adaptações dos filmes falados ao que determina a presente lei, os produtores aproveitarão, exclusivamente, artistas ou locutores brasileiros".

* * *

Outro dia, o narrador de um jornal da Cinegráfica São Luiz comparava o navio que trouxe o Cardeal Cerejeira com as caravelas "Santa Maria", "Pinta" e "Nina", nas quais os primeiros portuguêses desembarcaram em terra brasileira... Só quem não frequenta cinema, quem não estremece com os atentados à língua e ao bom gôsto perpetrados pelos narradores e dialoguistas nacionais, pode pensar em "aperfeiçoamento do idioma" através da "dublagem".

Outros equívocos do sr. deputado:

(1) Antes da obrigação de "proteger os membros das diversas classes profissionais", o Estado deve ter o escrúpulo de não intervir negativamente em qualquer atividade, principalmente nas artes. A "dublagem", repudiada pelo público em tentativas anteriores, viria: (a) mutilar as obras de estatura artística, que constituem certa percentagem da produção cinematográfica; (b) dispensar de legendas o produto estrangeiro, dando-lhe o grande trunfo da produção média nacional.

A excelente acolhida às fitas nacionais no interior, nasce do "handicap" linguístico. Exemplo eloquente é o cinema indiano, que se vem alternando com o japonês no segundo pôsto da produção mundial, porque dispõe de um mercado à prova de invasão. Na fase silenciosa, os filmes importados alijavam das telas o produto local. O som, invertendo a situação, deu fabuloso impulso ao filme indiano.

(2) O filme estrangeiro é a melhor escola para o artista brasileiro, que o Estado nunca pensou em aperfeiçoar. Não temos escolas de interpretação cinematográfica. E qual de nossos professores de teatro dispensaria os verdadeiros cursos que são os filmes "The Importance of Being Ernest" ou "The Member of the Wedding" ("Cruel Desengano")? Mestres como Julie Harris, Michael Redgrave e Edith Evans a Cr$ 10!

(3) A própria barreira das legendas é um estímulo à alfabetização. O cinema é reunião social onde o iletrado sente-se diminuído.

(4) Em muitos países, a "dublagem" é obrigatória, mas não para todos os filmes. Na França, por exemplo, o cidadão, ao folhear os programas, escolhe entre os espetáculos "V. O." ("Version Originale") e "V. F." ("Version Française").

E os europeus dispõem de técnicos para adaptação (não tradução) dos diálogos estrangeiros e de um grande contingente de atores "de cinema". O sr. deputado já imaginou Violeta Ferraz falando pela Lady Bracknell de Edith Evans? Colé falando por Chaplin em "Limelight"? Emilinha Borba substituindo Judy Garland em "A Star is Born"?

Cornell Borchers, importação alemã de Hollywood, em "Oasis", da Fox, dirigido pelo francês Yves Allégret ("Escravas do Amor"). Em papéis centrais: Michèle Morgan e Pierre Brasseur. Produção "cinemascope"

Cinema nacional

"EVA no Brasil", do consórcio "Tele-Filmes-Dordan" (distribuidores de filmes franceses), entrou em produção nos estúdios alugados pela Vera Cruz.

* * *

— Miro Cerni, Hélio Souto, Eva Wilma e Johnny Herbert *estrelarão* "Azas da Juventude", próxima produção brasileira do espanhol Jaime Prades. Assunto: aviação.

* * *

— "Premières" no interior: Piracicaba foi a primeira cidade a ver "Armas da Vingança"; Santo André terá prioridade na exibição de "A Carrocinha".

* * *

— Vazante", com Ninon Sevilla, começa em setembro.

* * *

— Instala-se, na Boblioteca Municipal, a Associação Profissional da Indústria Cinematográfica do Estado de S. Paulo *(APICESP)*.

* * *

— "A Paz Volta a Reinar" é o último filme (pronto) do veterano Francisco de Almeida Fleming.

* * *

— O mesmo Flemingo anuncia "A Última Tocaia", com *exteriores* programados para Bahia e Minas.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORARIO

ANUNCIADO PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 6 — 8 — 10: "Sós e Abandonados".
12,20 (Pathé) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 "Mauá e Para Todos"; "Clôme"
1,20 — 3,20 — 5,40 — 7,50 — 10: "Johnny Guitar".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: * "A Glória de um Covarde", "A Somora" "Rebelião em Dakota", "A Carne é Fraca" e "O Diamante".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Lei do Bravo", "O Rio das Almas Perdidas" e "Ciúme" (Art Palácio e Presidente).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Rebelião em Dakota.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Sós e Abandonados.
ODEON (22-1506) — Tambores na Morte.
PATHÉ (22-8795) — Ciúme
PALÁCIO (22-8338) — O Diamante.
PLAZA (22-1097) — Sinhá Moça.
REX (22-6327) — Johnny Guitar.
RIVOLI — A um Passo da Glória.
VITÓRIA (42-9020) — A Sombra.

CENTRO

CINEAC TRIANON (43-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) — Floradas na Serra (e) O Príncipe Pirata.
FLORIANO (43-9074) — Tambores da Morte.
IDEAL (42-1218) — Três Vagabundos
IRIS (42-0763) — Malandros da Marmelada (e) Sabor do Ódio.
MEM DE SÁ (42-2232) — Rebelião em Dakota (e) Guerreiros do Sol.
PRIMOR (43-6681) — Na Senda do Crime (e) Escravos da Bahiônia.
PRESIDENTE (42-7128) — Ciúme.
S. JOSÉ (42-0592) — A Carne é Fraca.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Johnny Guitar.
AMÉRICA (48-4519) — Tambores da Morte.
CARIOCA (28-8178) — Johnny Guitar.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Veneno (e) Alçapão Sangrento
MADRID (48-1184) — O Diamante.
MARACANÃ (48-1910) — A Sombra
METRO-TIJUCA (48-9970) — Sós e Abandonados.
OLINDA (48-1032) — Sinhá Moça (e) A Vênus de Bagdá.
SANTO AFONSO — O Mata Sete
TIJUCA (48-4515) — Rebelião em Dakota.

ZONA SUL

ALASKA — A Sombra.
ALVORADA (27-2936) — Amanhã Serei Mulher
ART PALACIO (57-2795) — Ciúme
ASTORIA (47-0466) — Floradas na Serra (e) A Carga dos Lanceiros
AZTECA (45-6813) — A um Passo da Glória
BOTAFOGO — Tambores da Morte.
CARUSO — A um Passo da Glória.
COPACABANA (57-5134) — Johnny Guitar
GUANABARA (26-9339) — Carnaval no Fogo.
IPANEMA (47-3806) — Rebelião em Dakota.
LEBLON (27-7805) — Johnny Guitar.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Sós e Abandonados.
MIRAMAR — Tambores da Morte.
PAX (27-6621) — * A Glória de um Covarde.
PIRAJÁ (47-2668) — Carnaval Atlântida.
POLITEAMA (25-1143) — Aviso aos Navegantes.
RIAN (47-1144) — Tambores da Morte.
RITZ (37-7224) — Na Senda do Crime (e) A Serpente do Nilo.
ROXY (27-8245) — O Diamante.
S. LUIZ (25-7679) — Johnny Guitar

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Johnny Guitar.
BANDEIRA (28-7575) — Três Horas para Matar.
BONSUCESSO — Rebelião em Dakota.
COLISEU (29-8753) — A um Passo da Glória.
IMPERATOR — A um Passo da Glória.
LEOPOLDINA (38-9993) — Nem Sansão, nem Dalila.
MADUREIRA (29-8733) — Johnny Guitar.
MASCOTE (29-0411) — Floradas na Serra (e) Tambores de Taiti.
MÉIER — Duas Garotas e um Marujo.
MOÇA BONITA — Três Vagabundos.
MODERNO (Bangu 842) — Três Horas para Matar.
MONTE CASTELO (29-8250) — Rebelião em Dakota.
NATAL (48-1480) — Carnaval Atlântida.
REALENGO (Bangu 472) — Três Horas Para Matar.
ROSÁRIO (30-1889) — A um Passo da Glória.
RYDAN (49-1633) — A Sombra.
SANTA ALICE (38-9993) — A Sombra da Outra.
S. JERÔNIMO — O Rei do Movimento.
S. PEDRO (30-4181) — A um Passo da Glória.
VILA ISABEL (38-1310) — O Grande Fotógrafo.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Johnny Guitar
ICARAÍ (3346) — A Sombra.
ODEON (2-2707) — Tambores da Morte.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Johnny Guitar.
D. PEDRO (3400) — Cessar Fogo!
PETRÓPOLIS — Rebelião em Dakota (domingo: Tambores da Morte).

SELEÇÃO PARA HOJE

A "CAMPANHA Contra o Abscaxi" indica:

"A Glória de um Covarde" ("The Red Badge of Courage"), de John Huston baseado na novela de Stephen Crane. Uma obra-prima que escapa ao âmbito do cinema-diversão. (Cine Pax, Praça Nossa Senhora da Paz, Ipanema). Nota: dificilmente será exibido em outro qualquer cinema carioca.

Cinema nacional: "Sinhá Moça" (Plaza e Olinda), "Na Senda do Crime" (Ritz e Primor) e "Floradas na Serra" (Astória, Olinda e Mascote) são alguns dos melhores filmes da Vera Cruz.

"Thriller": A Tortura do Silêncio" ("I Confess"), de Hithcock (Paraíso).

"Western": "Os Brutos Também Amam" ("Shane"), de George Stevens (Vaz Lobo)

"Gangsters": "Dillinger" (Oriente).

Para as crianças: "Branca de Neve e os Sete Anões" (Bento Ribeiro).

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

FALSTAFF

Obra prima de Verdi

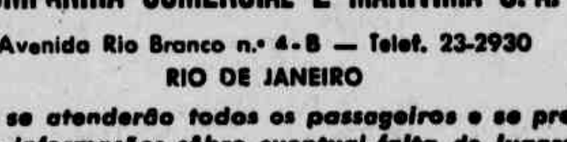
AMANHÃ, SÁBADO, AS 21 HORAS

BILHETES À VENDA — PREÇOS POPULARES

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS

VERA CRUZ

Partirá em 12 de Setembro para:

SANTOS - MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES

Partirá em 21 de Setembro para:

SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930

RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

dias 12
A JOVEM E LOURA
ROSSANA
DIA E NOITE NA SOBRE-LOJA DO CINEAC
PARA TENTAR BATER O RECORD FEMININO JEJUM E TORTURA!
60 DIAS DE FOME SÔBRE CACOS DE VIDRO E CERCADA DE SERPENTES!
dias 48

Rossana estaria amando sem esperança?

Ridículos os boatos de amor frustrado como causa do auto-flagelo pelo jejum a que se submete — O pálido semblante da bela Rossana, entretanto, bem poderia esconder as amarguras de um amor impossível — Convidada, ontem, a desistir de tamanho sacrifício, reagiu estranhamente, dizendo: "Conheço meu destino e permanecerei fiel a êle"

Já em seu 14.º dia de jejum e tortura, sôbre cacos de vidro e entre cobras, a bela e loura Rossana, austeramente vestida com uma colante malha prêta de bailarina, prossegue desmentindo os incrédulos que não acreditavam na capacidade feminina do auto-flagelo. Quaisquer que sejam, porém, os motivos que tenham levado Rossana a se encerrar na urna, êles estão pondo à mostra uma vontade de aço e isto surpreende, por estar acontecendo numa tão jovem e linda criatura.

TEATROS E BOITES

BÈGUIN
Boite do Hotel Glória

APÓS 1 ANO, AINDA EM CARTAZ

apresenta o grande "SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites — Tel.: 25-7272

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA 187 — TEL.: 42-4090
Hoje, às 21 horas
A peça que abalou S. Paulo!
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T B C.
Direção geral de ADOLFO CELI
BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.
4.º MÊS de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELLOS
Hoje, às 21 horas
Amanhã, às 20 e 22 horas

HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES

ESTRÉIA HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

A célebre peça musicada

"O ÉBRIO"

com VICENTE CELESTINO

SEU NOTAVEL CRIADOR e um grandioso elenco

VESPERAL ÀS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, COM POLTRONAS A CR$ 30,00

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
Direção de HENRIETTE MORINEAU
Dia 30 — "FRONTEIRA", de Menotti Del Picchia

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 37-8216

ÚLTIMAS SEMANAS

"INGENUIDADE"

De JOHN VAN DRUTTEN

com NICETTE BRUNO
PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

HOJE, AS 21 HORAS

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
COPACABANA
TEL. 57-1818
E' PRECISO VIVER
(COME BACK LITTLE SHEBA)
PARA APRESENTAÇÃO DE GRAÇA MELLO COMO ATOR E DIRETOR NA PROTAGONISTA: IRACEMA DE ALENCAR

HOJE, AS 21,30 HORAS

A **BOITE PLAZA**

apresenta

RENATA FRONZI

a personalíssima "estrêla" do nosso teatro e cinema

INAUGURANDO A TEMPORADA DE GRANDES CARTAZES NACIONAIS — E ainda o famoso cômico CHOCOLATE e a estrelinha NANCY MONTEZ

RESERVAS: 57-1870

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

Agora no jantar-dançante com início às 21 horas ("show" às 23 horas) e a ceia no horário habitual com a 2.ª apresentação do "show" a 1,30 horas. Jantar ou ceia Cr$ 200,00 — Cover-charge Cr$ 200,00. Total Cr$ 400,00. Reservas: 26-7437 e 26-1783.

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

Jonle, ganhando de Quadrilha, em uma de suas últimas atuações. O pilotado de Araujo voita tinindo.

Dificil e equilibrado o principal pareo da sabatina

Vários animais com possibilidades idênticas — Reaparecimento de Jonle — Silvestre só tem chance na grama — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM bom programa será disputado amanhã, na Gávea. Seu início está marcado para às 14 horas e será desdobrado em oito páreos, dos quais o mais interessante é o sétimo, reunindo Kisber, Farinelli, Navegante, Orloff, Sol, Jonle, El Valiente e Faixa.

DIFICULDADE

Vários animais têm muita chance nessa prova, sobressaindo, entre êles, Kisber, Farinelli, Navegante, Jonle e El Valiente. São quatro concorrentes de grande valor que deverão proporcionar aos expectadores sensacional disputa, fazendo perigar, por outro lado, o recorde da distância de 1.500 metros, atualmente em poder de Oxford, com 92"1/5.

REAPARECIMENTO

Nesse páreo reaparece Jonle, que não corre desde março déste ano. Jonle vem de quatro vitórias seguidas, ganhando sempre em bons tempos e mostrando muita velocidade e valentia. Jonle reaparece credenciado por espléndidos exercícios.

Como ótimos azares ainda aparecem Sol e Orloff, que não devem ficar fora das cogitações, principalmente o primeiro, cuja forma atual é ótima.

NA GRAMA

A segunda carreira está marcada para a grama, e se fôr disputada nessa aria, Silvestre é o mais certo ganhador. O defensor do Stud Seabra é a fôrça inconteste mas na areia seu rendimento sofre sensível decréscimo.

PROGRAMA

Adiante, o programa da reunião com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações:

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.600 METROS — AS 14,00 HORAS — Cr$ 55.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Kameran, U. Cunha	56	30	Muita chance.
2—2 Sal Amargo, W. Meireles	56	20	Difícil.
3 Astro, A. Portilho	56	40	Estréia preparado.
3—4 Guayasco, A. Castro ...	56	30	Muita chance.
5 High Red, J. Marinho .	56	40	Nada tem feito.
4—6 Pantheran, A. G. Silva .	56	50	Não gostamos.
7 Outubro, R. Filho	56	50	Muito difícil.

2.º PAREO — 2.000 METROS — AS 14,25 — Cr$ 54.000,00 (Grama)

	Kg.	Ct.	
1—1 Grey Boy, J. Portilho ..	54	20	Em plena forma.
2—2 Bôca Calada, B. Marinho	56	30	Difícil perder.
3—3 Silvestre, L. Diaz	60	20	Na grama é de corrida.
4 Solúvel, A. Reis	56	40	Todo cuidado é pouco.
4—5 Cabanel, A. G. Silva ...	54	30	Sério concorrente.
6 Igaratim, L. Lins	52	50	Gosta da distância.

3.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,50 — Cr$ 60.000,00 (Grama)

	Kg.	Ct.	
1—1 Duque, D. Silva	55	20	Retrospecto.
2—2 Tino, A. G. Silva	55	30	Será dos primeiros.
3—3 Cedro, J. Portilho	55	50	Páreo duro.
4 Coeur Joie, A. Portilho.	55	50	Melhorou. Azar.
4—5 Boucanier, M. Silva	55	40	Estreante. Perigoso.
6 Jarazal, L. Lins	55	60	Levam fé.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,20 HORAS — Cr$ 45.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Ibsen, M. Silva	54	30	Será dos primeiros.
2 Bojagua, J. Baffica	54	30	Corredora e anda bem.
3—3 Descuido, J. Tinoco	54	20	Outro em grande forma.
4 Hilaniiza, S. Barbosa ...	50	40	Páreo duro.
4—5 Fedro, A. G. Silva	54	60	A turma agrada.
6 Embalo, J. Marinho ...	60	30	Pesado, mas em turma fraca.

5.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Sanam, A. G. Silva	56	30	Muita chance.
2 Donatário, Não corre ..	56	—	Não correrá.
2—3 Sagú, J. Portilho	56	40	Melhorou muito.
4 Safo, A. Cardoso	56	50	Volta em turma fraca.
3—5 Gigli, R. Martins	56	30	Será dos primeiros.
6 Hariall, U. Cunha	56	40	Volta bem. Forte rival.
7 Amador, J. Barros	56	80	Nada.
4—8 Cadilho, A. Araújo	56	50	Anda bem e é bôa poule.
9 Fabian, P. Fernandes ..	56	40	Nada.
10 First Love *, N. Pereira .	56	30	Não é impossível.
* ex-Fatídico.			

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,20 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Ibaiti, M. Silva	55	30	Retrospecto.
2—2 Espinafre, Não corre ..	55	—	Não correrá.
3 Rei do Nordeste, J Lopes	55	80	Nada.
2—4 Histórico, A Araújo ...	55	40	Vai correr bem.
5 Herstal, R. Filho	55	30	Difícil.
6 Juratú, O. Fernandes ..	55	50	Correu bem. Forte candidato.
3—7 L'Inconnu, A. G. Silva .	55	30	Estreante. Páreo duro.
8 Iriri, U Cunha	55	40	Vai assustar. Estreou bem.
9 Ladim, R Maia	55	50	Nada.
4-10 Azeviche, L. Diaz	55	30	Inimigo perigoso.
11 Don Carlos, A Portilho	55	40	Melhor para placé.
" Don Luiz, R. Urbina ...	55	40	Nada fêz na estréia.

7.º PAREO — 1.500 METROS — AS 16,50 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Kisber, U. Cunha	52	30	Forte candidato.
2 Farinelli, M. Silva	52	30	Folgando é perigoso.
2—3 Navegante, L Lins	56	40	Corredor e anda bem.
4 Orloff, J. Portilho	52	50	Volta à sua turma. Azar.
3—5 Sol, A G Silva	55	30	Reaparece preparado.
6 Jonle, A. Araújo	56	50	Muito corredor. Pode ganhar.
4—7 El Valiente, B. Marinho	56	30	"Vôa" na areia.
" Faixa *, D. Silva	52	30	Páreo duro.
* ex-Carbolito.			

8.º PAREO — 1.400 METROS — AS 17,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 By Pass, L. Lins	54	20	Bom azar.
2 Golden Gate, A. Reis ..	52	50	Não gostamos.
3 Régio, Não corre	54	—	Não correrá.
2—4 Fergus, R. Martins	60	40	Páreo duro.
5 Quartzo, M. Silva	56	50	Azar viável.
6 Emerson, J. Baffica ...	54	60	Não gostamos.
3—7 Jagaz, U Cunha	56	30	Difícil perder.
8 Firebolt, N. Pereira ...	56	50	Melhor para placé.
9 G. Sombra, J. Baffica .	54	60	Perigoso e gosta de poule.
10 Pintassilgo, A Nahid ..	56	60	Nada.
4-11 Fellow, A. G. Silva	52	30	Anda bem.
12 Sileno, R Lima	60	30	Muita chance.
13 Ike, A. Marçal	54	40	Em plena forma.
14 Riso, B. Marinho	56	40	Nada.

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO: 1600 metros — As 13,35 — Cr$ 45.000,00

	Kg.	Ct.
1—1 Danoza, I. Amaral	56	30
2 Franja, J. Baffica	50	50
2—3 Carambola, U. Cunha ..	58	30
4 La Chula, B. Marinho ..	56	40
3—5 Xapuri, J. Tinoco	50	30
6 Itapera, D. Silva	50	60
4—7 Evening Star, N. Pereira	54	50
8 Brilhantina, P. Fernan.	52	70

2.º PAREO: 1000 metros — As 14 hs. Cr$ 60.000,00

	Kg.	Ct.
1—1 Céres, A. Araújo	55	20
2—2 Apassionata, M. Silva ..	55	30
3 Argentée, R. Maia	55	40
3—4 Jonjoca, J. Tinoco	55	50
5 Energia, A. G. Silva	55	70
4—6 Olia, B. Marinho	55	30
" Ortaga, S. Machado	55	30

3.º PAREO: 2000 metros — As 14,25 Cr$ 72.000,00

	Kg.	Ct.
1—1 Crisbam, A. Araújo	56	20
2—2 Jongrá, D. P. Silva	56	30
3—3 Seibo, U. Cunha	56	40
4 Menino, M. Silva	56	60
4—5 Descampado, B. Marinho	56	50
6 Jonflôr, S. Machado ...	56	40

4.º PAREO: 2400 metros — As 14,50 Cr$ 300.000,00 — G. P. "Dr. Frontin"

	Kg.	Ct.
1—1 Mangangá, B. Castro ..	63	15
2—2 Ballenato, F. Irigoyen .	59	40
3—3 Quiproquó, J. Marchant	59	20
" Quinto, E. Castillo	59	20

5.º PAREO: 1400 metros — As 15,20 Cr$ 45.000,00

	Kg.	Ct.
1—1 Oxford, J. Portilho	56	20
2 Newmarket, W. Lima ...	52	40
2—3 Papo de Anjo, M. Silva	52	20
4 Dingo, J. Baffica	52	50
3—5 R. Novarro, A. G. Silva	56	30
6 Monte Vernon, D. Silva	52	60
4—7 Mengo, A. Reis	52	50
8 Tio Amaral, U. Cunha .	54	30

6.º PAREO: 1600 metros — As 15,50 Cr$ 65.000,00

	Kg.	Ct.
1—1 Everglade, L. Diaz	55	20
2—2 L'Amiral, U. Cunha	55	30
3 Amuleto, A. G. Silva ..	55	50
3—4 Austero, D. P. Silva ...	55	40
5 Goyattá, L. Coelho	55	30
4—6 Lateral, M. Silva	55	40
7 Biasé, J. Portilho	55	50

7.º PAREO: 1000 metros — As 16,20 Cr$ 80.000,00 — "Alfredo Novis" (Betting)

	Kg.	Ct.
1—1 Cerrilha, J. Baffica	58	20
2 Ingarana, L. Lins	55	30
2—3 Balladine, M. Silva	55	30
4 Ipomaca, A. G. Silva ..	55	50
3—5 Alusiva, B. Marinho ...	55	60
6 Bomarneira, N. Pereira .	55	40
4—7 Tolda, D. P. Silva	55	30
" Bong Lai, J. Tinoco ...	51	30

8.º PAREO: 1600 metros — As 16,50 Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.
1—1 Querelante, A. Reis	56	30
" Dreiphus, A. Cardoso ...	54	30
2—2 Maypú, M. Silva	60	60
3 Boussac, G. Calderano .	52	70
3—4 Spitfireson, R. Martins .	52	30
5 El Guapo, L. Diaz	60	40
4—6 Quiroga, J. Marinho ...	60	40
7 Tantalito, A. Nahid	52	80
8 Jato, P. Fernandes	58	40

9.º PAREO: 2200 metros — As 17,20 Cr$ 100.000,00 — (Areia) (Betting)

	Kg.	Ct.
1—1 Mister Rio, A. Araújo .	58	20
2 Rei, B. Marinho	50	50
2—3 Baltimore, M. Silva	54	30
4 Hércules, L. Lins	52	40
3—5 Gatillo, U. Cunha	53	50
6 Muruti, Não correrá ...	53	30
7 Minarso, J. Baffica	50	70
4—8 Go Drake, D. Silva	50	80
9 Huxley, A. Marçal	54	30
" Ravel, L. Diaz	54	30

Mov. de apostas ...	Cr$ 11.011.060,00
Concursos	Cr$ 280.335,00
Total Geral	Cr$ 11.291.395,00

Brilhou a cátedra, na reunião de ontem

DAS sete carreiras disputadas ontem, na Gávea, cinco foram ganhas pelos favoritos. As duas restantes, foram levantadas pelas segundas fôrças.

O movimento de apostas, mais uma vez, foi grande, pois, pelos guichês do Hipódromo, passou a avultada soma de 11 milhões e 200 mil cruzeiros.

O "starter" foi o senhor Walter Cunha, que teve atuação meritória.

Abaixo, apresentamos os resultados dos páreos disputados:

1.º PAREO — 1500 metros — Pista: A L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00

1.º Capitão Mozart, A. Reis	50
2.º Ilustrado, H. Lima	53
3.º Quermesse, J. Barros	51

Não correu: Raritan — Diferenças: 1/4 de corpo e 1/2 cabeça — Tempo: 96"4/5. Vencedor: (1) 31,00 — Dupla: (12) 35,00 — Placés: (1) 13,00, (2) 14,00 e (3) 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.075.100,00.

2.º PAREO — 1800 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Diablita, J. Baffica	52
2.º Morena Flôr, G. Calderano .	53
3.º Conchas, J. Marinho	53

Não correu: Bombéa — Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 119"4/5. Vencedor: (3) 19,00 — Dupla: (34) 59,00 — Placés: (3) 15,00 e (5) 33,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.043.570,00.

3.º PAREO — 1600 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Cruzado, J. Portilho	54
2.º Mercury, A. Rosa	58
3.º Piratini, Ja. Baffica	51

Não correu: Matipó — Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 100"3/5. Vencedor: (1) 2P,00 — Dupla: (14) 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.042.970,00.

4.º PAREO — 2200 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 48.000,00; Cr$ 14.400,00; Cr$ 7.200,00; Cr$ 5.000,00

1.º Eslavo, R. Martins	54
2.º Indiscreto, A. G. Silva	58
3.º Himeto, P. Labre	58

Não correram: Seridó e Pampeirinho — Diferenças: Vários corpos e 2 corpos — Tempo: 144". Vencedor: (3) 24,00 — Dupla: (24) 49,00 — Placés: (3) 17,00 e (9) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.696.360,00.

5.º PAREO — 1800 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Zezinho, J. Barros	51
2.º Don Miguel, J. Graça	54
3.º Cafute, J. Baffica	54

Não correu: Jocotó — Diferenças: 2 1/2 corpos e 3 corpos — Tempo: 117"1/5. Vencedor: (1) 19,00 — Dupla: (11) 37,00 — Placés: (1) 14,00 e (2) 22,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.867.890,00.

6.º PAREO — 1400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Miss Taura, A. Reis	51
2.º Jeanete, P. Labre	58
3.º Goianita, J. Baffica	52

Não correram: Ercia e Parma — Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 88". Vencedor: (8) 31,00 — Dupla: (44) 31,00 — Placés: (8) 12,00, (10) 12,00 e (4) 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.958.110,00.

7.º PAREO — 1600 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00

1.º Moleque, A. Reis	55
2.º Holmio, B. Marinho	52
3.º Viento Norte, J. Marinho ...	55

Não correram: Athié, Holmes, Broadway Bill, Espinheiro e Indayá — Diferenças: 1 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 102"3/5. Vencedor: (1) 18,00 — Dupla: (14) 32,00 — Placés: (1) 12,00, (13) 25,00 e (6) 18,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.318.960,00.

Peixoto de Castro convidado a levar Quiproquó à Argentina

PENSAMENTO dos dirigentes do Jockey Club de la Ciudad de Eva Peron, que há pouco tempo estiveram entre nós, por ocasião da disputa do Grande Prêmio Brasil, convidar o dr. Peixoto de Castro a levar Quiproquó à Argentina. O "Expresso de Prata", deverá disputar, caso o convite seja aceito, o G. P. "Ciudad de Eva Peron", a ser corrido dia 16 de novembro.

Concurso acumulado

Está acumulado para a corrida de amanhã, sábado, dia 20, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 54.492,00.

Ouça diàriamente às 5,50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Mangangá deu o último retoque: antecipou o apronto para ontem

O "CRACK" Mangangá, que atuará pela segunda vez, no hipódromo da Gávea, antecipou o seu apronto para a manhã de ontem, quando fêz uma partida de 600 metros, muito suave, depois de dar algumas voltas na pista de areia. O tempo registrado foi de 38" para aquela distância, o que vem mostrar que o filho de GulfStream não foi exigido no seu derradeiro retoque para intervir no Grande Prêmio "Dr. Frontin", prova central de domingo próximo.

NOSSAS INDICAÇÕES

KAMERAN	GUAYASCO	ASTRO
SILVESTRE	CABANEL	GREY BOY
DUQUE	TINO	JARAZAL
BOJAGUA	IBSEN	DECUIDO
SAGU	SANAM	CADILHO
IBAITI	IRIRI	AZEVICHE
JONLE	EL VALIENTE	KISBER
JAGAZ	FELLOX	BY PASS

PARA UMA PARTIDA DE 700 METROS, JONLE MARCOU 42"

O pilotado de Arthur Araujo vai reaparecer em boa forma — Na reta oposta, Kisber passou os 600 metros em 34" 3/5 — Silvestre se exercitou no quilômetro, assinalando 63" 1/5

FORAM os seguintes os aprontos anotados, na manhã de ontem, em pistas de areia leve:

Kameran, U. Cunha, 600 em 35"2/5, na reta oposta: Guaiasco, A. Castro, 800 em 49"; High Red, J. Marinho, 700 em 43"1/5; Silvestre, L. Diaz, 1.000 em 63"1/5; Cabanel, C. Cardoso, 700 em 44"2/5; Duque, D. Silva, 600 em 36"2/5; Tino, A. G. Silva, 360 em 20"3/5; Bocanier, M. Silva, 360 em 21", grama; Jarazal, L. Lins, 600 em 36"; Bojagua, J. Baffica, 600 em 39"; Descuido, J. Tinoco, 800 em 53"; Hilaniiza, J. Barbosa, 600 em 38"; Fedro, A. G. Silva, 700 em 43"4/5; Embalo, J. Marinho, 800 em 50"3/5; Sanam, A. G. Silva, 800 em 51"3/5; Safo, A. Cardoso, 600 em 36"2/5; Hariall, U. Cunha, 600 em 36"; Amador, J. Barros, 600 em 37"3/5; Cadilho, A. Araújo, 700 em 44"2/5; Histórico, A. Araújo, 800 em 51"; Herstal, R. Freitas Filho, 600 em 35"2/5; Juratu, O. Fernandes, 360 em 23"; Iriri, U. Cunha, 600 em 36"2/5; Don Luiz, R. Urbina, 600 em 37"; Kisber, U. Cunha, 600 em 34"3/5, reta oposta: Navegante, L. Lins, 600 em 37"1/5; Orloff, J. Portilho, 700 em 43"; Sol, A. G. Silva, 700 em 47"; Jonle, A. Araújo, 700 em 42"4/5; El Valiente, B. Marinho, 600 em 36"; Faixa, D. Silva, 700 em 42"2/5; By Pass, L. Lins, 600 em 36"3/5; Fergus, R. Martins, 600 em 40"; Quartzo, D. P. Silva, 360 em 22"1/5; Fellow, A. G. Silva, 800 em 50"1/5; Ike, A. Marçal, 600 em 38"; Riso, B. Marinho, 1.000 em 65".

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

R. SETE, 99

Dr. Paulo Perissé — Hemorróidas sem operação — Doenças Anu-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108, 10.º, S/1006 - Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 52-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar. Tel.: 22-7291 — Resid. 26-3473

DR. CASSIO NOGUEIRA

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av Rio Branco, 106-S, sala 1001 - 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas Tels.: 32-7870 e 26-8265

Aluga-se a casa 20 da rua Itapiru 483, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha. — Aluguel Cr$ ... 3.000,00. Exige-se fiador. Tels.: 23-5666 ou 38-8685.

ALUGA-SE o térreo da Rua Itapiru 487, tendo 3 grandes quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha quarto de empregada, jardim Aluguel Cr$ 6.000,00 Idem sob 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha área, tanque — Aluguel Cr$ 5.000,00 — Exige-se fiador. Tratar tel. 23-5666 ou 38-8685.

Edifício De de France — Rua Prado Júnior, 335, esquina Barata Ribeiro. Aluga-se o apartamento 318 com entrada, quarto, banheiro completo, closet. Primeira locação. Aluguel: Cr$ ..... 3.000,00. Exige-se fiador. Tel. 23-5666 ou 38-8685.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel.: 22-6870

GILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação e Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 32-5737 e 52-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 2.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA — Ass. Fac. Nac. Medicina. Doença e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) - Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas. Cons. Rua México 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 52-4313 e 27-1719 - Res. 47-7034.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, s. 1016 — Tels.: 42-2993 e 52-3021.

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA — Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel. 37-0518

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 27-5558 ou 26-6063.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707/8, das 8 às 12 horas. Tels.: 32-1063 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 Tel. 57-3260 e das 9 às 12 em Copacabana Tel. 37-3260

DR. LUIZ FRAGA — Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas. Tel.: 52-7559 Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES — Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av Copacabana n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2428

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala, 72. Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. ESPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle - Cons Praça Floriano 31 Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tel. 22-7247 e 35-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel.: 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas as têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tel.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ — Tratamento das doenças anu-retais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas pelo processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar. Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE — Pomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9258 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas - Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México 41 — 9.º andar — grupos 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

sua próxima viagem ao

NORTE

deve ser num Super-Convair

vôos diários

Fortaleza — Recife — Salvador — Rio — S. Paulo — Curitiba

Rio a Salvador - 3h.15'
Salvador a Recife - 1h.40'
Recife a Fortaleza - 1h.40'

À bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" confôrto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super - Convair 340 da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 - S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

OLAVO SERÁ JULGADO; DIFÍCIL A ELIMINAÇÃO

ACUSADO de agressão ao juiz Antônio Musitano e ao jogador Telê, do Fluminense, será julgado hoje Olavo, médio de ala do Olaria, pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Além dêle, mais 16 jogadores serão julgados, entre êles o mesmo Telê, indiciado por ter revidado á agressão de Olavo.

Mesmo reincidente, pois já punido pelo Tribunal êste ano, Olavo não pegará a pena máxima de eliminação. Essa a impressão dominante nos corredores da Federação Metropolitana de Futebol. Há casos anteriores punidos sem maior rigor. Como exemplo, cita-se o do jogador Ladisdáu, punido com a pena de suspensão por dois mêses.

Por outro lado porém, não procede a afirmação de que Olavo não poderia ser eliminado, porque essa pena implicaria em impedí-lo de exercer a sua profissão. Olavo não é profissional. Está registrado na Federação como não amador.

Os demais julgamentos do Tribunal são os seguintes: Telê, pelo revide à agressão de Olavo; Bassu (Fluminense) por jôgo brusco e desrespeito; Vitor, Oswaldo (Fluminense), Arlindo (Olaria), Braz (Botafogo), Zequinha (Canto do Rio), Albino, Sebastião (Portuguêsa), Ormindo (São Cristóvão) e José Alves (Bangu), por jôgo brusco; Ivan (América), Nilo (Madureira) e Paulinho (Flamengo) por desrespeito; o auxiliar de árbitro José Miranda por não atender à escalação; Flamengo e América por atraso de jôgo.

Desfeitas as dúvidas Julião jogará domingo

Recuperado da contusão na mão, treinará hoje — Não haverá concentração para o time

ESTARA' completo o Bonsucesso. Jogará, contra o Flamengo, com o mesmo time que derrotou o Bangu e o Botafogo.

Julião que era uma incerteza no time do líder suburbano, hoje treinará. Já está com a mão sarada. Ontem mesmo, Julião andou sendo provado por Silvio Pirilo — e os resultados foram todos satisfatórios.

LUXO

Concentração para o líder Bonsucesso é luxo. Muito caro, e portanto perfeitamente dispensável. "Ademais — diz Silvio Pirilo — eu confio cegamente nos rapazes".

Só domingo pela manhã, êles estão convocados e obrigados a comparecer ao clube, para almoçar, descansar um pouco, apanhar o equipamento e caminhar para o Maracanã.

JULIÃO — Era a preocupação do líder

(Charge de BORJALO)

BATE bola — DON ROSSE CAVACA

NÃO PERCAM!

MAIS um conto policial estarrecedor:

O CASO DO CORPO ALARANJADO.

Amanhã ou depois ainda não sei bem.

NOTÍCIAS

CLAUDIA me perguntou quando é que haveria outro Congresso Eucarístico no Rio. Disse que só daqui há muitos anos, e ela olhando a gola da minha camisa:

— "Quer dizer que a gente vai ficar êsse tempo todo sem água em Ipanema, papai?"

* * *

MEU bom amigo Comandante Léo me telefonou ontem do seu apartamento no sétimo andar:

— "Você vem mesmo, Cavaca? Então escuta! Se o elevador não estiver funcionando, você pode subir pela cordinha, viu?"

* * *

O MOÇO do bonde 30 lia o Bate-Bola ao meu lado ontem, sem saber que estava ao lado do maior novelista policial dos últimos tempos. Imaginem que o conto era um dos mais impressionantes que já fiz e êle riu no fim.

Não é uma lástima?

* * *

TIRO fotografias de crianças com o mesmo sentimento com que fotografo Claudia e Flavia. Preço a combinar!

Ainda não consegui vender meu apartamento de Santa Teresa, razão pela qual...

* * *

FINALMENTE consegui descobrir quem realmente saiba consertar um flash eletrônico. Fotografarei filhos de milionários dormindo, uma bonita foto e que não fica tão cara assim.

* * *

HOLLYWOOD fará um filme sôbre incêndios. Galã: Arturo de Córdova com nozinhos.

ONTEM, na Praça da Paz, os garotos correram atrás de mim:

— Seu Cavaca! Seu Cavaca! Quer fazer quatro cruzeiros de fotografias da gente?

* * *

GOZADO! Crise econômica deixa a gente tão cínico!

Os grandes contos policiais

MORTE BEM

AS manchetes do dia rebentaram em zinco corpo 97:

EMPRESÁRIO DE FUTEBOL MISTERIOSAMENTE ASSASSINADO!

Katô Shan limpou as lentes dos óculos e concluiu aparentemente desinteressado do caso:

— "Engraçado! Um empresário morto só pode interessar a clubes ou jogadores de futebol!"

Voltou os olhos para o jornal e continuou lendo a notícia:

"Convidado para uma "champanhota" Joe G. Ama não poderia pensar que o penúltimo gole de champanhe seria seu último sôpro de vida".

Normalmente *Katô Shan* não dava atenção ao que escreviam os repórteres nas descrições de crimes. Achava que a imaginação ultrapassava e alterava o fato mesmo com a melhor das intenções.

Duas horas depois estava no local do crime com sua Rolei 2,8 comprada em Lorrach.

Como todo detetive particular, não confiava nas fotos da Perícia. O médico legista já preparara o laudo cadavérico:

"Envenenamento por cianurêto, misturado com chanpanhe".

Os vizinhos disseram que Joe G. Ama falara o dia inteiro num encontro comemorativo com três amigos jogadores de futebol na Barra da Tijuca. Falara de um pique-nique na praia, onde comeriam camarões e tomariam alguma bebida.

Ninguém ouvira nomes. Falava-se apenas que eram três.

Katô Shan saiu da câmara escura improvisada nos fundos de seu pequeno apartamento e um ligeiro sorriso pálido estampou-se em seu rosto chinês:

— "Calamba! Katô tiabalha! tiabalha! Bebe gualaná!"

Teve nêsse desabafo uma ligeira revolta contra a foto do local do crime, onde eram vistas três garrafas de champanhe "Pomery", fora os dois caixotes de "Vodka" e "Casal Garcia"!

Seus dedos correram o telefone:

— "Sargento! Polícia mandô piendê meninos?"

A voz rouca do sargento balbuciou qualquer coisa e *Katô Shan* muito concludente:

— "Olavo non Salgento! Pelinho non Salgento! Henlicon non Salgento! Mancada di Puliça, salgento!"

E antes de cortar o assunto:

Champanha "Pomery"! Salgento! Vodka, Salgento! Bebida cala Salgento! Manda telegiama pulicia italiana, Salgento! Manda piendê Dina, Viniciu i Julino, Salgento!

COLÔMBIA, 57 EQUADOR 50

CUCUTA, Colômbia, 19 (UP) — A Colômbia derrotou o Equador por 57x50, no encontro que disputaram, à noite passada, pelo Campeonato Sul-Americano de Basquetebol (amadores).

Já no primeiro tempo venciam os colombianos por 29x19.

CUCUTA, 19 (UP) — O encontro que deveriam efetuar, ontem, os selecionados juvenis do Uruguai e da Bolívia, pelo Campeonato Sul-Americano, foi adiado.

Os bolivianos não concluiram os requisitos regulamentares a respeito de suas credenciais.

CUCUTA, Colômbia, 19 (UP) — O Chile venceu a Colômbia, na partida de basquetebol juvenil, em disputa do Campeonato Sul-Americano.

Já no primeiro tempo venciam os chilenos por 33x17.

GINO NÃO VAI MAIS PARA A ITÁLIA

SAO PAULO, 19 (Sucursal) — Gino, centro-avante do São Paulo F. C. que vinha sendo sondado há tempos por um emissário do clube italiano Juventus, decidiu finalmente não aceitar o contrato que lhe era oferecido.

Gino receberia 1 milhão de cruzeiros e o São Paulo F. C. 3 milhões e meio. A contra-proposta de Gino exigia 1 milhão e meio do Juventus e meio milhão de cruzeiros do S. Paulo F. C. que assim receberia "apenas" 3 milhões Não tendo chegado a um acôrdo com nenhuma das partes — o centro avante Gino informou-nos ontem que não mais irá para a Itália.

OS FATOS DO DIA

1) *JAIR pediu dispensa da seleção paulista que vai jogar com os uruguaios em Montevidéu. Sofreu uma distensão muscular domingo, jogando pelo Palmeiras e procurou a Federação para desligar-se do selecionado. Foi atendido. Dino, do São Paulo, será o seu substituto.*

2) *hOJE, à Sociedade Hipica Brasileira recebe a imprensa. Fará realizar uma competição especial e oferecerá um jantar aos cronistas especializados. Depois, haverá um "batepapo" para acertar rumos novos nas relações da Sociedade com a imprensa. Início do programa às 21 horas.*

3) *SUCESSO novo de Julinho em Florença. Voltou a treinar, fêz três "goals" e deixou o Fiorentina orgulhoso da conquista. E idolo. Hoje, segue para Viena com o resto da turma para o jôgo com o Austria, domingo.*

4) *INDIGNAÇAO em Minas contra Martim Francisco. O rapaz estêve em Belo Horizonte alguns dias e quis trazer consigo três amadores para o América. A coisa deu em telegrama de protesto da Federação Mineira à CBD.*

5) *PONTO FINAL: Ademir reform.ou. Agora, o negócio é certo mesmo. Todo mundo viu. São quinze mil cruzeiros mensais por mais um ano de serviço. E há ainda as gratificações por jôgo disputado.*

6) *"NELSON Cintra foi a São Paulo procurar um goleiro. Até agora, não me mandou dizer coisa alguma", disse esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Paulo Azeredo, presidente do Botafogo. "O time está pràticamente sem quiper, com Lugano em B. Aires, Gilson sem contrato e Edgard de mão machucada. Por isso o nosso empenho em contratar um novo arqueiro". Fala-se que o goleiro mais visado é Valter do Palmeiras*

Notícias procedentes de S. Paulo dão como concluidos os entendimentos do sr. Nelson Cintra com o Palmeiras: Walter foi cedido ao Botafogo. Resta apenas o assentimento do jogador que ainda não fôra localizado até o momento de encerrarmos os trabalhos desta edição.

7) *JOAQUIM Sória e Guilherme Canedo estão no Rio. O primeiro é vice-presidente, o segundo secretário da Federação Mexicana de Futebol. Trá-los ao Rio a necessidade de arrancar da CBD a garantia de que irá ao Pan-Americano em 56. A passagem de ambos por Montevidéu foi agitada. Acabaram brigando com os homens da AUF e o resultado é que os uruguaios não irão mesmo.*

8) *NOVO recorde mundial nas 880 jardas, nado livre, para moças. Estabeleceu-o a holandêsa Leinie de Nye, em 10'58"1/10.*

9) *ABELARD estêve ontem, com Póvoa e Medrado Dias. Conversa de vascainos. Medrado, que é secretário da CBD, tem-se mantido ausente da luta Abelard-Pires. Póvoa, porém, está muito interessado. Está sem cargo no esporte e sente-se à vontade para colocar os pingos nos "i" nessa história tôda.*

10) *ESQUERDINHA, o que foi do América e do Olaria, é pretendido pelo Jabaquara. Preguinho vai encarregar-se de tratar da história com o Fluminense.*

11) *BENITEZ não se sente ainda à vontade para voltar ao time. Por isso, Indio vai ser mantido. Adiará o tratamento do pé machucado para poder jogar contra o Bonsucesso. Outro que também ainda não se sente bem, é Garcia. Solich, porém, insiste. Vai testá-lo para o jôgo de domingo.*

12) *O AMERICA Mineiro criou caso. Diz-se prejudicado pelo juiz Elmo Sanches no jôgo com o Vila Nova e exige a sua eliminação. Caso contrário, larga de mão o campeonato. Enquanto a Federação estuda o caso, toma as suas medidas de defesa: proíbe a entrada de Sanches em seus domínios.*

CUCUTA, Colômbia — Flagrante da partida entre o Brasil e o Chile (vitória do Brasil por 42 x 38), na primeira rodada do XVI Campeonato Sul-Americano de Basquetebol (Foto "United Press", via aérea)

ARGENTINOS 71 PERUANOS 53

CUCUTA, 19 (UP) — A Argentina derrotou o Peru pela contagem de 71x53 (categoria de adultos) no último jôgo de ontem à noite, do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol.

Ao terminar o primeiro tempo, os argentinos venciam por 37x3.

O resultado final do jôgo foi considerado lógico, uma vez que os argentinos dominaram durante todo o tempo, mas em certos momentos necessitaram de se empenhar a fundo.

Furlong, muito efetivo, percorria a cancha em todos os sentidos e marcava quando queria. O melhor, entre os peruanos, foi Chocano.

CUCUTA, Colômbia, 18 (UP) — Foi modificada a tabela dos jogos do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, que passou a ser a seguinte:

Agôsto, 18: Juvenil — Bolívia x Uruguai. Maiores: — Colômbia x Equador, Uruguai x Venezuela e Argentina x Peru.

19 — Juvenil: Peru x Chile e Colômbia x Brasil.

20 — Juvenil: Argentina x Uruguai. Maiores: Paraguai x Peru, Equador x Uruguai, Venezuela x Chile e Colômbia x Argentina.

21 — Juvenil: Brasil x Bolívia, Uruguai x Peru, Equador x Venezuela, Colômbia x Argentina. Maiores: Brasil x Argentina.

22 — Juvenil: Brasil x Chile. Maiores: — Peru x Venezuela, Brasil x Equador e Colômbia x Chile.

23 — Juvenil: Equador x Chile, Peru x Colômbia, e Argentina x Venezuela. Maiores — Argentina x Paraguai, Peru x Colômbia.

24 — Juvenil: Chile x Bolívia, Colômbia x Uruguai. Maiores: — Chile x Paraguai, Argentina x Venezuela e Brasil x Uruguai.

25 — Juvenil: Equador x Argentina, e Venezuela x Bolívia. Maiores: Equador x Chile.

26 — Juvenil: Uruguai x Brasil. Maiores: — Argentina x Uruguai e Peru x Brasil.

27 — Juvenil: Argentina x Peru, Equador x Uruguai, e Chile x Venezuela. Maiores: Equador x Venezuela e Colômbia x Paraguai.

28 — Juvenil: Brasil x Venezuela, e Colômbia x Bolívia. Maiores: — Brasil x Colômbia, Uruguai x Paraguai e Chile x Argentina.

29 — Juvenil: Chile x Uruguai, Equador x Peru, e Argentina x Brasil. Maiores: Colômbia x Uruguai, Equador x Paraguai e Peru x Chile.

30 — Juvenil: Colômbia x Venezuela e Bolívia x Peru.

Hoje, início da "Melhor de Três" entre América e Flamengo

Decide-se o Torneio Pentagonal de Futebol de Salão

AS equipes principais do Flamengo e do América iniciam, esta noite, no ginásio do Tijuca, a primeira partida "melhor de três" decisiva do Torneio Pentagonal de Futebol de Salão.

Depois de um torneio que teve desenrolar duro e difícil, rubro-negros e rubros ficaram iguais na liderança, com seis pontos perdidos. Agora, vão os dois clubes decidir a quem caberá o troféu "Emissora Continental".

EQUIPES E JOGADORES

Tanto o Flamengo como o América têm condição para triunfar.

O clube da Gávea, orientado por Lourival Lorenzi, tem nomes de projeção no nove esporte, como Murilo, Coros e Betinho, além de Aniceto, Nilton, Toddy, Sérgio e David.

Já o América desponta principalmente com Geraldo, Maurício e Babão, contando com a volta de Rob, como já sucedera ultimamente com Zarame. Outros valores de categoria no plantel: Aby, Zeca, Edmundo, Pavão e Rangel.

AUTORIDADES

Flamengo e América já escolheram o juiz e os fiscais de linha para a primeira partida. A arbitragem estará a cargo de Darci Matos, do GREIP, cujo trabalho vem sendo dos melhores. Nas extremidades estarão Antônio R. de Freitas (do América) e Manoel Moreira (do Flamengo).

PREÇOS E HORÁRIOS

Ficou estabelecido que será cobrado um só preço para os ingressos: 10 cruzeiros, com bilheteria e portão de entrada pela rua Desembargador Isidro.

A preliminar, entre as equipes do Flamengo e do América, começará às 21 horas. O jôgo principal, valendo para o troféu "Emissora Continental", tem seu início previsto para as 22 horas.

MARGEL VAI PROPOR: PAULISTAS NO URUGUAI, CARIOCAS NO MEXICO

LUIZ Murgel, presidente da Comissão de Assuntos Internacionais da CBD, vai ter uma nova conversa com os clubes cariocas e com o presidente da Federação Paulista de Futebol. O grande assunto será a seleção brasileira que deverá participar dos Campeonatos Sul-Americanos, em Montevidéu, e Pan-Americano, no México.

Acreditando ser muito difícil contar com os jogadores cariocas para a seleção que participará do Sul-Americano, Luiz Murgel consultará os clubes do Rio sôbre a possibilidade dessa seleção prescindir do concurso dos seus craques, sendo formada à base de paulistas.

Para o Campeonato Pan-Americano, no México, os papéis poderiam inverter-se. Isto se os paulistas quisessem ficar ausentes, ter o mesmo direito que os cariocas teriam no Sul-Americano.

"Nessa hipótese — Luís Murgel revela à TRIBUNA DA IMPRENSA — o "scratch" que iria ao México teria base carioca".

"Essa idéia — Murgel ressalva desde já — não afasta a possibilidade de outros plantéis, de outros grandes centros do futebol brasileiro virem a prestar os seus concursos, fornecendo os craques necessários para a seleção brasileira".

Murgel preocupa-se especialmente com os problemas cariocas e paulistas, porque é no Rio e em São Paulo que os campeonatos são mais demorados e a supremacia técnica do futebol brasileiro está com êles.

AUTORIDADES

O presidente da Comissão de Assuntos Internacionais da CBD está tomando essas providências, com tôda a liberdade e autoridade. Depois de tudo acertado, levará o resultado ao Conselho Técnico de Futebol da CBD, que então tomará suas providências, executará o seu trabalho, com base na programação prèviamente estabelecida.

LUIS MURGEL

"BICHO" NOVO

O PRESIDENTE do Fluminense achou prudente, recomendável, um bom negócio e um grande estímulo aos craques instituir e lançar no futebol carioca um novo tipo de "bicho" Última palavra em matéria de "bicho".

Désde o início do campeonato carioca de 1955, o Fluminense vem gratificando règiamente os goals feitos pelos seus times. Independente da gratificação tradicional, o velho "bicho", pelas vitórias, o Fluminense agora tem uma tabela especial para os números das suas vitórias.

Por essa nova tabela, os profissionais do Fluminense recebem entre 300 e 350 cruzeiros pelos goals que marcam numa partida, desde que participem dos 90 minutos regulamentares. Os aspirantes, ganham Cr$ 150,00. E os juvenis, também os juvenis, Cr$ 75,00.

Direitos iguais, dentro dessa tabela estão os técnicos e os médicos. Todos com participação nos goals feitos pelos craques.

Com êsse "bicho" novo, adotando êsse critério, o presidente do Fluminense — homem prático que é — acredita estar dando um grande passo para a conquista dos três títulos de futebol da cidade.

É assim que se faz economia no futebol carioca.

A RUA DO MERCADO CONSPIRA

NA rua do Mercado, hoje de manhã, numa casa ainda não identificada, trinta e seis senhores conselheiros do Vasco reuniram-se com o sr. Abellard França.

Assunto: Pires, Pires, Pires, Pires e mais Pires.

RODAPÉ esportivo — ARAUJO NETTO

O "SABIDÃO" CONVIDA

ACABA de ser escrito mais um eletrizante e apaixonante episódio da Grande Guerra do Vasco contra o presidente da Federação.

Do sr. Artur Pires, em pergaminho, o presidente Abellard França, da Federação, recebeu um convite para a festa de sábado, na Lagoa, que celebrará os 58 anos de vida do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Não é um amor de guerra, essa do "Sabidão"?

NEGÓCIOS

PROCURANDO conquistar a simpatia e a adesão do Bangu para a sua "Grande Guerra", o "Sabidão" que preside o Vasco, procurou o patrono do Bangu, Guilherme Silveirinha. Foi recebido, mas de mãos abanando.

Uma das propostas do "Sabidão" em troca do apoio ao patrono do Bangu: o "passe" d? Maneca está à disposição do Bangu.

O PRÓXIMO

MARINHO, aquêle recordista de fraturas que o Fluminense foi buscar em Bauru, atualmente no Santa Cruz, de Recife, também foi procurado e conversado pelos milhões italianos.

O Gênova é o clube. Um irmão de Marinho, no Rio, já está tratando do passaporte do "mano". Marinho voltou a Recife para ver se o Santa "não vai querer bancar o muito sabido na hora de se falar no passe".

Marinho não custou um tostão ao Santa Cruz.

* * *

O BOM AMIGO

OS jogadores do Fluminense também procuraram segurar e aconselhar o Olavo.

Só o Bigode não se mexeu e não gostou. Aos berros pedia: "Deixa êle, larga êle. A gente não tem nada com isso".

Engenho de Dentro empata com o Meier

DUAS ESTAÇÕES QUE NASCERAM JUNTAS E QUE CRESCERAM JUNTAS – O PRIMEIRO BONDE E O PRIMEIRO CINEMA DO SUBÚRBIO

QUANDO da inauguração do primeiro trecho da Central do Brasil, em ... 1858, só havia uma estação entre a Central e Cascadura: Engenho Novo. Nesta época o Engenho de Dentro tinha meia dúzia de casas rasteiras, ruas tortuosas e algumas chácaras.

Três anos depois o Engenho de Dentro já era estação (e o Méier também). Um barracão de madeira e mais nada. As duas novas estações começaram a disputar a honra de ser a "melhor estação do subúrbio".

Os dois bairros cresceram juntos. Ora um levava vantagem, ora outro. O Méier foi o primeiro subúrbio a ter bonde ("caixinhas de fósforos", como eram chamados). Engenho de Dentro foi o primeiro a ter cinema — o "Sul-Americano". O Méier teve ponte primeiro. Engenho de Dentro conseguiu cobertura para a estação.

Se o Méier tinha mais casas, o Engenho de Dentro se orgulhava das chácaras com nomes franceses: "Mon Repos", "Mon Nid" e outros assim. Os burguêses de dinheiro preferiam as chácaras do Engenho de Dentro às chácaras da zona Sul — mais barulhentas e mais caras.

E foi em Engenho de Dentro que José do Patrocínio montou seu barracão, que chamava de oficina, para construir um balão dirigível — que nunca voou.

Os dois bairros, juntos, foram calçados em 1907.

SUZANA e Terezinha não moram no Engenho de Dentro: "Nossa Cidade" perdeu uma boa "matéria". Também não fazem parte do córpo de repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA: perdeu o jornal duas boas apuradoras" que tudo vêem e tudo perguntam. Não são vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro". Elas ainda não sabem escrever. Mas são lindas e vieram acompanhando seu primo Guilherme Figueiredo, um dos vencedores do concurso. Entraram quando o relógio marcava 11,30. E só deram o fora ao meio-dia. Nêsse intervalo, Suzana e Terezinha "pintaram o 7": escreveram a máquina a quatro mãos, arrastaram cadeiras, deram tapinhas nas costas do editor geral, puxaram as saias da nossa desenhista, derramaram o vidro de cola e cortaram a ligação do repórter policial que "fazia a corrida". Quando Terezinha cansou, Suzana ficou zangada. E chorou. Foi a vez do fotógrafo, que passou meia hora correndo prá lá e prá cá, tentando focalizar as diabruras das duas simpáticas priminhas do Guilherme.

"VOCÊ É AMIGO DO EDEMUNDO?"

Pergunta de Cesarina, mendiga que canta, ao pedir esmolas — Há 11 anos, na ponte do Eng. de Dentro

— "MOÇO, você é amigo do Edemundo?"

Quem pára perto de Cesarina Paulo dos Santos e fica olhando sem dar esmolas é logo inquirido assim.

O Edemundo da Cesarina é o comissário Edmundo Vieira, do Distrito Policial do Encantado, que certa feita a levou para o Hospital de Alienados. Desde êsse dia que Cesarina se diz perseguida pelo policial e seus amigos, que querem levá-la para o hospital, "para que o nêgo Mané Bartolo fique com o terreno e a casa em que morava".

Cesarina

Cesarina Paulo dos Santos não sabe mais quantos anos tem. Veio de Santa Catarina "há muito tempo" e foi morar no Engenho de Dentro. Arranjou um terreno e um marido — Mané Bartolo — e fêz um barraco. Depois veio a loucura. Loucura mansa, mas que lhe valeu internamento. Constatada a não agressividade, Cesarina foi mandada de volta, mas Mané Bartolo não a quis mais. Por isso vive esmolando e "morando" nos trens e bondes, ou onde lhe deixem dormir. Há onze anos que vive assim.

Cesarina não pede esmolas, por amor de Deus. Canta, uma cantiga que ela mesma compôs. Ligeira, com voz de falsete. Junta gente — que dá esmola. Diz assim a cantiga de Cesarina:

"Morreu o dr. Getúlio Var-
[gas
Muito pesar deixou
Foi para a eternidade
No céu de Deus entrou".

Cantando, ela mesma se acompanha. Com um "instrumento" especial que ela mesma inventou: um pedaço de papelão, vibrado frenèticamente sôbre os dedos de uma mão fechada.

Fãs

Quem passa de tarde pela ponte do Engenho de Dentro já conhece Cesarina. Há onze anos que ela se senta no meio da escadaria com a sua caixa de charutos ao lado, para recolher as esmolas. E tem fãs. Gente que dá Cr$ 5,00, para ouvir Cesarina cantar. E sorrir da prêta velha, que teima em não ser maluca, mas que só tem uma preocupação:

— "Moço, veja pra mim se o Edmundo já morreu".

Neli ganhou um almanaque

"Festas de Natal" de Pascoal, o jornaleiro — Titia e a caçula mais quieta do Méier — Não acredita em "Papai Noel" — Vencedora do concurso "Um personagem do meu bairro" a mineirinha que "arquivou" as bonecas — (PÁG. 2)

O pai de Neli é funcionário do Ministério da Agricultura. E a menina brinca com as plantas

"NOSSA CIDADE"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ESTE é o décimo segundo. Onze já estão para trás, lembrados por muitos, guardados por quase todos — para consulta, recordação, releitura. Começamos em São Cristóvão e fomos a outros bairros, até chegar, hoje, ao Engenho de Dentro. Um bairro que muitos não conhecem — mas que é agradável, é atraente, é simpático — como a gente que é de lá.

• • •

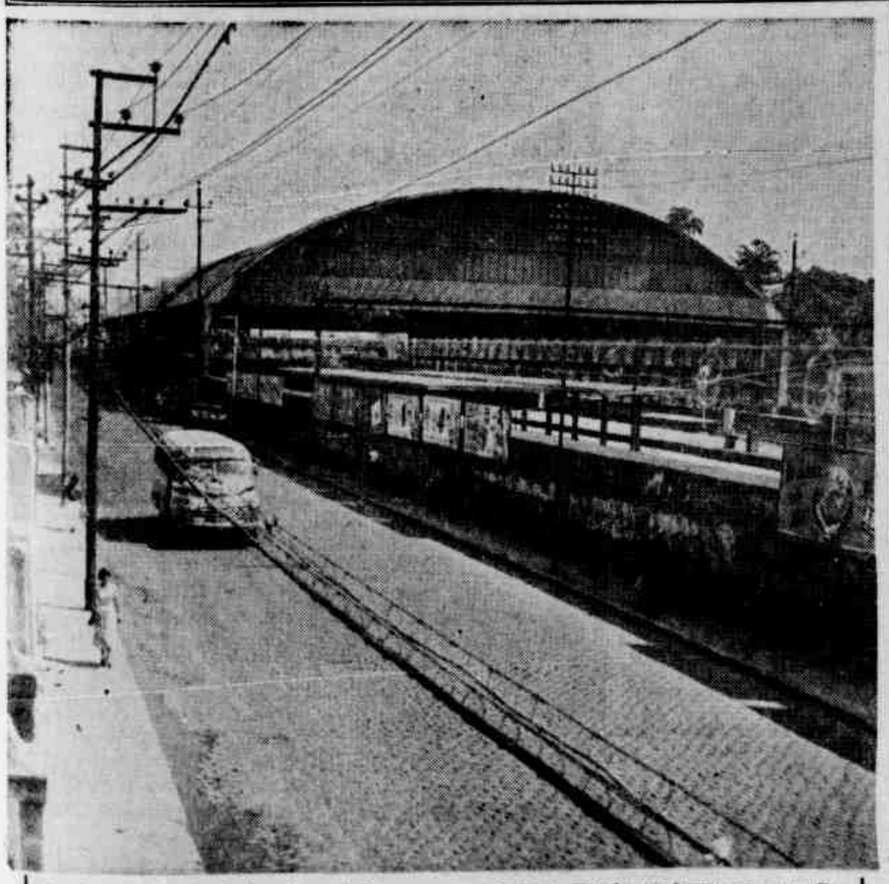
"Um personagem do meu bairro" premia, hoje, dois jovens estudantes. Do Méier: Neli Gouvêa (Escola República do Peru) e Ronaldo José Teixeira (Esc João Ribeiro). Ambos — assim como as professoras de cada um e os personagens por êles focalizados — deverão receber, na próxima quarta-feira, às 10,30 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, os prêmios a que fizeram jus.

Viuva do Catulo lava para fora

A casa onde morreu Catulo da Paixão Cearense ainda está como êle deixou – E dona Maria é obrigada a lavar roupa pra fora, pra não morrer de fome – (PÁG. 3)

ELA viveu com Catulo durante 34 anos. Hoje, é obrigada a lavar roupa pra fora — ou a morrer de fome. Pobre de d. Maria Augusta, que vive de memórias, encostada na beira de um tanque. Ela conserva a casa tal como estava no dia em que seu marido morreu.

UM ÍNDIO SOVINA MORA NO ENGENHO DE DENTRO



Um dos orgulhos do bairro é a estação, com sua cobertura. Mas houve tempo em que o Engenho de Dentro era um simples barracão de madeira, as casas eram rasteiras e as ruas tortuosas. Hoje, o Engenho de Dentro disputa a honra de ser a mais importante estação do subúrbio — ou uma das mais importantes. A estação hoje tem até agência de correios e telégrafos.

Forte, olhos brilhantes, cara de poucos amigos, há 20 anos, está no Engenho de Dentro — Tem muitos amigos (Pág. 5)

O maior

ENGENHOCA, Engenho d'Água, Engenho da Pedra, Engenho da Rainha, Engenho Novo, Engenho Velho, Engenho Del Rei, Engenho de Mato a Dentro — eram os principais engenhos de cana do Rio de Janeiro, no tempo do Império.

Os mais importantes eram o da Rainha, o d'Água e o de Mato a Dentro. Um, porque era mesmo da Rainha. Outro porque produzia o que havia de melhor, ficando famoso até na música popular:

"Engenho d'Água, Engenho d'Água
Bota a roda pra rodar..."
Engenho d'Água

Mas o Engenho de Mato a Dentro era o maior.

Chave de Ouro não abre porta

História das "chaves" do Engenho de Dentro – Eram seis, uma sumiu – O cruzamento das ruas Adolfo Bergamini e Dias da Cruz – Diálogo que não houve

(LEIA NA PÁG. 6)

MENINO TOCA MÚSICA; GENTE GRANDE ESCUTA

Jorginho requintista e Renato pistonista — Especialidade: dobrados — Na Escola Rio Grande do Sul (Pág. 5)

Bater prato não é tão fácil como parece. Fernando Ferreira, 11 anos, tem "um jeitinho especial". Na Escola Rio Grande do Sul a meninada tem gôsto para música. E a banda dos meninos é a única do Engenho de Dentro — e uma das melhores da cidade. Meninos de 7 a 14 anos.

O pai de Guilherme, sr. Rodrigo Figueiredo, entrega ao filho o recibo dos prêmios

Botafogo também tem os seus personagens

QUARTA-FEIRA, às 12 horas, foram entregues, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, os prêmios aos vencedores (de Botafogo) do concurso "Um personagem do meu bairro". Cada um recebeu uma caneta-tinteiro e Cr$ 250 em dinheiro. Às duas professôras, d. Maria das Graças e d. Inez Dias, foram entregues duas assinaturas da TRIBUNA DA IMPRENSA. D. Antonieta Siani, personagem focalizado por seu filho Marcus Antônio, também recebeu uma assinatura.

Orlandino Mendes da Silva, que também receberia um prêmio, não compareceu.

Marcus Antônio

Marcus Antônio, aluno da 4.ª série da Escola Francisco Alves, escreveu sôbre sua mãe, "uma mulher corajosa, muito alegre, que dá bons conselhos e canta canções agradáveis".

Marcus Antônio é um dos primeiros alunos da turma da professôra Maria das Graças Rebelo da Silva. Quando crescer "será um grande homem e dará a sua mãe todo o confôrto e tranquilidade".

Guilherme

Guilherme Tibau de Figueiredo, aluno da 5.ª série da Escola Brasil-América, mora em um apartamento que fica ao lado de um terreno vazio. Certa manhã estava na janela, olhando os passarinhos, quando notou um monte de tábuas em forma de um barracão. Ficou olhando assustado para essas tábuas, quando viu um homem saindo debaixo delas. Só então notou que o terreno tinha um novo morador. Era Orlandino Mendes da Silva, que deixava o barracão.

Guilherme soube quando o barracão foi incendiado. E viu Orlandino, de macacão, trabalhando no pôsto de gasolina, que também fica ao lado do terreno baldio. O menino ficou impressionado e, há três anos, observa Orlandino da janela de sua casa.

O garôto tem 10 anos. E' um dos melhores alunos da Escola Brasil-América (praia de Botafogo, 194). Mora na rua Conde de Afonso Celso, 28, apto. 202. De onde viu o personagem do "montão de tábuas".

Os colegas

Vieram à redação da TRIBUNA dar parabéns aos vencedores vários alunos da Escola Francisco Alves e Brasil-América. Entre êles, anotamos: Luiz Carlos Pereira, Regina Teixeira da Rocha, Lúcia Siani, Sônia Maria Rodopiano, Luiz Fernando Rebelo da Silva e Nicola Siani.

A professôra Inez Dias: "Guilherme é um dos alunos mais inteligentes da minha turma"

Falam sôbre a vitória

MARCUS ANTÔNIO: "Agradeço à TRIBUNA DA IMPRENSA e aos responsáveis pelo suplemento "Nossa Cidade" os prêmios que acabo de receber. Minha professôra, d. Maria das Graças, e d. Helena, diretora da Escola Francisco Alves, estão de parabéns. Não só pelo que me ensinam, como também pelo que ensinam a todos os alunos da Escola".

GUILHERME FIGUEIREDO: "Estou muito satisfeito com os prêmios que recebi. Desejo felicidades a todos os alunos de outros bairros, que vierem a concorrer aos prêmios, e também à TRIBUNA DA IMPRENSA, pois sem ela não haveria concursos nem prêmios".

D. MARIA DAS GRAÇAS: "Marcus Antônio é muito inteligente, esforçado e aplicado nos estudos. Tem tôdas as qualidades de um bom aluno. Estou satisfeitíssima por ter um aluno assim".

D. INEZ DIAS: "Guilherme é um dos alunos mais inteligentes da minha turma. Mereceu ganhar o concurso".

D. ANTONIETA SIANI: "A professôra de Marcus Antônio é quem merece elogios. Se meu filho ganhou o concurso, deve-o a d. Maria das Graças. Ela é quem merece elogios".

SR. RODRIGO FIGUEIREDO: "A vitória de meu filho Guilherme foi recebida com satisfação. Isto prova que êle é um aluno aplicado".

Neli Gouvêa lê para o sobrinho a carta vitoriosa

Neli ganhou um almanaque

"NO Natal que ficou para trás, Pascoal, o jornaleiro italiano do meu bairro trouxe-me um almanaque. Minhas "festas". Por isso, e por outras coisas, gosto dêle".

Estas palavras simples, sinceras, partiram da bôca de Neli Gouveia, uma menina de 11 anos, que venceu o concurso "Um personagem do meu bairro".

Neli é aluna da 5.ª série, 1.º turno, turma 30, da professôra Ceres Costa Zaguina, da Escola República do Peru, Méier.

Neli é titia

A vencedora da 5.ª série do concurso "Um personagem do meu bairro" afirma que Pascoal é o jornaleiro mais delicado que conhece.

— "Os outros são grosseiros e mal-educados".

Pascoal é amigo de tôdas as crianças do bairro. Brinca com Neli quando a garota vai buscar tôdas as manhãs, os jornais preferidos por seu pai.

Neli, apesar de sua pouca idade, já é titia. Seu sobrinho, Francisco da Silva Leal, dá um pouco de trabalho. Mas Neli é paciente, e o sobrinho uma "criança bem educada".

Não acredita em Papai Noel

Os pais de Neli, sr. José Soares Gouveia e d. Zilda, dizem que a menina é muito estudiosa e está sempre às voltas com cadernos e livros. D. Zilda trabalha em casa. O pai de Neli é funcionário do Ministério da Agricultura.

Neli tem três irmãs e um irmão. E' a caçula mais quieta do Méier.

Gosta de cinema e de andar de bicicleta. Sua máquina, muito pequena, está esperando outro Natal, para ser substituída. Mas, Neli, uma garota inteligente não acredita "nessas histórias de Papai Noel".

"Arquivou" as bonecas

Não gosta de bonecas. Tem muitas, mas "arquivou" tôdas. Já é "uma garota crescida". Precisa pensar no futuro e deixar de lado as bonecas.

Lê histórias de fadas, contos da carochinha e revistas bem ilustradas. Mas não gosta de histórias em quadrinhos. Principalmente as que falam de crimes e de "coisas más".

Neli gosta do suplemento "Nossa Cidade". Compra a TRIBUNA DA IMPRENSA tôdas as sextas-feiras.

Mineira

Neli nasceu em Minas, na cidade de Matias Barbosa, próximo a Juiz de Fora. Veio para o Rio há 8 anos atrás. Primeiro, foi morar na rua das Mangueiras, em Piedade. Depois, na rua José Bonifácio, 761, onde está até hoje.

"SEU" PASCOAL

SEU Pascoal, "um jornaleiro agradável e educado para quem compra revistas", como diz Neli Gouveia, premiada no concurso "Um personagem do meu bairro", vai também receber o seu prêmio. O jornaleiro tem banca na rua José Bonifácio, Méier, e "é muito prestativo". Seu Pascoal é o personagem que Neli "mais aprecia em seu bairro".

PRÊMIO DO 4.º ANO

EIS o trabalho de Ronaldo José Teixeira:

— "No Méier, o bairro onde moro, está situada a Casa de Lázaro, que é dirigida por d. Ruth Santana.

Esta senhora é uma criatura bonissima e querida, portanto. Cuida das meninas órfãs, educando-as e dando-lhes amor e carinho.

Trata também do futuro dessas meninas, acompanhando-as até que se casem, e tudo fazendo para que sejam ótimas donas de casa.

Todos aqui no bairro admiram e respeitam d. Ruth pelas suas ótimas qualidades morais".

PARADOR

TREM parador é trem que pára em subúrbio. Trem direito todo mundo sabe o que é. No Engenho de Dentro passam paradores e diretos. Os primeiros, param — e todo mundo sabe por que. Mas o que ninguém sabe é porque trem direto para Campo Grande pára no Engenho de Dentro.

ALFAIATARIA J. MELLO

ANTIGA GLOBO

Casa especializada em roupas feitas e sob medida. Grande estoque de casemiras, linhos e tropicais nacionais e estrangeiros

Blusões, Camisas, Gravatas e Uniformes Colegiais

CHAPÉUS DE TODAS AS MARCAS

AVENIDA AMARO CAVALCANTE, 1.885

Engenho de Dentro — Telefone 29-1202 Rio de Janeiro

PRÊMIO DO 5.º ANO

O TRABALHO premiado da 5.ª série é da menina Neli Gouveia:

"O tipo caracteristico que mais aprecio no meu bairro é o jornaleiro. Ele é muito prestativo, sempre que chegam novas revistas êle vai ou manda avisar em minha casa. Só compramos revistas e jornais nele; há um outro jornaleiro, mas é grosseiro e mal educado.

Aos domingos, quando nos levantamos um pouco mais tarde, êle guarda pelo menos um jornal — porque sabe que papai manda sem falta buscar.

No Natal êle me deu um almanaque, e assim fêz com tôdas as garotas da redondeza. E com isso êle se torna um jornaleiro agradável e educado para quem, nele, compra revistas".

Marcus Antônio Siani e Guilherme Tibau de Figueiredo os dois vencedores do concurso "Um personagem do meu bairro"

Mãe de 60 meninas

Foi escolhida para o "personagem do bairro" — Cuida das meninas desde criança — O prefeito não quer pagar

D. RUTH Santana, a diretora da Casa de Lázaro, que cuida de 60 meninas órfãs, no Méier — ficou muito satisfeita quando leu o trabalho do menino Ronaldo José Teixeira no concurso "Um personagem do meu bairro".

Ronaldo via sempre d. Ruth entre as órfãzinhas nos dias de festa. Gostou dela. Achou-a muito distinta e boa.

D. Ruth é uma senhora idosa que toma conta de crianças desde menina. Seu pai foi um modesto carteiro dos Correios que lutou muito para criar seus 11 filhos. D. Ruth era a mais velha e "babá" dos irmãos.

A Casa de Lázaro

Hoje d. Ruth dirige a Casa de Lázaro que ajudou a fundar em 1938. E' uma instituição espírita destinada à educação de meninas órfãs de pai e mãe. As meninas da Casa de Lázaro não usam uniformes e são muito desembaraçadas. Estudam além dos cursos primário, ginasial e científico, "ballet" (algumas meninas), piano, canto, acordeon, trabalhos domésticos, corte e costura, etc.

O educandário vive da caridade do público, de seus associados, e das instituições oficiais. A sua situação está hoje bem difícil porque a Prefeitura não lhe pagou a subvenção de Cr$ 200 mil dada pela Câmara dos Vereadores em 1954.

Apelos já foram feitos ao prefeito e à Presidência da República. Tudo ficou na promessa. As meninas, coitadas, é que estão sofrendo. O dinheiro era para ajudar o pagamento das mensalidades escolares para aquelas que estão terminando os cursos ginasial e científico e para a alimentação.

Atropelamento

D. Ruth foi atropelada e esteve muito mal nos hospitais. Passou muito tempo fora, longe das suas 60 filhas, o que trouxe muitos prejuízos para a Casa de Lázaro.

— Estou muito satisfeita, por tudo — disse-nos d. Ruth Santana.

A Casa de Lázaro fica na rua Torres Sobrinho, 57, quase em frente à casa de Ronaldo.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Ronaldo é também porta-bandeira

O jôgo de futebol na casa do Silu — As três namoradas e o pito da diretora — Ildinho caiu de costas nas grades de ferro e ficou espetado

"AQUELA senhora alta, que eu via nos dias de festa da Casa de Lázaro, distribuindo carinho às meninas órfãs, como se fôssem suas filhas, muito me impressionou. Ela também é muito distinta e alegre".

Assim falou o menino Ronaldo José Teixeira sôbre d. Ruth Santana, diretora da Casa de Lázaro (do Méier), de quem falou, também, no trabalho enviado para o concurso "Um personagem do meu bairro", promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ronaldo é da 4.ª série da Escola João Ribeiro e também o seu porta-bandeira, nos dias de festas. Mora na rua Tôrres Sobrinho, 36, quase em frente à Casa de Lázaro (educandário de meninas órfãs) e é estudioso e cumpridor dos seus deveres. Seu pai é o barbeiro do 3.º Batalhão da Polícia Militar, onde serviu por muito tempo como cabo. Chama-se Ildo Teixeira.

A alegria e a tristeza

Quando Ronaldo fala das suas brincadeiras com outros meninos da rua, e do jôgo de futebol na casa do Silu (o sobrinho da diretora da escola), a sua face se ilumina de alegria; mas quando se lembra do tombo que Ildinho (seu irmão de 4 anos) levou de uma goiabeira e quase morreu — fala com tristeza.

Ildinho estava trepado na árvore de um quintal vizinho, brincando. Falaram-lhe em maribondos, e o menino assustou-se. Escorregou e caiu sôbre um gradil de ferro e ali ficou espetado por muito tempo. Ronaldo viu o desespêro e a dôr estampados no rosto do irmãozinho — sem nada poder fazer. A grade era alta. Chorou convulsivamente. Veio um operário e tirou Ildinho.

Salvaram-no, mais tarde, os médicos do Pronto Socorro, para onde fôra levado, em estado gravíssimo.

"Leopoldo" e as namoradas

Ronaldo viu "Leopoldo" (leão da Boa Vista) e ficou gostando dêle. Mas tem mêdo de cachorros. Êle já foi mordido duas vêzes. D. Maria Chaves Imbuzeiro, a diretora da escola, observava atenta a entrevista de seu aluno. Qualquer descuido na gramática, d. Maria dava-lhe um pito. Ronaldo ficava vermelho e constrangido, o que não aconteceu quando disse que tinha 3 namoradas: Cíntia (14 anos), Maria Lúcia (13 anos), da rua Capitão Rezende, e Vera (12 anos).

"Se isso sair no jornal vai dar bôlo".

O futuro

Ronaldo não sabe o que vai ser mais tarde. Acha que Deus escolherá a sua profissão.

Fala da sua mãe com muito carinho:

"Ela é muito boa. A d. Ruth se parece com ela".

Ronaldo se impressionou com o tombo que o irmão levou da goiabeira. Ganhou o concurso. É porta-bandeira na escola

Dna. Ruth foi a escolhida por Ronaldo. Ficou muito satisfeita

Entre a vida e a morte, sob o olhar frio dos assistentes. Só há entusiasmo nas apostas

GALO BOM MORRE EM COMBATE

Início da luta. Os contendores se medem com respeito. O carijó, meia hora mais tarde, sairia perdendo e cantando de galinha. Para a panela

— "CEM por cinquenta como não dura vinte"...

— "Pego".

— "Quarenta por cem como vai a trinta"...

— "Duzentos por cem como não vai a uma hora"

— "Galo de faca não há bom..."

Êsses são diálogos familiares aos frequentadores das rinhas quando dois galos de briga se encontram no "tambor" (rinha) lutando pela vida. As apostas, embora de bôca, são pagas rigorosamente, pois o "galista" que não liquida as suas dívidas passa a ser repudiado e ninguém mais fala com êle.

A rinha

Na rinha do Paulo (rua Dr. Bulhões) ou nas maiores rinhas da cidade, o palavreado é sempre o mesmo, pois o galista, mesmo que seja o ex-ministro Oswaldo Aranha, não compreende outras palavras.

Para êles cada bicada do galo tem um significado e cada pulo uma explicação.

As regras

As brigas de galo são dirigidas por um Juiz, que tem grande autoridade sôbre os frequentadores. Antes do início de cada combate êle inspeciona os animais, verifica o pêso, as armas (esporas) para ver se não há desigualdade entre os contendores. E quando aparece um galo ensebado, (esperteza do galista para evitar que seu galo seja bicado) o juiz imediatamente o retira da rinha.

"Galo ensebado só briga se primeiro levar um banho de sabão. Assim não é possível".

Um dos presentes (rinha do Engenho de Dentro) aprovando a proposta, respondeu:

"Sim. Para honra desta rinha o galo deve ser lavado".

Quebra-Louça

O mais velho frequentador da rinha do Engenho de Dentro, é conhecido como João Quebra-Louça. Tem 81 anos e comparece a tôdas as brigas de galo, esporte que aprecia desde menino. Tempos atrás foi atropelado e teve que passar quase um ano no hospital, entre a vida e a morte. Hoje está bom.

Diz êle que o que mais lastimou, durante a enfermidade foi não poder ver uma briguinha de galo.

Filosofia

Quebra-louça embora assíduo frequentador, não gosta de ver galo combater com facas (esporas pontiagudas).

— "E' uma pena. Então a gente cria um galo, consegue uma galinha, tira vinte pintos e, dêstes, só um bom, para vir ficar completamente inutilizado depois de uma briga?"

O que gosto de ver é frango que briga no cacête (pernas) durante duas horas, sem perigo de inutilizar o outro".

Mas as apostas continuam: "Cem por vinte como não briga dez" (Cr$ 100 por Cr$ 20 como o galo não briga mais 10 minutos).

"Só pego, no pau" (Só aceito aposta de igual para igual).

Escala

As brigas são combinadas na hora. Os galistas vão chegando sem saber quais serão os contendores. Os galos, depois de pesados — e registrados, também, pela côr e pelo nome do proprietário — ficam presos em pequenos compartimentos (caitos) ou, então, sob o olhar do dono, que de vez em quando pega-o pelo rabo a fim de que bata asas e faça exercício.

Galo sem preparo não entra em combate, pois o Juiz não deixa. Quando aparece uma "parelha" (galo igual) são tomadas as últimas providências e o galo vai à luta. Depois de ensanguentado, quase não aguentando mais, saem do tambor (rinha) e passam para o rebôlo (rinha um pouco menor). Ali a luta é decidida.

DUAS CASAS PARA
BEM SERVIR O PÚBLICO

MERCEARIA ARRUDA

Cereais – Salgados – Massas – Biscoitos
— Conservas – Laticínicos —
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Av. Amaro Cavalcante, 1861 – Eng. de Dentro
Telefone: 29-6247

GAFANHOTO DAS FRUTAS

Líquidos e comestíveis finos – Frutas nacionais e estrangeiras, das melhores procedências

Av. Amaro Cavalcante, 1888 – Eng. de Dentro
Telefone: 29-6247

ENTREGAS A DOMICÍLIO

PREFIRAM A AGUARDENTE
"CARIBÉ"

A viúva de Catulo da Paixão Cearense lava roupa para não morrer de fome

34 anos vivendo juntos – A folhinha ainda não foi arrancada – Um soldado do batalhão dos simples – O "Virgílio Bárbaro" preferia máquina Singer - Fim de vida em um tanque - Era noite

"CONHECI Catulo da Paixão Cearense há quase quarenta anos, moço!" Estas foram as palavras com que Dona Maria Augusta Cândido, sua viúva, recebeu o repórter na cozinha de uma casa velha, cheia de recordações. Ali viveu e morreu o criador do "Marrueiro", poesia das mais famosas do nosso populário. "Foi na rua Morais Valle que, um dia, vi Catulo. Êle era um tipo esbelto e com o dôbro da minha idade. Êle gostou de mim. Interessou-se mesmo. Depois... foram 34 anos que passamos juntos nesta rua que, hoje, tem o nome dêle".

Regando a planta ela relembra o velho Catulo. E as promessas que foram feitas — e não cumpridas.

Da Lapa para o Engenho de Dentro

Dona Maria Augusta Cândido é uma pernambucana de quase 60 anos, magra e de pequena estatura. Conta que foi para o Engenho de Dentro em 1921. Catulo havia comprado, por um conto de réis, a casa que é hoje o atual 41 da rua. Ali viveram alguns anos, tendo o criador do "Luar do Sertão" certo dia a idéia de vendê-la, o que o fêz, por sete contos.

Mudaram-se, então, para o outro lado da rua que, àquela época, se chamava Francisca Meyer, e ali êle morreu no dia 10 de maio de 1946 (uma quinta-feira. O calendário, para D. Maria, parou ali, segundo se vê na sala. A folhinha conserva a data direitinho). A casa é velha, maltratada e de vila. "Há alguns meses atrás houve um certo interêsse por tudo que Catulo deixou, mas depois esqueceram..."

Como era Catulo?

"Catulo, diz D. Maria, pertenceu sempre ao batalhão dos simples. Nascido no Maranhão, de lá veio aos 5 ou 6 anos para o Rio. Aqui se fixou e teve sempre como companheiros o violão e a poesia. Depois, eu. Em nossa casa no 41 e aqui — aos domingos — eu cozinhava as 24 horas do dia para atender ao mundo de gente que vinha ver êsse homem que os estrangeiros dão grande valor e no Brasil é esquecido a cada dia que passa. Que fêz Catulo nos seus 83 anos de vida? (Ela mesma pergunta e responde). Foi um homem que cantou a nossa terra em versos dos mais lindos. Esse homem viveu no subúrbio, longe dos borborinhos e das capelinhas, daí o seu olvido. Pouco saía".

Um dos orgulhos de Dona Maria Augusta é saber que Júlio Dantas, lendo poesias de Catulo, qualificou-o de "Virgílio Bárbaro". Outro é a presença nesta casa (ela aponta para a sala de estar) de Humberto de Campos, Pires do Rio, Salvador Rueda, Ortiz Tirado e outros que não se lembra.

A indagação acêrca das ocupações de Catulo, respondeme Dona Maria Augusta que êle teve dois empregos públicos: o primeiro, na Imprensa Nacional, como fiscal de encadernação (no Govêrno do Marechal Hermes). Êste emprêgo foi perdido em um corte que houve naquela repartição — visando economia! O outro foi no Ministério da Viação, conseguido por obra e graças de Pires do Rio, seu amigo inseparável, que teve até morrer. Desta fase conta que sucedeu um fato pitoresco quando Catulo, interrogado na repartição sôbre qual o melhor tipo de máquina, alheio à questão respondeu simplesmente: Singer...

"Depois que Catulo morreu minha vida passou a ser um rosário de dificuldades. Já houve ameaça de despejo. Um compadre meu é quem paga o aluguel. Lavo roupa para fora há nove anos, buscando ganhar algum dinheiro para poder comprar alguma coisa para comer. Promessas já têm sido feitas muitas. Esforços dos vereadores e deputados também. Há três meses, na Câmara Municipal dois vereadores interessam-se pela minha sorte: Domingos Dângelo e Nilo Romero, êste mandando criar o Museu Catulo nesta casa e me colocando como sua zeladora. Na Câmara dos Deputados, o dr. Campos Vergal (a quem eu não conheço) lembrou-se de mim, apresentando um projeto mandando dar uma pensão para mim. Nenhuma destas iniciativas foi concretizada. Vivo do meu trabalho e do auxílio dos meus amigos (vizinhos).

Um museu autêntico

A sala de visitas e o quarto onde dormia Catulo conservam a mesma disposição de quando êle vivia. Dona Maria não muda peça alguma de lugar. A cama "Patente" está empoeirada e, no meio, enroladas as peças que presenciaram sua morte. Ao lado uma estante tosca, com uns cem a duzentos livros, além de outras peças. A sala, como o quarto, é povoada de telas encarnando cenas das suas poesias. Há também uma cadeira quebrada onde êle costumava descansar. Continua na mesma. E um busto, trabalho de Horácio Peçanha.

De um lado, a fotografia do sr. Guimarães Martins — que ficou com os direitos autorais de Catulo — e de quem Dona Maria prefere não falar, por não simpatizar com êle. Em um canto, um programa do lançamento da peça "Marrueiro", no Teatro Municipal, há muito tempo, pois a poltrona custava apenas vinte mil réis.

Na sala de refeições vi dois Catulo (miniaturas) dentro do guarda-louça. Disse-me Dona Maria que era para evitar que apanhassem poeira.

O entêrro de Catulo

"Alguém quis levar Catulo para o Maranhão. Eu não deixei. O Maranhão jamais deu uma penada por êle. A sua sepultura seria aqui mesmo, onde viveu e cantou. Foi embalsamado e levado para a A.B.I. Dali para a Capela de Santa Terezinha (Praça da República), de onde foi transportado em carro do Corpo de Bombeiros — que êle tanto admirou. Ao descer o seu corpo à cova, no Catumbi, Ortiz Tirado cantou o "Luar do Sertão". Era Noite".

Máquina de costura monta teatro na rua Dias da Cruz

TODOS os sábados, depois do escurecer, anjos e pastorinhas, rumbeiras e índios, padres e "clowns" saem de uma casa de Engenho de Dentro.

Para diversão do bairro. E satisfação do grupo de teatro de amadores que se intitula "Show Variedades Odair de Almeida".

O grupo teatral está situado em frente ao "Esporte Clube Endiabrados" — com quem, aliás, não tem qualquer outra ligação a não ser a de (bom) vizinho. Na rua Dias da Cruz, 881.

Quando Odair de Almeida fundou seu "grêmio" — que é como chamam o grupo teatral — pensou num distintivo. Dona Alzira Rosa, sua mãe, tão ou mais entusiástica que o filho, sugeriu um coração vermelho sob uma faixa amarela com as iniciais do clube:

"O coração significa a amizade que une todos os membros do Grêmio" — explicou. "Sem qualquer vantagem econômica, unidos apenas pela arte — só a amizade poderá ligar (e deixar sempre unido) o nosso grupo".

Aprovada a idéia foram tratar de fazer um mastro. E dona Alzira Rosa voltou para sua máquina de costura.

No sábado seguinte subiu, sob prolongada salva de palmas, num mastro, alto e azul, junto com o pavilhão nacional, uma outra bandeira: era azul, tendo ao centro um grande coração vermelho trespassado por uma faixa amarela com as iniciais S. V. O. A.

Estava fundado oficialmente o "Show Variedades Odair de Almeida".

O "grêmio" de Odair já é famoso no bairro. Seu fundador e diretor é que nos informa:

"Já levamos peças de grande sucesso. "Flor do Sertão" burleta sertaneja, marcou época. E "Rosas de Nossa Senhora" arrancou muita lágrima antes das palmas prolongadas da platéia sempre numerosa".

"Nosso teatro definhou quando o mais entusiasmado de nossos artistas mudou-se para São Paulo — historiou Odair. Durante êsse período dedicamonos mais a variedades, a "shows" ligeiros.

Agora, felizmente, recebemos notícia de que êsse bom companheiro está já de malas prontas para voltar ao Rio. E já iniciamos as primeiras providências para que o "S. V. O. A." volte a suas peças tetrais.

"O sr. precisava ter visto nossa festa do dia 6" — é dona Alzira Rosa quem conta. E explica:

"Recebemos Nossa Senhora de Fátima! Foi uma festa que, sem exagêro, trouxe quase o bairro inteiro aqui em casa.

As consequências alí estão — diz apontando tijolos no chão — o povo era tanto que chegou a derrubar parte do muro!".

O "Show Variedades Odair de Almeida" não passa de um pequeno palco armado, à esquerda, do terreno vago entre a casa e o muro da rua Dias da Cruz, 881.

Seu cenário foi pintado por um dos amadores. As cortinas e o pano de bôca — foram feitos por dona Alzira Rosa. Que pintou, também, o palco todo. De azul.

A platéia se assenta em bancos (longos) de madeira. Quando falta acomodação os vizinhos trazem cadeiras. Os outros ficam, mesmo, de pé.

Ninguém paga nada para assistir aos espetáculos. Quando há algum acontecimento extraordinário (como agora que derrubaram o muro), fazem uma pequena coleta (de Cr$ 1) para cobrir os prejuízos.

Dona Alzira Rosa é costureira Foi ela que fêz as cortinas do palco. E a fantasia. E o guarda-roupa todo do grupo teatral.

Sua máquina de costura parece mágica. Não pára o dia todo. Ajuda o sustento da casa — e ainda encontra tempo para ajudar "os meninos". Não sòmente fazendo o guarda-roupa "para as brincadeiras", como ainda ganhando dinheiro para as despesas do teatro, do amplificador, do projetor de som, de todo o material sonoro e elétrico de que precisa o "S. V. O. A.".

Dona Alzira Rosa não é apenas a mãe de um casal de artistas. E' a alma do "Show Variedades Odair de Almeida".

quando fôr a
NOVA YORK
viaje com luxo e conforto no
Super-G Constellation
Pela primeira vez, na rota do Atlântico, êstes modernos quadrimotores cruzam os céus da América, estabelecendo ligação rápida e direta do Brasil para os Estados Unidos, o Uruguai e a Argentina
NOVA YORK
TRUJILLO
BELEM
RIO
S. PAULO
P. ALEGRE
MONTEVIDEU
B. AIRES
A disposição dos passageiros, cabinas de luxo... poltronas reclináveis... saleta-de-estar com serviço de bar... cozinha internacional com refeições quentes... e no esmerado serviço de bordo — a tradicional cortesia Varig!
VARIG

"PORTA DA SORTE" PORTA DA MORTE

"A PORTA DA SORTE" é na porta da morte e da cadeira de Manéco, o engraxate. Na Avenida Suburbana, 6728.

Quem entra alí pode fazer três coisas: comprar bilhetes de loteria, engraxar os sapatos ou fazer encomenda.

Comprador de bilhete pode engraxar o sapato. Homem que engraxa sapato pode comprar bilhete. Mas quem faz encomenda nunca engraxa o sapato nem compra bilhete: vai a entêrro.

Na "Porta da Sorte" funciona a Agência Funerária Santa Terezinha — que faz e vende caixões de defundo. E para comprar caixão, só encomendando com antecedência. De duas horas.

Nomes feios e bonitos na boca da "tia" preta

Não sabe como se chama e vive de esmolas — Já foi cozinheira mas esqueceu os temperos — Esvaziou o "balaio" e fugiu

"Tia Joaquina" tem um "balaio" (saco): "cheio de porcarias"

Tem uma porção de nomes, poucos dentes e um olho só: "tia" não se sabe o quê "de Azevedo", do Engenho de Dentro

CADA um que lhe pergunta o nome obtém resposta diferente. Ora é "Sofia", ora "Maricota". Às vêzes "Maria da Conceição", outras "Margarida". Mas é sempre "tia" e "de Azevedo". Pelo menos quando está de boa vela.

Mas se "tia Joaquina de Azevedo" vê "passarinho verde", a coisa fica preta e o curioso — vermelho: ela solta nome cabeludo, que fica ainda mais feio em sua bôca larga de gengivas quase nuas.

Cozinheira

"Tia Joaquina" mora no Engenho de Dentro. Há muitos anos:

— "Mais ou menos uns 17, não me lembro bem" — disse estalando os dedos. Ela já esqueceu até a idade que tem. Uns 50 e tantos.

Atualmente reside no túnel do Engenho de Dentro. Mas nos seus tempos de cozinheira morou no Leme. "Patrôa ruim me tocou de casa". Hoje, "esqueci os temperos", não cozinha mais.

Atropelada

— "Tarde da noite, num domingo chuvarento um bandido dum automóvel maluco me atropelou" — contou ela. "Lá para os lados do Flamengo".

— "Viajei de assistência — continuou — os médicos me trataram. Mas nada feito: fiquei cega de um ôlho e banguela de uma porção de dentes. A patroa não quis saber de história e me correu. Dei no pé e vim para o Engenho de Dentro. E estou aqui".

Esmoleira

"Tia Joaquina" vive de esmolas. Aceita qualquer coisa mas "prefere dinheiro". Faz ponto em qualquer canto mas "nas horas de movimento prefere a ponte do Engenho de Dentro".

— "Na ponte rende bem — disse baixinho — principalmente aos domingos". E "tia Joaquina" piscou um ôlho, o direito, porque o outro está sempre piscado.

Cachaça

"Tia Joaquina" bebe só "de vez em quando": cachaça. E quando bebe, dança. E quando dança, canta marchinhas e sambas de carnaval.

Depois do segundo copo a velha corre atrás de quem passar por perto. Uma vez correu um guarda e "quase fui para o xilindró". Percebeu "o enguiço" e enquanto o guarda telefonava para a Polícia fugiu.

Roupa

Suas roupas são pobres, pitorescas e invariáveis. Sapatos marrons, de homem, muitos números maior que seu pé. Vestido branco rasgado com rendas brancas rasgadas também. E um manteaux" marrom.

Cobrindo os cabelos "tia Joaquina" usa um lenço branco. "Lenço não, trapo".

— "Não repare minhas roupas — observou — pobre veste é farrapo mesmo".

"Tia Joaquina" dança

Bagagem

A sacola que "tia Joaquina" carrega dia e noite para todos os cantos era mistério para todos. Deixou de ser:

— "Aqui neste balaio eu carrego umas porcarias" — e foi tirando: velas, santos, fotos de parentes, um despertador quebrado, uma lâmpada, um pacote "de qualquer coisa", duas garrafas vazias, chaves enferrujadas. Antes do fundo da sacola aparecer "tia Joaquina", ou Sofia, ou Maricota, ou Maria da Conceição, ou Margarida "de Azevedo" recolocou as bugigangas no "balaio" e desapareceu, correndo pela Adolfo Bergamini.

POLÍTICOS POETAS E DOUTORES

NO Engenho de Dentro três doutores (pelo sobrenome) são ruas: Leal, Bulhões e Niemeyer. Dois políticos: Amaro Cavalcanti e Adolfo Bergamini. A civilização gregra é relembrada através da rua Hélade. Dois Estados são ruas: Pernambuco (de um lado) e Goiás (do outro); um é praça: o Rio Grande do Norte (como há poeira!). Dois poetas, um de cada lado: Catulo Cearense e Junqueira Freire (êste cujo Centenário de Morte comemorase êste ano). Uma flôr: rua Violeta.

Duas pessoas da família Reis são ruas: José Reis e Marieta Reis (esta travessa). Um revolucionário do século passado também figura: Bento Gonçalves. E há também uma Travessa Virgínia, sem sobrenome!

Tomaz, o "angueiro"

O BONDE veio vindo. Correndo nos trilhos. Na curva das ruas Adolfo Bergamini com Amaro Cavalcanti faltou freio. O bonde saltou dos trilhos e foi destruir a cabine da Estrada de Ferro, levando, de cambulhada, a carrocinha do Tomás.

Isso foi há três meses. Tomás salvou-se por milagre. Mas o mêdo de outro bonde, correndo sôbre os trilhos e sem freios, naquela curva, fêz Tomás deixar de vender angu. Por muito tempo.

Tomás é o vendedor de angu do Engenho de Dentro. Há muito tempo, talvez uns trinta anos, começou o seu modesto comércio de baiano legítimo — atraindo gente dos subúrbios, que vinha comer angu, feito pela mulher de Tomás.

Angu gostoso, quentinho, fazia muita gente deixar de jantar. Tomás foi ficando conhecido, quase ficou famoso. E quase serviu de notícia para os jornais.

Gente bem, come angu

Tomás vendia angu. Depois das sete horas da noite lá estava êle com a sua carrocinha cheia, sempre no mesmo ponto, junto à ponte do Engenho de Dentro.

Nos sábados e domingos o comércio de Tomás crescia. A féria era grande. Motivo: gente "bem", que tem sítios lá pelas bandas de Jacarépaguá, fazia uma parada obrigatória na carrocinha de Tomás, para comer angu. E nos domingos, de volta do fim de semana — os "week-ends" que Tomás nunca soube o que era — — outra parada para comer quitute baiano, que as "sinhàzinhas" nunca aprenderam a fazer.

O bonde levou

Mas um bonde mau, sem freios, quase deu cabo de Tomás. Se não conseguiu acabar com êle, destruiu a sua carroça, e fêz com que muita gente — inclusive aquela gente "bem" que parava nos sábados e domingos — perguntasse por êle.

Tomás salvou-se por milagre. Sem ver o bonde, saiu do seu caminho para fazer um trôco para um freguês. Na hora em que o elétrico, saltando dos trilhos, carregou tudo — inclusive o freguês — para dentro da estrada.

Quase morto pelo susto, Tomás, como bom baiano, rezou. Agradecendo ao Senhor do Bonfim, que o salvara de morte certa.

De tabuleiro

Agora, passados mais de três meses, Tomás voltou a vender angu. Sem carrocinha. De tabuleiro. Levou tempo para se refazer do susto e para juntar dinheiro, a fim de comprar o novo tabuleiro, que está em lugar da carrocinha destroçada pelo bonde.

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- ★ Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- ★ Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- ★ Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina
- ★ Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS. À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

NA CASA DE BERGAMINI A "CASA DO COMERCIARIO"

NA CASA em que viveu Adolfo Bergamini, no Engenho de Dentro, funciona a "Casa do Comerciário", onde crianças, filhos de trabalhadores no comércio, têm assistência e ensino inteiramente de graça.

Fundada em junho de 1947, teve por missão inicial prestar assistência médico-social à população infantil (comerciária) do Engenho de Dentro e bairros visinhos. No entanto, desde a fundação, atende a gente que vem de longe, em busca de serviços que lá são prestados.

SERVIÇOS

Seis assistentes sociais, tôdas mulheres, dão serviço na "Casa do Comerciário". Cadastram a população infantil, orientam as famílias, dão aulas no Jardim de Infância.

Os serviços médicos prestados são de puericultura, pediatria, assistência odontológica e pré-natal.

As gestantes são também assistidas na "Casa do Comerciário". Até o momento do parto, quando então são encaminhadas à maternidade Carmela Dutra, para ter o bebê.

Os maiores de 14 anos não são atendidos na "Casa do Comerciário". Sòmente em casos excepcionais, de carater grave.

250 MIL CASOS

De 1947 até hoje, foram atendidos na Casa do Comerciário perto de 250 mil casos. Todos de crianças, que necessitavam de assistência médica, social e odontológica. E ninguém pagou, porque quem paga é o comerciante, que é descontado compulsòriamente.

CLUBE DE MAES

No ano passado foi inaugurado o Clube de Mães. Não é um clube onde as mamães comerciárias vão "bater papo", ou jogar bridge. E' uma escola onde se ensina corte e costura, culinária e indústrias caseiras. De lá saem donas de casa, que sabem como aproveitar melhor o ordenado do marido, — que não ganha muito.

JARDIM DE INFANCIA

Outra iniciativa do ano passado foi o Jardim de Infância. Desde logo a meninada do Engenho de Dentro, filhos de empregados no comércio, correu para lá. Já tem mais de 80 alunos, que brincam, correm e pulam. E aprendem as primeiras letras.

CADASTRO TORÁCICO

Fugindo à regra de não atender a maiores de 14 anos, inaugurou-se, recentemente, um serviço de cadastro torácico. Para controlar a saúde dos comerciários do Engenho de Dentro.

Circulares são enviadas aos patrões, para que liberem seus empregados durante um pequeno período, quando são submetidos a exame radiográfico. Gratuito.

ROUPINHAS

Durante muito tempo, na Casa do Comerciário, foram feitos enxovais para os bebes nascidos na maternidade Carmela Dutra. O serviço era superintendido pela mulher de Adolfo Bergamini, que para lá se dirigia todos os dias, para prestar a sua contribuição, sem ganhar nada. Hoje êste serviço já não existe. Dificuldades várias acabaram com êle.

A casa do ex-intendente, ex-deputado e ex-interventor, — que foi um dos mais operosos políticos da cidade — presta, assim, transformada na "Casa do Comerciário", bons serviços à população do Engenho de Dentro. Como, antes, Bergamini havia prestado.

Nesta casa viveu Adolfo Bergamini, prestando serviços à cidade. Hoje, "Casa do Comerciário", presta serviços à população do Engenho de Dentro

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "escora" o estômago, alimenta de verdade
VIC MALTEMA
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Menino toca música gente grande escuta

Jorginho requintista e Renato pistonista — Especialidade: dobrados — Também tocam sambas — Na Escola Rio Grande do Sul — São Paulo Quatrocentão

— "JORGINHO! afina a requinta e vamos sair "pra outra" — animou Renato, o pistonista.

Saíram: "São Paulo Quatrocentão".

Jorginho é um menino de 9 anos, e requinta um instrumento da família dos clarinetes. O pistonista tem 10 anos, toca de ouvido e por música, e é colega de aula do requintista: segundo ano da Escola Rio Grande do Sul.

Antigamente, quando havia festa na escola, a diretora contratava banda de música. Hoje não: manda descer a "sua", que "tem feito sucesso".

A banda, por enquanto, chama-se "Banda de Música dos Alunos da Escola Rio Grande do Sul". Nome provisório que vai ser trocado por um mais sugestivo. Ninguém sabe qual.

— "Depende da diretoria" — disse-nos o professor Jurandir Chaves.

O professor Jurandir é o dirigente. "Lutou com muitas dificuldades" quando, há dois anos, assumiu a direção. "Graças ao apoio da diretoria" conseguiu devolver a vida aos instrumentos esquecidos nos armários.

Professor de Música e de Canto, Jurandir Chaves faz músicos em pouco tempo. O caçula de seus alunos tem sete anos e muita vontade de aprender tocar clarinete.

Solo de "piston". Se fizer bochecha leva carão do professor

Três clarinetes e um "piston": "São Paulo Quatrocentão"

Grande dia

Os meninos ensaiam cinco vêzes em cada semana. Três horas de cada vez. Às quintas e domingos, dias em que não há ensaio, tocam em festas.

Os pequenos músicos do Engenho de Dentro já tocaram em festa do Clube Militar. Foi o "grande dia" da banda.

A única

São 30 figuras e 11 tipos de instrumentos: flautim, requinta, clarinete, "piston", "saxhornes", trombone, contrabaixo, bombo tambor-surdo, caixa e prato.

E' a única banda de música do Engenho de Dentro e uma das boas bandas infantis da cidade.

Baiões

A banda do Engenho de Dentro é especialista em dobrados militares e escolares. Mas nas festas juninas toca valsas e baiões.

Já executam o Hino à Bandeira e estão aprendendo o Nacional.

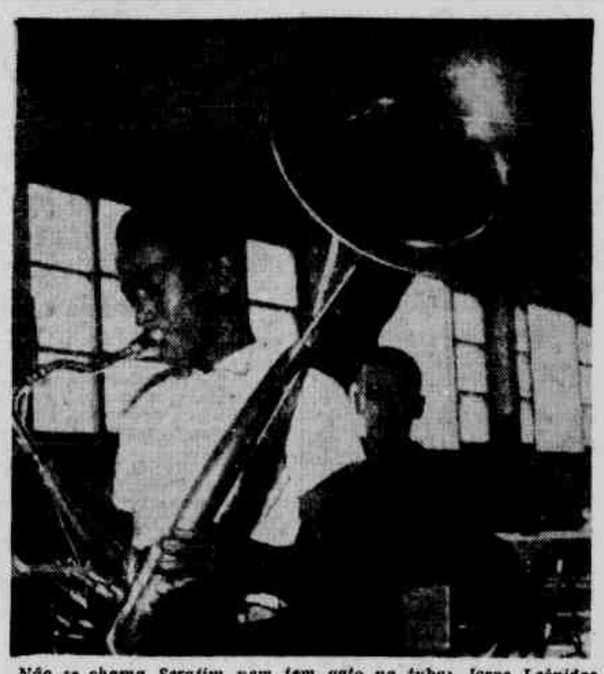
Do primeiro ano ao curso de Admissão todos os alunos da Escola Rio Grande do Sul podem ser músicos. E' preciso ter "gôsto e vontade" — como diz o professor Jurandir.

Os meninos músicos do Engenho de Dentro orgulham-se da banda.

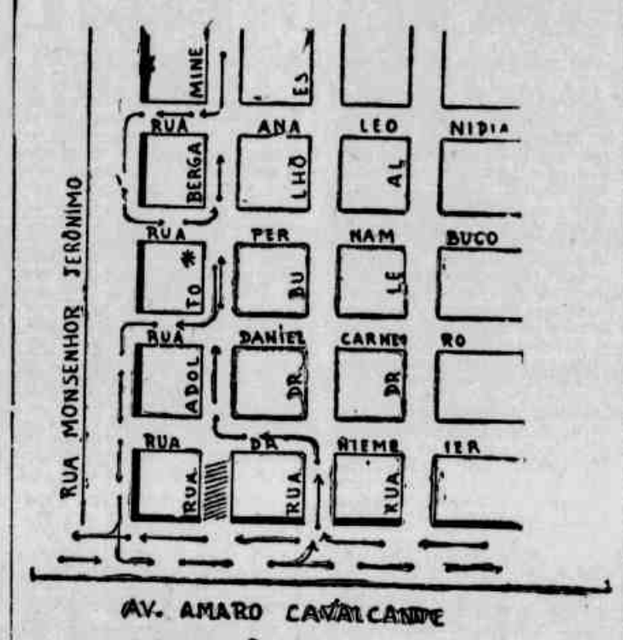
— "Damos tudo por ela" — disse-nos Fernando Ferreira, de 11 anos, hábil bombista e pratista.

* * *

— "Mais uma" — gritou Renato, o pistonista de 10 anos. O grupo já estava grande. Tocaram dobrados e valsas.



Não se chama Serafim nem tem gato na tuba: Jorge Leônidas Bernardino, 11 anos, contrabaixo



O TRAFEGO, no Engenho de Dentro, pode ser bem melhor. Pequenas alterações na circulação dos veículos, permitirão grande melhoria na esquina da rua Adolfo Bergamini com a avenida Amaro Cavalcante, local mais importante do tráfego do bairro. Nas sugestões aqui apresentadas utilizamos, apenas ruas pavimentadas.

Na ligação da estação do Encantado com a rua Adolfo Bergamini os automóveis (passeio, lotações, ônibus, etc.) fariam o seguinte itinerário: av. Amaro Cavalcante, rua Dr. Bulhões, rua Dr. Niemeier e Adolfo Bergamini. Em sentido inverso, a ligação seria através das ruas Adolfo Bergamini, Daniel Carneiro, Monsenror Jerônimo, av. Amaro Cavalcante e Encantado. Exclusivamente para os bondes, ficaria reservado o trecho inicial da rua Adolfo Bergamini (av. Amaro Cavalcante-rua Dr. Niemeier).

Da rua Pernambuco, esquina da rua Adolfo Bergamini, passariam a sair os lotações "Engenho de Dentro", em direção ao centro da cidade. O novo ponto para taxis (que atualmente ficam na "contramão", ao longo da rua Adolfo Bergamini) poderia ser localizado na rua dr. Niemeier, no trecho: ruas Monsenhor Jerônimo-Adolfo Bergamini.

Saindo da estação "Engenho de Dentro" (av. Amaro Cavalcante) o ônibus 231 (Castelo) tomaria o destino do centro, pelas ruas Dr Bulhões, Dr. Niemeier e Adolfo Bergamini. Um pequeno corte no meio fio (lado par) da rua Dr. Bulhões, facilitará o ingresso dos autos. Melhor aproveitamento, além do ponto de táxis, não pode ter a rua Dr. Niemeier (trecho inicial), devido à existência da garage da Viação São Jorge (sujeira, graxa, manobras, etc.) Futuramente, melhorada a pavimentação da rua Dr. Bulhões, outras providências poderão ser tomadas.

Um indio sovina mora no Engenho de Dentro

COBRA CR$ 50 CENTAVOS O APÊRTO DE MÃO — FAZ PONTO NO CAFÉ JEREMIAS

"TIRA-PROSA" tem pouco mais de metro e meio de altura, cabelos longos e negros, feições duras, ombros largos, braços musculosos e cara de poucos amigos.

É um índio bronzeado, dono de férrea resistência e tem os olhos mais acesos do Engenho de Dentro. Faz ponto no Café Jeremias, onde há mesas de bilhar. Mas nunca pegou num taco.

SOVINA

Homem de pouca conversa, índio sovina de cocar e tanga de penas, "Tira-Prosa" cobra Cr$ 0,50 por um apêrto de mão. Não fala palavra, guarda o dinheiro em um cofre (que traz debaixo do braço) e nem diz muito obrigado.

O índio da rua Amaro Cavalcanti é de ferro, ferro de verdade, da cabeça aos pés. Manequim de brinquedo: "a gente aperta a mão do bruto e o ponteirinho sobe" — como disse alguém. E seus olhos, duas lâmpadas, se acendem. O índio tem um relógio com ponteiro marcador de pressão — que se faz em sua mão direita. Por 50 centavos.

JEREMIAS

"Tira-Prosa" acompanha o Café Jeremias há mais de 20 anos. O Café já existe há 60, aberto pelo português Jeremias Alves, na esquina das ruas Marquês do Sapucaí e — *"Quando viemos para cá o lugar não era de progresso, ia caminhando devagar — acrescentou o outro sócio, sr. João Gomes Coelho. Mas agora vai que é uma beleza".*

Os sucessores de "seu Jeremias" são portuguêses também. Trabalharam com o antigo proprietário. Hoje são os donos.

CAFÉ

O Café Jeremias tem o maior salão de bilhar do Engenho de Dentro: 15 mesas, sempre cheias de bolas e de jogadores.

Serve um bom café, "o melhor da zona" como dizem os donos. Café que todo mundo toma com prazer. Menos o índio "Tira-Prosa"...

"Tira-Prosa" é de pouca conversa mas tem muitos amigos, Dois deles: o barbeiro Castanheira e o feirante Domingos José da Silva

Estêvão de Souza Lobato trabalhou com "seu Jeremias"

Senador Euzébio. Marquês do Sapucaí é Marquês do Sapucaí até hoje. Mas a avenida Senador Euzébio hoje é Presidente Vargas. "Seu Jeremias" morreu e o Café mudou-se para o Engenho de Dentro. Há 12 anos.

PROGRESSO

— "O Engenho de Dentro cresceu muito" — disse-nos o sr. Estêvão de Souza Lobato, um dos sócios do Café Jeremias.

— "O Engenho de Dentro tem progredido muito": João Gomes Coelho, sócio do "Jeremias"

VINTE MILHÕES DE LITROS BANHAM ENGENHO DE DENTRO

Um velhinho toma conta do Reservatório — Caixa dágua de 1884, que nunca falhou — Chafarizes

EM dias alternados as residências do Engenho de Dentro recebem água em abundância. A distribuição é feita pelo Reservatório do Engenho de Dentro, que fica na rua Pernambuco e foi construído por volta de 1884 funcionando desde 1907.

A distribuição diária nunca ultrapassa de 20 milhões de litros — que é a capacidade total da caixa. Mesmo assim são poucas as reclamações, pois a distribuição é sempre feita religiosamente.

CARACTERÍSTICAS

A caixa do Engenho de Dentro tem as seguintes características: Altitude do fundo 57,m240; altitude máxima do nivel livre, 61,m240; Profundidade máxima 3,m 900; Capacidade total 20 milhões de litros.

Não fôsse isso e o encarregado, sr. Onofre Santos Moreira (81 anos de idade) já estaria aposentado há muito tempo. Como tudo funciona perfeitamente êle não precisa se preocupar e hoje, apesar de doente, pode controlar tôda a distribuição sem maiores preocupações.

Seu Onofre tem nove filhos, dos quais o maior já está com mais de 50 anos.

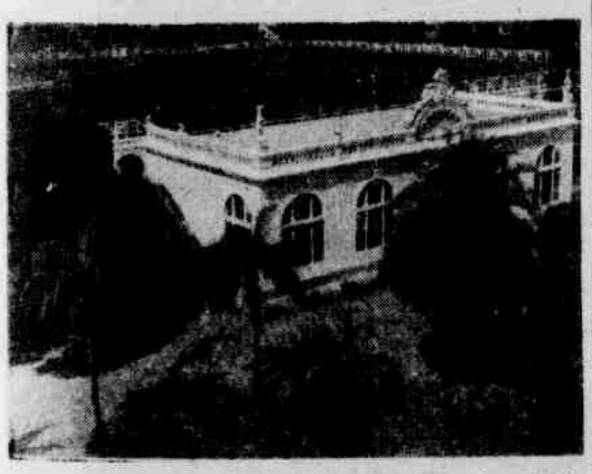
— "Foram todos nascidos "de tempo" e criados com muita fartura". — disse-nos a mulher de "seu" Onofre. Êle foi administrador da Caixa do Andaraí durante mais de 20 anos. Está no Engenho de Dentro há apenas 8 anos.

"PIC-NIC"

Antigamente, aos domingos, a Caixa do Engenho de Dentro — que fica exatamente no fim da rua Pernambuco — era procurada pelas famílias do bairro, para "pic-nic" e recreio.

Hoje, isso já não acontece, porque o lugar perdeu a sua poesia — já que foram fechados os registros que abasteciam os chafarizes ali existentes, obras de grande beleza que estão completamente abandonadas.

Isso, disse-nos o subencarregado, dá uma certa pena, mas, por aqui não se pode deixar nada em funcionamento, porque a garotada vem e estraga tudo.



A caixa dágua do Engenho de Dentro e sua imponência

Páginas antigas do Rio na história da Misericórdia

"Mas onde se ostentam com mais profusão idéias tão fecundas e tão luminosas do que nesta Casa, por tantos títulos santa e misericordiosa?" indagava Montalverne, o famoso orador sacro, referindo-se à Santa Casa de Misericórdia, em seu célebre "Sermão do Mandato".

E acrescentava: "Onde a religião dilata seu selo à humanidade sofredora e onde a caridade, virtude desconhecida dos mais belos gênios do paganismo, entorna as riquezas desta beneficência que a filantropia nunca poderá rivalizar?"

Esta citação está no livro recém-editado do jornalista Ubaldo Soares, "A Velha Igreja da Misericórdia".

História

Apresentando de forma amena o passado histórico da Igreja — a primitiva padroeira, o côro, o lava-pés, a mordomia, os carneiros e as catacumbas da Misericórdia estão vivos na obra do estudioso do Arquivo da Santa Casa.

Entre agradáveis e sensatos estudos sôbre o criador da Misericórdia, se teria a criação do hospital antecedido ou não a da Misericórdia e se sua fundação se deu em 1545 ou 1567 — há também informações inéditas como as referentes aos carneiros e catacumbas da Igreja.

Útil

Apresentado de forma amena, o estudo é sobremaneira fiel e útil. Subsídio que, a pretexto de leventar a história da velha igreja da Misericórdia revive páginas humanas e heróicas da história de nossa cidade.

"A Velha Igreja da Misericórdia", editado em 1955, é uma volta ao passado. Um mergulho que começa em 1582, com José de Anchieta, e chega aos dias de hoje, com o ministro-provedor Antônio Carlos Lafayette de Andrada.

O BLOCO DO GERMANO

POR vários anos, a esquina das ruas Dias da Cruz e Adolfo Bergamini — apelidada "Chave de Ouro" — assistiu a um Carnaval diferente. E' que ali sempre comparecia, carnaval, o famoso "Bloco do Germano".

Este conjunto, diferente dos demais, era formado por vários bonecos de tamanhos desconcertantes. Fazendo críticas cada um a pessoas populares ou conhecidas. Não importava a origem desta evidência: cinema ou política, futebol ou acontecimento social. O único fato importante era assinalado pela presença de criticados.

Hoje, porém, a coisa é diferente. Mestre Germano desapareceu. Ninguém informa, exatamente, como aconteceu. (Consta que foi assassinado). O Bloco perdeu aquêle elan do comando do velho chefe da folia. E de ano para ano, cai um pouco. Até 1950, o "Bloco do Germano", como o povo o chamava, atraía gente até da cidade. E o Carnaval esquentava, não ficando a dever nada a Madureira, Praça 11 ou outros centros famosos.

VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES DO
BAZAR ALMEIDA

BATERIAS DE ALUMINIO, APARELHOS DE JANTAR, JOGOS PARA CHA E CAFÉ, FAQUEIROS, JOGOS DE COPOS, CRISTAIS, PORCELANAS, OBJETOS DE ADORNO etc. VISITE A MAIOR CASA DO SUBURBIO DA CENTRAL

O BAZAR ALMEIDA É A SENTINELA DOS PREÇOS BAIXOS

BAZAR ALMEIDA
Av. Amaro Cavalcanti, 1949 a 1953
BEM NO CORAÇÃO DO ENGENHO DE DENTRO
TELEFONE 29-2584

VAGAS PARA CORRETORES

Compre um lote já valorizado sem entrada, sem juros!

Localização privilegiada
37 Km da P Mauá
Condução fácil
por várias linhas de ônibus e por 6 trens diários da Leopoldina, com a Parada Morabi no loteamento.

QUEM COMPRA TERRA NÃO ERRA

Jardim Anhangá
em IMBARIÊ - CAXIAS

Urbanização moderna

Aproveite o próximo domingo para escolher o seu lote. Reserve a sua condução pelo tel. 22-7083, sem despesa e sem compromisso.

Vendas com
EDUCIL EMPREZA DE DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
Rua Mexico, 90 - 2.º andar - s/210/213 - Tel. 22-7083

De acôrdo com o Decreto Lei 58, o loteamento está inscrito sob os Nos. 121-128-129, no Registro de Imóveis da Comarca de Duque de Caxias.

Record 15009

O DRAMA DA ESCOLA RIO GRANDE

Meninos assustam uma diretora e sessenta professôras — Outros problemas

MENINO com pedra na mão é sempre um perigo. Então, se se junta com outros, no Parque de Recreação Mauricio Cardoso, na rua Adolfo Bergamini, no Engenho de Dentro, nem se fala. Assustam todo mundo — uma diretora e 60 professoras que ali lecionam — pois nunca se sabe o que vão fazer.

Como a escola fica dentro do parque de recreação, a diretora não pode mandar expulsá-los e êles ficam ali, trepados nos balanços, nas barras e nos escorregas. Vendo as aulas de longe.

De vez em quando uma vidraça se quebra e êles fogem. Mas, logo depois estão de volta e novas vidraças vão caindo.

Impossível

A diretora da Escola, dona Cândida Marques há três anos vem enfrentando êsse sofrimento. E nunca consegue pegar os culpados.

E ela só encontra uma solução: a transferência do parque para outro local.

"Não queira saber o perigo que correm as crianças que frequentam as salas térreas, mais próximas do parque. Pedradas a tôda hora".

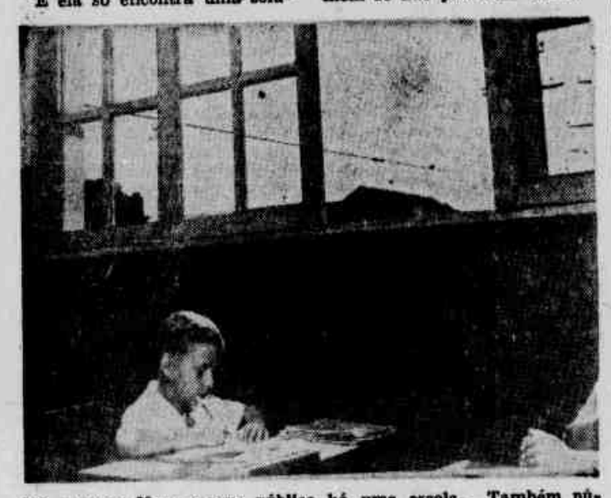
A escola

A Escola Rio Grande do Sul tem mais de 2.000 alunos em seus três turnos. Funciona ininterruptamente das 7 da manhã às 5 da tarde. Seus frequentadores vêm do Encantado, Piedade e até de Água Santa — onde não existe escola.

Apesar da falta de policiamento, as crianças têm bom aproveitamento e geralmente passam de ano.

Serventes

Na Escola faltam serventes. A limpeza é feita por um só homem e por isso nem sempre o aspecto é muito bom. O prédio tem três andares. Um homem só não pode dar conta.



No terreno dêsse parque público há uma escola. Também pública. Que vive em polvorosa por causa do parque

Lá fora está um menino com uma pedra na mão. Pode ser que ela venha, com fôrça, quebrar o vidro da janela e ferir êsse outro menino que, dentro da sala, estuda calmamente

GOLEIRO DO TIME CAMPEÃO NÃO PODIA GANHAR A VIDA

O revólver do presidente (campeão mundial de tiro) trouxe a decisão à Assembléia — No tempo em que futebol era jôgo "bem" — Celeiro de craques; especialidade: goleiros

O PRESIDENTE jogou o revólver sôbre a mesa, impôs silêncio á Assembléia e exigiu uma decisão imediata. A decisão veio: "Time com goleiro que carrega caixotes na cabeça pra ganhar a vida não pode ser campeão da Liga Suburbana".

E por que era assim, porque assim decidiu o Conselho de Representantes, o Engenho de Dentro perdeu o título mais bonito de sua vida desportiva: tetra-campeão da Liga Suburbana. Futebol, naquêle tempo, era jôgo de doutor. Mesmo em Engenho de Dentro.

Foi em 1919. Naquêle tempo, o Flamengo mandava a campo um time em que o dr. Alberto Borgerth era apenas um dos nove médicos que jogavam. Os dois outros do time eram um advogado e um comerciante. Fluminense e Botafogo não lhe ficavam atrás. Também tinham seus doutores. Um dêles, o dr. Marcos de Mendonça, era também goleiro e jogava com uma faixa de sêda roxa envolta na cintura.

Futebol, então, era jôgo bem.

E porque futebol era *jôgo bem* foi que estourou o escândalo: alguém fotografara Mascate, goleiro do Engenho de Dentro, em camisa de meia, rôlo de pano na cabeça, carregando um caixote. Era assim que ganhava a vida.

Protestou o Confiança. Regulamento numa das mãos, fotografia na outra, provava que "aquilo" era uma afronta. Reuniu-se o Conselho de Representantes.

Foi dramático. Durante horas, até madrugada, d e f e n d e u-se com unhas e dentes o Engenho de Dentro. Mais de uma vez os conselheiros estiveram por chegar aos sopapos. Nas calçadas da rua Arquias Cordeiro a sua torcida aguardava a decisão. La dentro, os conselheiros quase aos bofetões.

Foi quando o presidente sacou do revólver. Colocou-o sôbre a mesa, exegiu respeito e mandou que todos se calassem. Ninguém protestou. O presidente era o C a p i t ã o Paraense, campeão mundial de tiro ao alvo nas Olimpíadas de Amsterdam.

A matéria entrou logo em votação. Perdeu o Engenho de Dentro. Fôra derrotado por um caixote na cabeça do Mascate. O novo campeão era o Confiança — de uma fábrica de tecidos.

Celeiro de craques

Levou anos o Engenho de Dentro para refazer-se do golpe. Nunca, porém, descuidando da formação de suas equipes. A êle, e só a êle, deve o futebol brasileiro dois de seus maiores goleiros: Nelson Conceição e Walter Goulart. Nelson foi campeão pelo Vasco, naquêle extraordinário time do Vasco de 1923 e chegou ao selecionado brasileiro; Walter foi campeão pelo América, em 1935, fêz sucesso no Flamengo e chegou também ao "scratch" na "Copa do Mundo" de 1938.

Outros que saíram do Engenho de Dentro: Torterolli, que por volta de 24 e 25 chegou também a selecionados, jogando pelo Vasco da Gama e formando ala com Pascoal; Quintanilha, primeiro grande "in-sider" a formar ala com Carreiro. E vila. E Epaminondas. E Baleiro. E outros, muitos outros.

Período ingrato

Hoje, o Engenho de Dentro vive dias difíceis. Deixou de disputar o campeonato do Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol porque os benefícios não valiam os sacrifícios:

"— De que nos serve gastar dinheiro?" explica Arcilo Lopes, presidente do clube há 16 anos. "Fomos campeões em 49. E daí? Não temos a menor possibilidade de promoção e os campeonatos ficam caros. Cada jôgo, fora da sede, custa Cr$ 2 mil. Em material gastamos mais de Cr$ 20 mil por ano. E há o aluguel da sede, e há mais isso, e há mais aquilo. Só não há mesmo é recompensa".

Por isso o sr. Arcilo tirou o Engenho de Dentro da Federação. Vai disputando joguinhos amistosos, apenas, fazendo excursões (dia 7 de setembro vai a Três Rios), mas não quer nada com compromissos oficiais.

A única fonte de renda do clube é a arrecadação social. São aproximadamente 300 sócios a Cr$ 10 e Cr$ 20, "que não é possível cobrar-se mais", explica o presidente Arcilo.

"— Temos duas subvenções votadas em 52 e em 53. Deram-nos prejuízos. Gastavamos dinheiro com despachantes e até hoje não vimos a côr do dinheiro".

Por isso, o Engenho de Dentro vai hoje vivendo a vidinha que Deus lhe dá e a boa vontade de alguns lhe torna possível. Uma vidinha de clube simples, de gente simples em um bairro simples. Vida de clube que luta muito, que viu um hospício no terreno de seu primeiro campo e que, talvez por isso, acredita que essa história de esporte longe do grande público é coisa de maluco. Mas nem por isso desiste. Continua lutando.

ENGENHO DE DENTRO: TRANSPORTE DIFICIL

Como se vai, por onde se vai e de que se vai — Bondes, ônibus e lotações

COM a supressão do trem número 10 — o "parador" — que fazia a linha Pedro II - Engenho de Dentro — muito prejudicados foram os moradores do bairro, em matéria de transportes. E isso porque ficaram dependendo dos trens que ligam D. Pedro II aos mais distantes subúrbios (e municípios fluminenses).

Aguardemos, no entanto, o próximo ano, quando a Central promete restabelecer o "10".

Bondes e ônibus

Logo após a supressão do trem 10, o tráfego de bondes, também sofreu alterações. A Light criou a linha 99 (Méier-Mauá), que trafega pelo lado par da avenida Presidente Vargas. Não tendo novos bondes e nem partes com o demônio, a Light retirou os novos carros de alguma linha. E fácil será verificar que os retirou da linha 77 (Piedade, via Engenho de Dentro). Enquanto fazia isso criava a linha "00" (Méier-Piedade), obrigando o morador do Engenho de Dentro a pagar 3 seções — além da baldeação no Méier. E há mais de dois meses isso vem ocorrendo, dada a impossibilidade de o bonde "bataclan" chegar até a estação de Piedade.

Bondes pequenos, de duas frentes (dois controles), fazem a ligação Méier-Piedade, enquanto os carros grandes trafegam, apenas, entre o Méier e o Largo de São Francisco.

Extinta a linha de ônibus 40 (Engenho de Dentro-Mauá, via Vila Isabel) e falindo a "Viação Brasil" (linha 135, Engenho de Dentro-Lapa), em outubro de 1953 ficaram sem ônibus os moradores do Engenho de Dentro.

Após ano e meio de interrupção, o bairro voltou a ter ônibus: 231 (Castelo), mas não por Cr$ 2,50, e sim pelo dôbro do preço legal (Lei 775 — agôsto, 1953): Cr$ 5,00.

Convém lembrar que a concessionária da linha 231 é a mesmíssima "Viação Glória", que abandonou a linha 33 — "Mauá-Abolição" (via Engenho de Dentro), para explorar a concessão mais recente na época: 133 — "Méier-Copacabana".

Abandonando a linha "33", para ficar com a "133", agora consegue nova permissão (a preço ilegal), sem ser compelida a restabelecer a antiga concessão.

Condução própria

Nas proximidades da estação do Engenho de Dentro, saem lotações (individuais): para Praça Mauá e (da emprêsa "Estrêla") Praça Paris (rua do Passeio). Da rua Adolfo Bergamini, mais afastado da "gare", saé o lotação (individual): Mauá (via rua Cabuçu). Junto à estação tem ponto inicial o ônibus 231, para o Castelo.

"Para cima", parte o lotação "Agua Santa" ("interior" do bairro), av. Amaro Cavalcante; e o ônibus (rua Arquias Cordeiro, esquina de José dos Reis) para "Mesquita" (Estado do Rio), o que torna o bairro um pouco interestadual.

Transportes coletivos de passagem

De passagem pelo bairro do Engenho de Dentro, além dos trens, grande é o número de bondes, ônibus e lotações.

Trafegando pelo lado direito da estrada de ferro (rua Arquias Cordeiro), há os ônibus das seguintes linhas (nenhum vai ao centro da cidade): "S-1" (Méier-Marechal Hermes); "76" (Praça Saens Peña-Marechal Hermes); "22" (Praça Saenz Peña-Penha; "S-30" (Méier-Bangu); e "S/N" (Méier-Nova Iguaçu).

Também sem ir à cidade, trafegam os seguintes lotações: — Méier-Pavuna; P r a ç a Saenz Peña e outros.

Pela av. Amaro Cavalcante (lado esquerdo), ônibus e lotações, em maior quantidade (e que em sua maioria chegam ao centro da cidade) existem: "74" (Lapa-Cascadura) que com o mesmo número 74, pode ser Praça Séca, para efeito de aumento de preço-passagem; "35" (Água Santa), pelo caminho mais longo e congestionado; "239" (Piedade-Castelo), que pode ter, ainda, o n.º 39; "52" (Taquara-Candelária); e o de n.º "S-6" (M é i e r-Madureira) - alguns ficam em Cascadura - o único que liga as duas estações.

Das mais diversas linhas correm lotações dos mais variados subúrbios, ligando-os ao centro: Encantado-Praça 15; Piedade-Praça Paris (Castelo); Cascadura-Mauá; Campinho-Mauá; Madureira-Mauá; e outros.

Interbairros, ainda há: Praça da Bandeira-Campinho (via Grajaú) e Méier-Cascadura.

Os bondes, são todos "de passagem": "77" (Piedade — suspenso temporàriamente); e "00" (Méier-Piedade). Ambos do lado da av. Amaro Cavalcante. Do lado da rua Arquias Cordeiro, os bondes são: "76" Engenho de Dentro (Pilares); "78" (Cascadura) "79" (Licinio Cardoso-Madureira) e mais os "estraordinários" "80" (Méier-Madureira) e ainda o "88" (Méier-Praça Barão de Taquara).

FILOSOFIA ORIENTAL

"Protetores" hindus dirigem os trabalhos mentais e psíquicos — Cinquenta pessoas por semana praticam o "hinduismo" — Saudação ao mestre —

"PROTETORES" hindus dirigem os trabalhos mentais e psíquicos da Ordem Espiritualista da Estrêla, no Centro Caminheiros da Verdade, à rua Atalaia, 133, Engenho de Dentro.

Doze "irmãos" iniciados e quatro estagiários, reunidos de acôrdo com o ritual oriental e vestidos de balandrau (espécie de quimono do Oriente, todo branco), sem sapatos e apenas de meias brancas, "trabalham" em um salão, onde o tapete tem o desenho de uma grande estrêla. E' a estrêla dos magos do Oriente, que representa "o homem integral".

A estrêla oriental

No centro da grande estrêla, há um círculo, com uma inscrição: "Eu sou". E' o "mistério que cerca o homem".

Nas pontas, as palavras: ação, atuação, experiência, fôrça e vontade. Duas fitas representam: harmonia, amor e justiça. Os planetas cercam a estrêla, representados por seus signos: Jupiter, Saturno, Venus, Marte. E também o Sol.

Os clientes do hinduísmo

Os "irmãos" da Ordem Espiritualista da Estrêla, praticantes do hinduismo, atendem a uma média de cinquenta pessoas por semana, que vão ao Centro Caminheiros da Verdade em busca de "filosofia oriental".

Os leigos que pretendem entrar para a ordem fazem um estágio de seis meses. Depois de iniciados, seguem o "moderno pensamento eclético da India": Suami, Vivekananda, Yogui Ramasharaka e outros.

Todo cliente, ao entrar no salão da estrêla, faz a "saudação do mestre": deita-se de costas para a estrêla e de rosto para cima. O tapete é frio (borracha). Mas, afirmam os "irmãos" que o cliente, ao "fazer a estrêla ou "saudar o mestre", sente vontade, ação, fôrça, experiência e atuação.

Saudação ao mestre. No Engenho de Dentro

Calçados A Riograndense Ltda.

A mais notável pelos seus preços e qualidades

AVENIDA AMARO CAVALCANTE, 1.927-A

Engenho de Dentro — Telefone: 29-2354

RIO DE JANEIRO

Índio de costeleta no Engenho de Dentro

Chama-se Karibu, é da tribo Kanela e fala espanhol — Lágrimas e entusiasmo da meninada

Karibu fala espanhol

KARIBU, cacique da tribo Kanela, de Barra do Corda, no Maranhão, não assusta menino, quando anda pelas ruas da cidade: já está tão adaptado à vida dos brancos que parece um "pau de arara" de cabelo crescido.

Ultimamente Karibu tem vivido grandes dias: está encarregado de percorrer as escolas públicas e coletar fundos para o Serviço de Proteção ao Índios.

NO ENGENHO DE DENTRO

Karibu estêve esta semana na Escola Rio Grande do Sul, no Engenho de Dentro, onde foi recebido por professôras e alunos. Com grandes honras.

Em cada sala que entrava a diretora da escola, dona Cândida Marques, já entusiasmada com o nome do índio (Cândido Mariano Azas Rondon) dizia para os meninos:

"Este é o cacique Karibu, do Maranhão, que está visitando as escolas da cidade".

Oitenta olhos fixavam-se em Karibu, que enchia o peito e mostrava os dentes, com um sorriso de compreensão.

Os meninos ficaram admirados com a idade de Karibu: 67 anos. Todos davam para êle menos de 50.

VISITA E CHORO

A visita de Karibu à Escola Rio Grande do Sul, embora rápida, deu para provocar algumas lágrimas.

Uma garotinha quando soube que se tratava de um índio, perguntou: "Êle não come gente?" E caiu em pranto.

Depois de ter feito a coleta de fundos para o Serviço de proteção aos índios, Karibu, que fala mais espanhol do que português, desceu rápido as escadas da escola e encaminhou-se para a estação do Engenho de Dentro, a fim de regressar à cidade. E com sotaque espanhol:

— "Índio é sempre previdente. Já trago a passagem no bôlso".

Igreja de pobre custa a fazer

História da Matriz do Engenho de Dentro — Fiscal da obra há quase 30 anos — Três gerações de mestres

— "Igreja de pobre é assim mesmo" — inacabada após 29 anos de construção. Tábuas, portas e janelas junto ao altar de São Vicente, protetor dos pobres

HA mais de 29 anos um homem fiscaliza as obras da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José do Engenho de Dentro. A construção do templo foi iniciada em 1926. Ainda há muito por fazer.

— "Igreja de pobre é assim mesmo" — disse-nos o sr. Manuel Gomes da Mota, o fiscal das obras.

NOME COMPRIDO

A paróquia tem nome comprido "porque uma igreja vizinha é também dedicada a Nossa Senhora da Conceição. E São Sebastião".

— "Com a ajuda de Deus terminaremos logo com as obras. Já é tempo disso" — afirmou o sr. Manuel.

HISTÓRIA

O fiscal conta a história da igreja:

— "O terreno custou 18 "contos", do bolso de monsenhor Jerônimo, que foi o primeiro vigário. Veio uma capelinha que hoje é teatro. Depois o templo, começando pelo santuário e terminando pela fachada".

TRÊS GERAÇÕES

— "E veio a morte do vigário. E outro, que já morreu também: cônego Tobias. Hoje o vigário é o padre Afonso Pozzi. A luta continua. O dinheiro é pouco".

— "Três gerações de mestres de obras trabalharam no templo: avô, pai e o filho, João dos Santos, o atual mestre".

O TEMPLO

A fachada da matriz está pronta. E' bonita e imponente. Com anjos de pedra guardando a torre alta.

A nave do templo pode abrigar mais de 2 mil fiéis entre suas 12 colunas inacabadas.

O ALTAR

O altar-mor é simples e tem cinco nichos ocupados por imagens: Nossa Senhora da Conceição, São José, Sagrado Coração de Jesus, Santa Inês e São Luiz Gonzaga.

Ao lado do altar-mor uma capela rica: do Santíssimo.

O sr. Manuel da Mota "espera ver o templo totalmente pronto". Tem 71 anos e grande amor à igreja, "à sua igreja" como costuma dizer.

CHAVE DE OURO NÃO ABRE PORTA

A "CHAVE DE OURO" nem é de ouro, nem é chave. Nem única, pois existem cinco, no Engenho de Dentro.

A primeira apareceu na esquina de Adolfo Bergamini com Dias da Cruz. Depois outra na rua Adolfo Bergamini 341, mais uma no 343, outra no 380. Uma em pleno cruzamento. Outra que sumiu.

A primeira "Chave de Ouro" já foi ponto de blocos carnavalescos hoje é Padaria e Confeitaria. Na do 341 as donas de casa compram carne: é o açougue do "seu Tomé".

A "Chave" do 343 conserta sapatos. "Seu Horácio" é o sapateiro. A do 380 é a mais fria delas: Depósito de Gêlo de dona Conceição.

Um cruzamento (Bergamini-Dias da Cruz) próximo a tantas "chaves" tinha que ficar conhecido como "Chave de Ouro". E ficou.

A "chave" que sumiu era um botequim. Mudou-se e ninguém sabe para onde.

Diálogo que seria lógico mas não é verídico:

— "Vamos marcar um encontro na "Chave de Ouro"?"

— "Em qual das seis?"

DUAS COISAS ORIGINAIS NO ENGENHO DE DENTRO

HÁ três passagens ligando "o lado de lá" e "o lado de cá" do Engenho de Dentro, isto é, a rua Arquias Cordeiro à Av. Amaro Cavalcante. Uma dessas passagens é muito utilizada nos dias de chuva: paga "pedágio". Por Cr$ 1 compra-se uma passagem para viajar em um dos diretos — e não se sobe até a plataforma. E' seguir direto e chegar ao outro lado.

As outras três passagens não têm nada de diferente.

Mas na rua Adolfo Bergamini há outra coisa original: um ponto de taxi. Rua com tráfego em duas mãos, o "ponto" fica justamente, na contramão.

Sem contar com os ônibus da Viação Glória, que vão para a Praça Paria, com "a" mesmo.

Os capitéis das colunas estão sendo construidos no interior do templo. Ainda êste mês as colunas estarão revestidas

O presépio mecanizado do padre Nelson, que êle mesmo montou, atrai gente de tôda a cidade. Até de fora. A idéia do presépio mecanizado nasceu quando êle ainda era coadjutor, em Madureira. No Engenho de Dentro realizou-a

PADRE NELSON QUER UMA NOVA IGREJA

Presépio mecanizado que atrai — Aquisição de um terreno, a maior emoção do vigário da rua Catulo — Quatro irmãos oficiais de Marinha

PADRE Nelson é um vigário diferente. Pároco, demonstra sempre um dinamismo sem par. Na rua Catulo Cearense está êle, dia e noite, a assistir 15 mil almas e desenvolvendo tarefas de gigante.

Este padre moço, que tem 4 irmãos oficiais de Marinha e é pernambucano de nascimento, vendo que a igreja era pequena para o seu rebanho, resolveu lutar por uma maior — que, agora, deve surgir. Graças ao zêlo e aos esfôrços que padre Nelson Didier vem desenvolvendo nestes três anos em que é pároco da Matriz de São Sebastião e da Imaculada Conceição do Engenho de Dentro.

Padre Nelson afirma sempre que sua maior emoção, desde que é vigário, foi conseguir a quantia necessária, à compra do terreno localizado atrás da própria igreja, onde erigirá a nova matriz. Quando chegou ao Engenho de Dentro, encontrou em caixa apenas Cr$ 13 mil. Agora, quatro anos depois, já têm Cr$ 350 mil.

Além da igreja pretende padre Nelson organizar, na Paróquia, serviços médicos e dentários, cursos de alfabetização, de corte e costura, etc.

PRESÉPIO MECANIZADO

Padre Nelson possui em sua igreja uma novidade que traz gente de tôda a cidade e, mesmo, de fora: o presépio mecanizado.

A idéia dêste presépio nasceu quando êle era ainda um simples coadjutor em Madureira. Transferido para o Engenho de Dentro levou o presépio e fêz as modificações e inovações que, anualmente, apresenta. De ano para ano, padre Nelson cria novas formas, coloca figuras, modifica aspectos e melhora sempre. Os cordéis mágicos, trabalhados (em dezembro e janeiro) no silêncio e na quietude da rua onde viveu o poeta do "Luar do Sertão", são a atração máxima do bairro. As dimensões do conjunto obrigaram-no a colocá-lo em um galpão lateral (esquerdo) no terreno da Igreja.

MOVIMENTO RELIGIOSO

— "A primeira iniciativa minha nesta paróquia — diz padre Nelson — foi instalar um serviço de alto-falantes. Através dêle falo aos católicos diàriamente, em um pequeno programa de dez minutos, às 18 horas, rezando também a Ave-Maria.

Este trabalho surtiu efeitos muito benéticos, principalmente, no terreno de aproximação dos fiéis. Além disso o alto-falante serve para transmitir os sermões de grandes oradores sacros que, às vezes, vêm até o nosso Engenho de Dentro.

Os resultados obtidos por êsse trabalho posso apresentar através das estatísticas: quase duas mil comunhões por mês e 4 missas dominicais, com a igreja sempre totalmente ocupada. As associações religiosas multiplicaram-se. O Apostolado da Oração comemorará, amanhã, o seu Jubileu de fundação (25 anos)".

Padre Nelson não poupa um minuto sequer de sua vida de homem ocupadíssimo. O serviço de Deus tem prioridade absoluta. Daí o seu sucesso. Usa formas originais, meios novos para angariar fundos para a sua igreja, para os pobres, para as Missões e outras iniciativas.

Preparou seu rebanho para o Congresso Eucarístico com um zêlo sem par. E tanto êle quanto os fiéis "toparam" tôdas as iniciativas do Secretariado Geral, incluindo-se hospedagem.

Na quarta e sextas-feiras da Semana do Congresso padre Nelson ficou 10 horas sentado em uma confessionário (na própria igreja) atendendo às suas ovelhas.

ANJINHOS RECOLHEM ESMOLAS

— "Os Cr$ 550 mil para a nossa nova matriz, foram conseguidos por meio de esmolas da gente generosa do Engenho de Dentro".

Para obter fundos, o vigário lança mão de vários meios. Eis um dos últimos postos em execução: pequenos anjos (cofres) nos estabelecimentos comerciais de proprietários católicos — seja nas padarias, nas carvoarias, armazéns e quitandas. — "Os óbolos ali colocados são posteriormente recolhidos e, depois, lidos os resultados na igreja, nas missas dominicais. O sucesso foi muito grande e o volume de esmolas cresceu bastante".

UM VIGÁRIO PROCURA AJUDAR A TODOS

Nem só na Igreja o povo vê padre Nelson. Êle anda pelas ruas de sua paróquia, cumprimenta a todos e procura contatos. Embora tenha de movimentar-se muito — sua paróquia vai da rua Maranhão (na Bôca do Mato) até as ruas Monteiro da Luz e Ramiro Magalhães — padre Nelson é sempre o mesmo: irradiando simpatia e procurando sempre todos segundo os preceitos de sua religião.

E é compensado, pois a cada domingo vê sempre sua igreja cheia de fiéis.

— "O que constitui, para mim, a maior alegria".

Padre Nelson, um vigário diferente. Dia e noite, na rua Catulo Cearense, êle assiste a 15 mil fiéis. Seu grande sonho: a construção da nova Matriz, com o dinheiro que arrecadou entre os fiéis. Vai, agora, poder realizá-lo

Bergamini ligou seu nome ao do Engenho de Dentro

Intendente, deputado e interventor, no Distrito — Jornalista — Lutou contra Vargas e acabou no ostracismo — Os políticos de hoje

ADOLFO Bergamini, um dos mais importantes políticos do Rio, viveu e morreu no Engenho de Dentro.

Foi para lá em 1918, indo morar na rua do Engenho de Dentro, com o objetivo de se fazer político. Viera do Catete, o moço escrivão de Polícia e advogado, "que sabia falar bem", e que tinha paixão pela política.

Bergamini ingressou na política em 1920, quando concorreu à eleição para Intendente (hoje vereador), logrando ser eleito. Reelegeu-se em 23. Naquela época, o mandato era de três anos.

DEPUTADO

Bergamini não parou na Câmara dos Vereadores. Queria ir mais longe. E em 1924 elegeu-se deputado federal, sendo reeleito em 27 e em 30.

Na Câmara dos Deputados foi precursor da Aliança Liberal, tendo tomado parte ativa na revolução de 30. Quando a Câmara teve os seus trabalhos suspensos, Bergamini foi préso.

A vitória da revolução — pela qual tinha êle tanto lutado — devolveu-lhe a liberdade. Com ela, nova função política: a de interventor no Distrito Federal.

Deixando de fazer leis, Bergamini passou a executá-las. E o fêz bem: iniciou um plano de construção de prédios escolares, pagou a dívida flutuante da Prefeitura — com a emissão de apólices até hoje conhecidas como "Bergaminas" — e pôs em dia os vencimentos do funcionalismo. Tudo isso foi feito em menos de um ano.

JORNALISTA

Adolfo Bergamini tinha queda para o jornalismo. Em Buenos Aires, quando em visita de retribuição, em 1924, recebeu a medalha de sócio do "Círculo de La Prensa". De 1932 a 1934 fêz parte da redação do "Diário Carioca".

NOVAMENTE DEPUTADO

Em 1934 foi novamente eleito deputado. Pelo Engenho de Dentro, de onde nunca se afastou.

Até o fechamento da Câmara, por Vargas, em 1937, formou sempre na oposição, por considerar que Getúlio traíra os seus ideais de 1930.

Com a ditadura ficou no ostracismo. Dedicou-se, então, à advocacia, vindo a morrer, vitimado por um infarto, em janeiro de 1945.

OUTROS POLÍTICOS

João Batista Pereira, médico de grande clientela, era o rival de Bergamini no Engenho de Dentro.

Morava na avenida Suburbana e sempre estêve contra Bergamini, a quem disputava os votos, eleitor por eleitor. Sempre concorreu à cadeira de Intendente Municipal, tendo sido reeleito várias vêzes. Quando Bergamini foi para a Câmara dos Deputados deixou de haver a disputa entre êles.

Hoje, dois políticos lutam pelo domínio do Engenho de Dentro: Júlio Catalano, que foi vereador, trocando a cadeira da "Gaiola de Ouro" por um lugar de delegado fiscal — e a vereadora Dulce de Magalhães.

Catalano foi secretário de Administração no govêrno do prefeito Dulcídio Cardoso. Dulce de Magalhães elegeu-se a 3 de outubro, estando em plena atividade na Câmara.

ENGENHO DE DENTRO: 5 milhões de passageiros por ano

No começo era só um engenho...

A estação começou quando o bisavô era menino — Mais de 5 milhões de passageiros embarcados num só ano — A escola e as oficinas

NO começo, era só um engenho, — dos jesuítas, dizem. Havia os engenhos Novo e Engenho Velho. E como o novo engenho de açúcar ficava na parte "de dentro" da região, assim ficou conhecida a localidade.

Para lá se ia a cavalo ou por carros puxados a burro. O velho engenho dos jesuítas espraiou-se. Começaram a surgir casas aqui e ali. E foi nascendo o grande bairro, que é hoje um orgulho da zona norte e onde vive grande e laboriosa população.

10 milhões

Para se ter uma idéia do que é o Engenho de Dentro basta recordar a seguinte estatística fornecida pela Central do Brasil, relativa ao embarque de passageiros: 1953 — 5.211.034; 1954 — 5.266.574. Quer dizer, em dois anos mais de dez milhões e meio de pessoas passaram pelas borboletas da Estação de Engenho dr Dentro, servida por um corpo selecionado de funcionários, dia e noite.

Dez milhões e meio de trabalhadores donas de casa, estudantes, etc. Estudantes sim, porque no Engenho de Dentro há numerosos estabelecimentos de ensino, primário, especializado e secundário. A própria Central do Brasil mantém ali o Ginásio Silva Freire, com 230 alunos gratuitos, e onde se preparam não apenas futuros operários, mas cidadãos em geral.

E' a Central do Brasil num ângulo novo, numa face desconhecida, a face educativa de uma instituição oficial que honra o país.

As oficinas

Do lado direito da Estação há as grandes oficinas, também da E. F. C. B., onde mais de mil operários emprestam seu braço e seu trabalho na tarefa ingente de reparar composições avariadas e consertar trens em geral.

Vimos como se opera o serviço. Assistimos ao trabalho sôbre composições, em diversas fases. O carro entra danificado e sái, em semanas, totalmente renovado, recuperado. E' a dedicação daqueles trabalhadores, o interêsse dêles no tratamento do bem público, que permite à EFCB manter sua frota de composição em serviço permanente. O operário sabe que depende dêle, em grande parte, a volta do carro danificado ao serviço ativo, e no qual êle próprio certamente se transportará.

As oficinas do Engenho de Dentro poderiam ser um foco de permanente agitação. Mas não acontece isso porque o tratamento equânime do trabalhador não propicia o clima indispensável aos agitadores. Os próprios operários encarregam-se de selecionar seu meio, extirpando do seio da classe os que ultrapassam os limites da liberdade de palavra e de ação. Por outro lado, a direção da Central do Brasil, ao contrário do que já ocorreu em admnistração do passado, não procura exercer qualquer fiscalização policial. Daí não haver problemas sérios de ordem nem há campo para a exploração política.

A inauguração

A estação do Engenho de Dentro é uma das mais antigas da EFCB. Foi inaugurada em 1873, precisamente no dia 10 de dezembro. Pleno Império. A ferrovia era dirigida pelo vice-almirante Barão de Angra. O Imperador compareceu. Solenidade com tôdas as pompas reais. — Foi um dia inesquecível, — escreveu-se nos anais da Central.

Milhões embarcam

Cada manhã dezenas de milhares de cidadãos do Engenho de Dentro embarcam nos seus trens, rumo à cidade. Dezenas de milhares de outros passageiros desembarcam ali, principalmente nos dias de feiras-livres. E o populoso subúrbio que se movimenta, que vive e se agita, até o cair da noite, quando os comboios, repletos de suburbanos, retornam da cidade, rumo aos subúrbios, trazendo de volta ao lar, ao descanso reparador, os que mourejam e ganham o pão com o suor do seu rosto. Felizmente a tarifa da EFCB é das mais baixas no mundo inteiro e apesar de constituírem ônus para os cofres públicos, não oneram o custo de vida do suburbano.

Heróis anônimos

As luzes vão se acendendo no Engenho de Dentro e na estação os sinais luminosos anunciam: passagem livre, atenção ou pare.

Confiantes os passageiros lêem se recostam aos bancos ou conversam, entregando seu destino, a sua vida, aos heróis anônimos que são os motoristas dos trens elétricos.

Menino do Engenho não terá dentadura

Nos Estados Unidos como no Engenho de Dentro, o tratamento da cárie dentária é feito por processos modernos

FLUORETO de sódio a 2% é a última palavra no tratamento preventivo contra a cárie dentária. Está sendo aplicado em larga escala nos Estados Unidos e no Pôsto de Puericultura da Prefeitura, na rua Guilhermina (Encantado). Lá são atendidas as crianças do Engenho de Dentro.

E pelo menos 33 meninos do Engenho de Dentro já estão livres da cárie dentária.

O Posto de Puericultura

No Engenho de Dentro não há pôsto de puericultura. Por isso tôdas as lactantes e meninos em idade pré-escolar que necessitam de tratamento (vitaminas, cálcio, vermífugos e bismuto) procuram o pôsto de Puericultura da rua Guilhermina.

O Pôsto possui quatro serviços: Serviço de Puericultura e Pediatria; Pré-Natal; Gabinete Dentário; e Ultra violeta.

Movimento

O pôsto é chefiado pelo médico Horácio Leal de Oliveira, chefe do 9.º Distrito do Departamento Municipal da Criança e do Adolescente.

As consultas diárias vão a 300. São distribuídas, diàriamente 300 latas de leite.

Doenças e causas

A falta de alimentação adequada é a causa principal das doenças nas crianças que procuram o pôsto. Geralmente, nas primeiras consultas elas apresentam elevado índice de subnutrição.

Deficiências

Apesar de estar em pleno funcionamento e com todos os seus serviços perfeitamente em dia, o pôsto do Encantado tem suas deficiências. Um dos médicos que ali trabalham, apenas dá consultas três vêzes por semana — já que nos outros dias vai servir a outro pôsto.

As doentes, a maior parte das vêzes chegam antes de 5 horas da manhã para a consulta. Medo de não serem atendidas, por falta de médico.

Se o médico de criança ficasse a semana tôda trabalhando no pôsto isto não aconteceria.

GUARDE SEU DINHEIRO

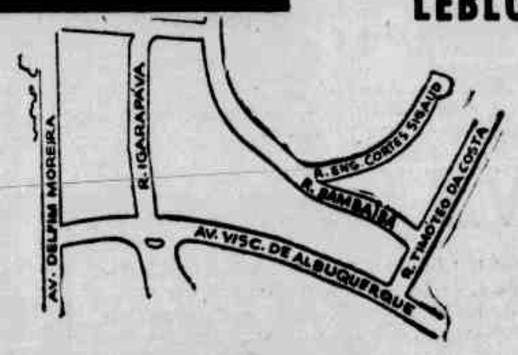
comprando um apartamento no

EDIFÍCIO *Sambaíba*

RUA SAMBAIBA, 166

LEBLON

O dinheiro "parado" tem o seu desgaste acelerado não só pelo fenômeno constante da inflação, como pela falta dos juros correspondentes. Depositado em Bancos, movimenta o comércio e a indústria do país, e contribui para o seu progresso. Empregado num apartamento, valoriza-se o dinheiro continuamente, formando um capital seguro para o futuro, além da vantagem de eliminar os pesados encargos de pagar aluguel. Adquira um apartamento no Edifício SAMBAIBA, na parte mais aristocrática do Leblon, com todos os requisitos de confôrto e comodidade que V. deseja para a sua família, e com vantajosas condições de preço e aquisição.



- Edifício de esquina, em centro de jardim exótico.
- Construção sôbre "pilotis".
- Todos os apartamentos de frente
- Ampla garagem
- Edifício de 4 pavimentos, com 3 elevadores
- Incinerador de lixo.
- Projeto de M.M.M. ROBERTO

APARTAMENTO TIPO:

- Salão
- 2 quartos
- 2 banheiros sociais
- Cozinha
- Quarto e dependências de empregada
- Área com tanque

Terraços ajardinados exclusivos dos últimos apartamentos.

PREÇOS DE Cr$ 600.000,00 A CR$ 940.000,00, COM PARTE À VISTA E PARTE FINANCIADA EM 5 ANOS.

SOLICITE AINDA HOJE PROSPECTO E MAIORES INFORMAÇÕES A

SEGURANÇA LOWNDES

LOWNDES & SONS, LTDA.

AV. PRES. VARGAS, 290 - 2.º ANDAR - S. 201 — TEL. 23-6047

Visitas aos sábados, das 10 às 12 e das 13 às 16 horas. Aos domingos, das 10 às 13 horas

Recreio

"A VEZ é minha, eu cheguei primeiro" — grita o garotinho moreno para o outro que subiu no balanço. "Daqui não saio", responde o outro. "Você vai depois de mim". "Então vamos juntos porque eu também não saio". Juntos o balanço não aguenta.

Dois garotos disputam um só balanço. Os outros estão ocupados e todos querem brincar, o tempo é curto.

"Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar"...

"Assim não quero mais, vou cair!" "Você não disse que era homem? Agora aguenta". "Mas vocês dois são mais pesados. Só se mandar o Joaquim ficar mais do lado de cá". "Não mando nada, vocês têm de aguentar.

Cinco garotos na gangorra, dois de cada lado e um no meio. Uns no alto outros no baixo. Os que estão em cima ficam com mêdo de cair. Mas ninguém desiste.

"Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar".

As meninas brincam de roda. Não há lugar para elas nos brinquedos armados no pátio de um colégio em Engenho de Dentro. Os meninos tomam conta de todos. Afinal, êles são homens, não sabem brincar de roda.

"Mamãe, posso ir? Quantos passos?"

Outro grupo de meninas brinca noutra parte. Brinquedo de menina tem de ser diferente. Balanço pode, gangorra também, mas só quando estão sobrando. Sobrar é difícil, os meninos têm preferência.

— Vamos escolher um grupo para brincar na escorregadeira. Mais de cinco não pode porque demora muito. Quem quiser pode vir. Um menino claro, de uns oito anos, dá as ordens. Não quer dar atenção ao repórter, o tempo é curto e todos querem aproveitá-lo. Conta o grupo, faz a seleção. Os cinco seguem para a escorregadeira. Os menores na frente.

Começa o brinquedo. Ninguém escorrega sem dar um gritinho quando chega ao final. Ao bater os pés no chão êles voltam correndo para tomar lugar na fila e escorregar novamente. Mas a festa dura pouco. Crianças não gostam de ficar muito tempo fazendo a mesma coisa. O grupo sai correndo para procurar outro brinquedo e outros vêm fazer fila atrás da escada.

"Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama que se chama solidão
Dentro dêle, dentro dêle mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração".

A roda continua. As meninas não se cansam, são mais pacientes que os meninos e se conformam em rodar pelo pátio. Tôdas elas gostam de brincar de roda. A escorregadeira é boa, o trapézio também, mas a roda é mais feminina.

Laura chega atrasada e quer brincar de outra coisa. "Vamos mudar de brinquedo? Eu não estou com vontade de brincar de roda", diz ela. "Prefiro pular amarelinha".

"Eu vou", grita a menina simpática de cabelos trançados presos atrás por um laço de fita. E as duas seguem para uma parte mais afastada onde possam riscar o chão sem perturbar o brinquedo das outras.

"Quem começa?" — pergunta Laura. "Vamos tirar par ou ímpar", responde a outra. Mas vamos andar depressa porque o recreio está acabando. A menina das tranças ganha o par ou ímpar. Escolhe um pedaço de louça e começa a "amarelinha".

"Senhora d. viúva,
Dizei com quem quer casar
Se é com o filho do conde
Se é com o sr. general".

A sineta toca. Os grupos se desfazem e as crianças tomam outras posições. Estão em fila para entrar na sala de aula. O recreio terminou. O pátio fica vazio e os brinquedos abandonados. O recreio no Engenho de Dentro é igual ao dos outros lugares.

O PALHAÇO O QUE É...

"Quero-Quero" já foi "Baixinho", "Meio Quilo" e "Meia Porção" — Artista de circo antes de nascer — Sua mãe, uma acrobata, foi direto do picadeiro para a maternidade — Amanhã, haverá espetáculo —

HÁ vinte anos atrás, Mário Campioli não era palhaço nem conhecido como "Quero Quero". Saltava. Era acrobata, barrista. Trabalhava com três barras fixas no circo "Norte-Americano". Em Pôrto Alegre, deixou os americanos e foi para o circo "Irmãos Gomes".

Certo dia o palhaço dos Gomes ficou doente. Mário Campioli entrou no picadeiro e trabalhou, naquela noite, como palhaço, com o nome de "Baixinho". Novas noite, novas palhaçadas e novos nomes: "Batoque", "Meio Quilo", "Meia Porção", e outros apelidos de gente pequena.

Mário não gostou dos apelidos que lhe deram. E quando caçava perdizes encontrou um bando de pássaros "Quero Quero". Conhecidíssimos no Rio Grande, porque são vivos, irrequietos e saltam muito.

Ficou impressionado com os passarinhos. Daí em diante, Mário, muito vivo, irrequieto e que também salta muito, passou a chamar-se "Quero Quero". O nome pegou. E Mário Campioli nunca mais deixou de ser palhaço.

Acróbata do Quitandinha

"Quero-quero", o palhaço, é também o dono do circo que tem o seu nome e dá espetáculos na rua Daniel Carneiro, esquina de Dois de Fevereiro, no Engenho de Dentro. Tem um sócio: José Miliand Antônio que não é de circo.

Já estêve no Uruguai, na Argentina e conhece todo o Brasil. Trabalhou como acrobata no Cassino da Urca e no Hotel Quitandinha. Hoje, dá saltos mortais e "parafuso". E' um palhaço diferente, que vai além das anedotas.

"Quero-Quero" é marido de Didi, que também é de circo. Seus dois filhos — Jandira e Mário — trabalham no picadeiro.

O palhaço diz que é artista de circo antes de nascer. Seus pais foram artistas. Sua mãe, Adélia, a acrobata, foi direto do picadeiro para a maternidade. E "Quero-Quero" nasceu. Seu pai era dono do antigo Circo Demóstenes, que nossos pais frequentaram.

Cão amestrado

Jandira Gomes, a filha do palhaço, trabalha com seu cãozinho amestrado: "Diquinho". Ele salta, conhece as bandeiras de vários países e de clubes de futebol, dança ritmos populares e faz somas com latidos. "Diquinho" tem três anos. Jandira 23.

Irmãos Loeiras

Três rapazes e uma môça — Cesar, Hélio, Nilton e Glorinha — acrobatas são os Irmãos Loeiras. Todos cariocas, filhos de chilenos. Seus pais eram filhos dos famosos Spinelli, antigos donos de circo.

Hélio faz o número de maior sensação: pula por cima de dois automóveis, parados no picadeiro.

Expressão de palhaço. Palhaço "Quero Quero".

"Didi and Mario"

Didi, a mamãe, e Mário, o filho, são dois acrobatas paradistas (de cabeça). Didi sustenta Mário, um rapaz de 14 anos, sôbre sua cabeça. Fazem diversas acrobacias, inclusive no alto de uma escada.

Mário, além de bom artista, estuda também. Aluno do 2.º ano, do Ginásio Arte e Instrução. Bom aluno.

Trio olímpico

Duas moças e um rapaz — Miguel da Costa, Cidinha também da Costa e Áurea Medeiros, marido, mulher e cunhada — formam o Trio Olímpico. Paradistas de salão: um levanta o outro. O outro levanta todos. Fazem diversas exibições. Também família de "Quero-Quero".

Jacaré e sua nêga

Jacaré também é palhaço do Circo "Quero-Quero". Trabalha com uma boneca preta, o número é chamado de "Jacaré e sua nêga maluca": o palhaço e a boneca (de pano) dançam foxes, tangos, rumbas e sambas.

Desde 1918 que Jacaré trabalha em circo. Foi do Garcia e do Palácio de Alumínio. Viajou por todo o Brasil. Nunca estêve no exterior. Porque não quer.

O palhaço de cartola

O "clown", palhaço que entra no picadeiro de cartola, luvas, roupa de bandeiras de todos os países, sapatos de verniz, também não está ausente do Circo Quero-Quero. Oscar Polidoro é o "clown". E' o homem que dá chance ao palhaço: o que prepara as gracinhas para a platéia.

Polidoro é descendente de antiga família circense.

O circo

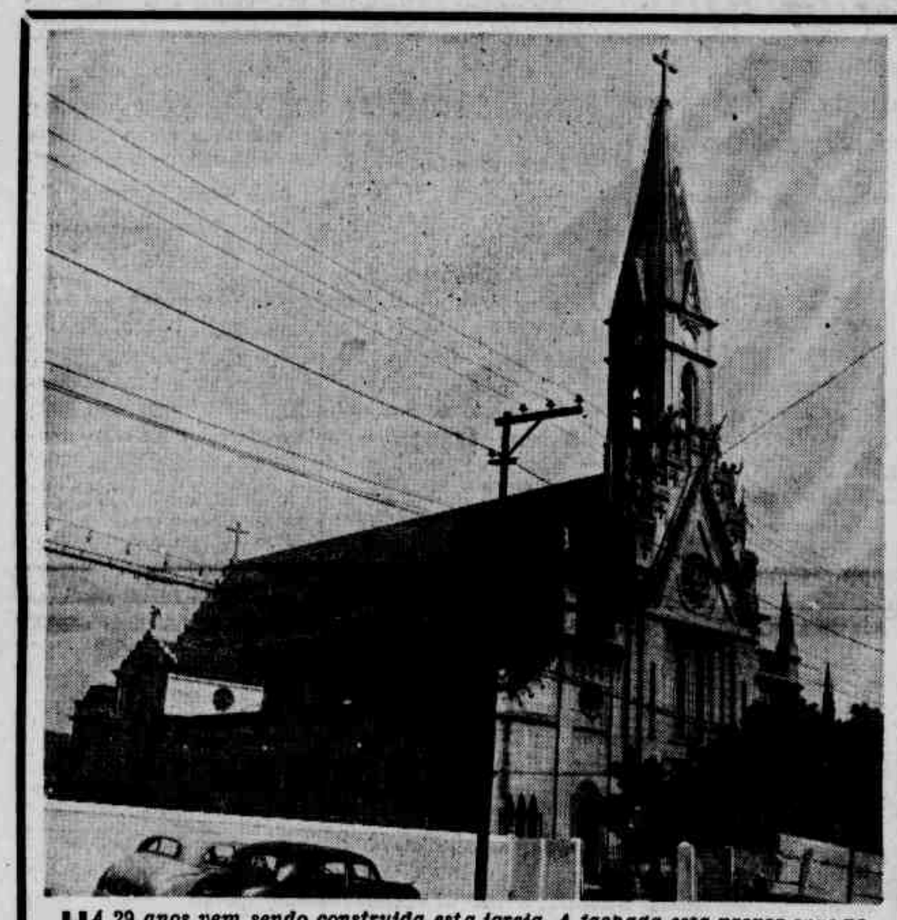
A lotação do Circo Quero-Quero é de 2.600 pessoas. Está sempre cheio, porque apresenta bons espetáculos. E' um circo novo, de lona, com gerador e caminhões próprios. Tem 850 cadeiras e 26 camarotes. Nas arquibancadas, cabem 1.700 pessoas.

O circo está funcionando no Engenho de Dentro há uns 15 dias. Foram apresentados onze espetáculos.

Hoje, sexta-feira, os artistas descansam. Mas amanhã, sábado, haverá espetáculo.

"Parafuso", uma das atrações do circo. Um salto dificílimo.

EMILIANO ESTRADA DE FERRO FOI TREM NO ENGENHO DE DENTRO



HÁ 29 anos vem sendo construída esta igreja. A fachada esta pronta mas no interior do templo ainda há muita coisa por ser feita. Seu Manuel, o vigia da obra, trabalha no local desde 1926. "Igreja de pobre é assim mesmo" — diz êle. Seu Manuel quer ver a igreja prnta "o mais depressa possível" (paág. 6)

"Trem, trem, muita parma mais os disastre..." — "Os engenhocos" — Teatro amador em 1880

MORREU no começo do século um crioulo de nome Emiliano, mais conhecido como o "Estrada de Ferro". Seu entêrro foi muito concorrido. Gente de teatro veio de todo o canto da cidade para o Caju, numa última homenagem ao grande artista.

O Homem Trem

Emiliao Estrada de Ferro foi uma das figuras mais conhecidas dos palcos do Rio, no século passado. Não pertencia a nenhum elenco, em especial; mas onde houvesse uma ponta lá estava êle, trabalhando quase sempre a trôco de nada, pelo prazer dos aplausos.

O prêto era bronco, analfabeto. Incapaz de dizer corretamente uma linha de qualquer papel, era ator indispensável em determinadas peças, pela habilidade que lhe valeu o apelido:

Êle era perito em imitar os ruídos de um trem em movimento.

Viva o Estrada de Ferro

Apito de locomotiva, descargas de vapor, ranger das engrenagens — tudo êle reproduzia com incrível semelhança. As variações de que era capaz — um pesado trem de carga, um trem subindo montanha, um trem saindo ou um trem chegando batendo sino — faziam a delícia dos espectadores, que não precisavam ver quem estava nos bastidores para gritar: "Viva o Estrada de Ferro!".

Teatro no subúrbio

Pois um dos mais célebres episódios do Emiliano foi no Engenho de Dentro, onde havia, em 1880, um grupo de amadores do teatro. "Os engenhocos" disputavam ao "Riachuelense" a honra de ser o melhor grupo teatral do subúrbio, o melhor grupo de amadores do Rio de Janeiro. (E a tarefa não era fácil, porque havia outros grupos, como "Os filhos de Talma", da Saúde, o "Colomi", de Botafogo, "Os Amadores", da Gávea. O que não faltava na cidade eram grupos de amadores, onde os jornalistas faziam teatro a sério).

Um desastre

Mas o episódio continua: Como era moda fazer teatro amador, também foi moda levar peças em que o Emiliano trabalhasse. O trem era um sucesso. Pois o "Riachuelense" levou uma peça em que havia um choque de trens, no final. Cena ciclópica, com gritos e tiradas heróicas, mas que dependia, principalmente, do Emiliano.

O trem foi ensaiado. Conseguiu-se um convincente desastre com a ajuda de algumas latas e do Estrada de Ferro. No dia do espetáculo o Emiliano fêz o seu papel. Perfeito. As palmas quase podiam ser ouvidas no Engenho de Dentro, para desespêro dos amadores de lá.

O último desastre

"Os engenhocos" encenaram, então, uma peça, dois mêses depois, com dois desastres de trem, sendo que uma cena inteira era passada num vagão.

O Emiliano, por trás do cenário, ficou quase 15 minutos fazendo trem, num dos seus melhores dias. O trem apitava, passava por cima de pontes, subia montanha, entrava no túnel...

Aplausos, o Emiliano é chamado ao palco. Pela primeira vez êle deixa os bastidores e vai à bôca de cena. Mais aplausos, vivas. Começam a exigir que êle fale (dizem que foi gente do "Riachuelense"). Êle fala:

"Trem, trem, muita parma — mais us disastre acabó".

O Emiliano gostava mesmo era de fazer trem andando. Desastre não. E nunca mais houve desastre de trem nos palcos do Rio.

COMPRADO NA QUITANDA O VINHO DE CATULO

CATULO da Paixão Cearense não dispensava a sua garrafa de "Videira" às refeições. O vinho era comprado na "Quitanda do João", da rua Francisco Méier, 91.

Hoje, no lugar da quitanda está um bar: "Nosso Cantinho". A rua também mudou de nome: chama-se, agora, Catulo Cearense, pequena homenagem da cidade onde morou (e morreu) o grande poeta maranhense. Apenas o número continua desafiando o tempo: o 91 ainda está lá para quem quiser ver. Fica bem ao lado da casa onde morou o poeta.

Tôdas as manhãs, Catulo fazia compras. E procurava onde se vendia mais barato. Raramente deixava de ir à quitanda do "seu" João, que vendia de tudo: armazém, bar, quitanda, padaria e confeitaria.

Catulo pagava à vista. Até a garafa de "Videira", que custava apenas Cr$ 1,20. Hoje, custa muito mais.

O barbeiro

Felipe Borges era o barbeiro de Catulo. Trabalhava em um salão da rua Adolfo Bergamini, 343, hoje apenas uma quitanda. Catulo "fazia" o cabelo e a barba: cabelo e barba raspados a navalha.

Às vêzes, o dinheiro faltava. E Catulo raspava o cabelo em casa. Suas mãos tremiam, a navalha o traía e a cabeça sangrava.

Felipe não mais corta os cabelos de ninguém. Morreu, como Catulo.

O último presente

O poeta de "Luar do Sertão" levou para o túmulo um terno prêto listrado. Foi o último presente de Aderbal Rubico, amigo, conterrâneo e farmacêutico de Catulo.

Rubico fêz os remédios e aplicou as últimas injeções no poeta. Catulo tinha horror à agulha. Mas Rubico era paciente como todo o farmacêutico. E o braço de Catulo não ficava sem a espetadela, que êle tanto temia.

Catulo foi assistido até a morte pelo dr. João Matos Filho, que, há 10 anos atrás, tinha consultório na rua Dias da Cruz, 818.

O médico ainda vive. Apenas trocou de bairro. Está, agora, no Méier.

IMAGENS

UMA, tem um Paulo em sua vida. Um Paulo que não vem. Outra, não tem ninguém: lê "Poemas da Angústia Alheia". Mãos pequeninas, de mulher maiúscula, correm o teclado grande. Notas musicais que enchem de piano o edifício amarelo e triste. Ali adiante vai uma vaidosa. Pintou de dourado os cabelos brancos. Mãos fazem flôres. Dedos bordam. Dedos fazem crivos. Dedos que forçaram as grades da Penitenciária de Bangu, por desatinos distantes. Mulheres psicopatas de um hospital do Engenho de Dentro.

Aquêle que mora na cozinha não tem paladar. Tem estômago. E come bem. Sobe a escadaria um pai de cinco filhos que sente tonteiras. E quando sente tonteiras — cai. O tradutor que domina os idiomas escreve deitado em camas pequenas, pintadas de branco. Revistas substituem cadernos. Entrelinhas dispensam pautas. "Manhãs de sol em Icaraí" é um bom quadro. Saiu de um cubículo estreito. Pena que Icaraí seja tão diferente! Bebeu muito e ficou doente. Estudou demais e agora defende tese sem auditório. Arquiteto do ano 3.000 projeta a cidade do futuro. Cidade aerodinâmica, habitada por Flash Gordon. Histórias em quadrinhos. Homens psicopatas do mesmo hospital do Engenho de Dentro.

Imagens de semelhantes, que não admitem semelhança.

O palhaço o que é? E' ladrão de mulher. Didi, a mulher de "Quero Quero" ouviu a canção popular e não gostou. Um revólver, calibre 38, carga dupla, faz com que "Quero Quero" não queira mais ninguém.